

BMEP

Boletim Mensal de Economia
Portuguesa

- Nº 8 | Agosto 2008



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

GPEARI

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: Agosto de 2008

Elaborado com informação disponível até ao dia 21 de Agosto.

Editores

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia e Inovação

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av^a Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062

Índice

Conjuntura	1
Sumário	3
1. Enquadramento Internacional	5
2. Conjuntura Nacional	8
3. Comércio Internacional	19
Destaques	25
Mercado habitacional na zona Euro e na Península Ibérica	27
Artigos	31
Em Análise	33
Evolução das trocas comerciais com os 12 países do alargamento	33
Relacionamento económico com Moçambique	43
Iniciativas e Medidas Legislativas	55
Abreviaturas Utilizadas	61

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * O PIB norte-americano abrandou para 1,8%, em termos homólogos reais, no 2º trimestre (2,5% no trimestre anterior). Esta evolução reflectiu a deterioração do contributo da procura interna, associada ao prolongamento da quebra do investimento residencial, enquanto que o contributo da procura externa líquida evidenciou uma ligeira melhoria.
- * No 2º trimestre, o PIB da UE cresceu 1,7%, em termos homólogos reais, desacelerando face ao registado no trimestre anterior (2,3%). Na área do euro, a economia cresceu 1,5% (2,1% no 1º trimestre).
- * Desde meados de Julho que o euro tem vindo a depreciar-se face ao dólar, situando-se, no dia 20 de Agosto, em 1,47 (1,58, em média, no mês de Julho).
- * Ao longo do mês de Agosto, o preço spot do Brent continuou a apresentar uma tendência de descida, cifrando-se em 115 USD/bbl no dia 20 de Agosto, 9% abaixo do observado no final de Julho e 21% abaixo do máximo histórico do dia 11 de Julho.

Conjuntura Nacional

- * De acordo com a estimativa rápida do INE, o PIB terá crescido, no 2º trimestre, 0,9% em termos homólogos reais, o mesmo que o verificado no trimestre anterior.
- * Em Julho, o indicador de sentimento económico manteve a tendência descendente. Os indicadores de confiança nos serviços e na construção deterioraram-se, registando-se, porém, uma melhoria na indústria.
- * No 2º trimestre, a taxa de desemprego voltou a diminuir para se situar em 7,3%, a taxa mais baixa desde o 2º trimestre de 2006. O emprego acelerou para 1,4% em termos homólogos (1,1% no trimestre anterior).
- * Em Julho, a taxa de inflação homóloga diminuiu 0,3p.p., para se cifrar em 3,1%, alargando o diferencial face à área do euro para 0,9 p.p.. A variação média dos últimos 12 meses do IPC manteve-se em 2,7%.
- * Até Julho, o défice global do Estado, na óptica da contabilidade pública, situou-se em 3177,4 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de 122,1 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O excedente primário foi de 261,6 milhões de euros, 227,2 milhões de euros acima do registado no período homólogo de 2007.
- * A Segurança Social apresentou, nos primeiros sete meses do ano, um excedente orçamental de 1253,3 milhões de euros (602,7 milhões de euros acima do resultado do período homólogo do ano anterior). Os Serviços e Fundos Autónomos, excluindo o FRDP e o SNS, apresentaram um excedente de 469,2 milhões de euros.
- * No primeiro semestre, as Administrações Local e Regional apresentaram um excedente orçamental, na óptica da contabilidade pública, de 134,4 e 17,9 milhões de euros respectivamente (o que compara com os excedentes de 219,8 e 90,7 milhões de euros, respectivamente, verificados no mesmo semestre do ano anterior).

Comércio Internacional

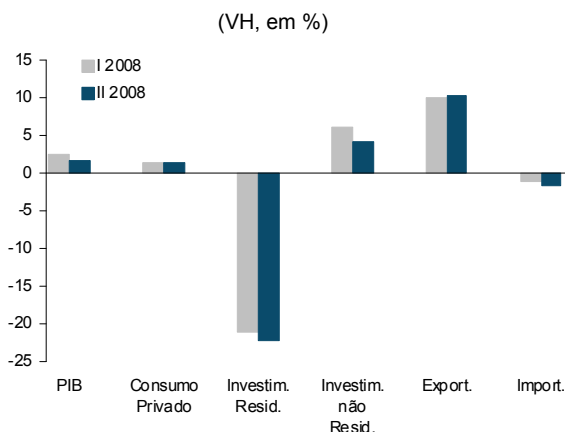
- * Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008, as “exportações” e as “importações” de mercadorias cresceram, em termos homólogos, respectivamente 6,0% e 10,0%.
- * Segundo dados já disponíveis para o período de *Janeiro a Junho de 2008* para o comércio extracomunitário, as exportações para os países terceiros, nos últimos 12 meses, terão aumentado 11,1%, e as importações 19,8%.
- * Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 7,8% em termos homólogos. Desse crescimento, 45,3% é explicado pelas “exportações” de Serviços.
- * As rubricas das “exportações” de Bens e Serviços que maiores crescimentos homólogos revelaram foram as da área dos Serviços, designadamente as da “Informação e Informática” (+39,5%), da “Construção” (+35,5%) e das “Operações Governamentais” (+31,6%), a que se seguiu o grupo de produtos “Energéticos” (+22,7%), os serviços de “Seguros” (+20,6%), o grupo de produtos “Agro-alimentares” (+18,6%) e os serviços de “Outros Fornecimentos por Empresas” (+17,4%).
- * No mesmo período, as rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços, foram os serviços “Viagens e Turismo” (15,8%), o grupo de produtos “Agro-alimentares” (14,9%), os serviços “Outros Fornecimentos por Empresas” (11,6%), os grupos de produtos “Químicos” (10,2%), “Energéticos” (9,6%) e “Produtos Acabados Diversos” (8,5%), e os serviços de “Transportes” (8,4%).

1. Enquadramento Internacional

Actividade Económica Extra-UE

No 2º trimestre, a economia dos EUA abrandou, tendo o PIB registado um crescimento de 1,8% em termos homólogos reais (2,5% no 1º trimestre). Para esta evolução contribuiu o abrandamento significativo da procura interna não compensada pelo forte crescimento das exportações. O investimento privado continuou a diminuir, com destaque para o prosseguimento da quebra da componente residencial.

Figura 1.1. PIB e Componentes da Despesa em volume nos EUA



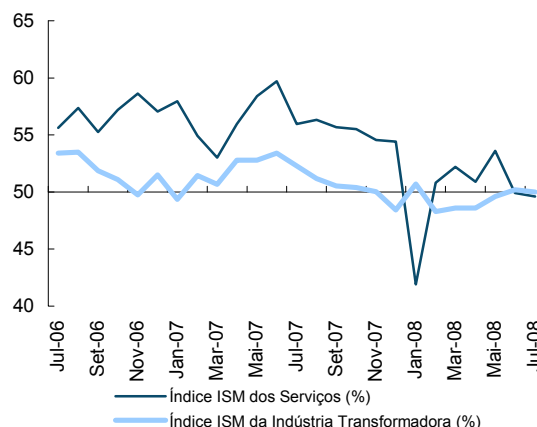
Fonte: Bureau of Economic Analysis.

Os indicadores disponíveis para o mês de Julho indicam a continuação do abrandamento da actividade económica:

- as vendas a retalho aumentaram 2,6% em termos homólogos nominais (3,4% em Junho), indiciando uma desaceleração do consumo privado;
- os indicadores de confiança diminuíram ligeiramente tanto na indústria como nos serviços;
- a taxa de desemprego subiu para 5,7%, o nível mais alto desde Março de 2004.

A taxa de inflação homóloga aumentou para 5,6% (5% em Junho) devido sobretudo à aceleração do preço dos bens energéticos que registou um crescimento de 29,3% (24,7% em Junho).

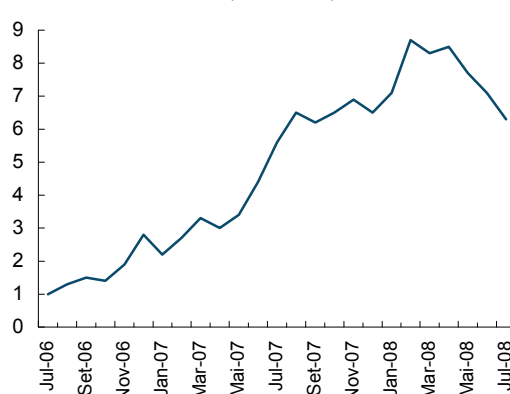
Figura 1.2. Índices de Confiança na Indústria e nos Serviços dos EUA



Fonte: Institute for Supply Management. Nota: um valor >50 indica expansão e <50 representa contracção da actividade.

A actividade económica da China continuou a apresentar um forte dinamismo tanto ao nível da procura interna como das exportações. Estas últimas aceleraram para 26,9% em termos homólogos nominais em Julho (17,6% em Junho). A taxa de inflação tem vindo a abrandar, tendo-se situado em 6,3% em termos homólogos em Julho (7,1% em Junho).

Figura 1.3. Taxa de Inflação da China



Fonte: Instituto de Estatística da China (NBSC).

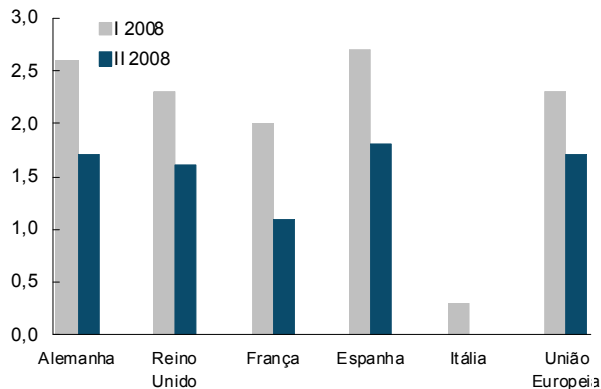
Quadro 1.1. Indicadores de Actividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
EUA – PIB real	VH	BEA	2,0	1,8	2,8	2,3	2,5	1,8	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	1,7	1,4	1,8	2,1	1,9	0,3	0,4	0,2	0,3	-
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	51,1	53,0	51,3	49,6	49,2	49,5	48,6	49,6	50,2	50,0
Índice ISM dos Serviços	%	"	56,0	58,0	56,0	54,8	48,3	51,5	50,9	53,6	49,9	49,6
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	85,6	86,9	85,7	77,5	72,9	59,6	62,6	59,8	56,4	61,2
Taxa de Desemprego	%	BLS	4,6	4,5	4,7	4,8	4,9	5,3	5,0	5,5	5,5	5,7
China – PIB real	VH	NBSC	11,9	11,9	11,5	11,2	10,6	10,1	-	-	-	-
Exportações	VH	MC	25,7	27,6	26,5	22,2	21,2	22,5	21,9	28,1	17,6	26,9
Japão – PIB real	VH	COGJ	2,1	1,7	1,8	1,4	1,2	1,0	-	-	-	-

Actividade Económica da UE

No 2º trimestre, as economias da UE (União Europeia) e da AE (área do euro) abrandaram, tendo este comportamento sido extensível à generalidade dos países, com destaque para o enfraquecimento significativo na Alemanha, França, Espanha e no Reino Unido. O PIB da UE e da AE aumentou 1,7% e 1,5% em termos homólogos reais, respectivamente (2,3% e 2,1% no 1º trimestre, designadamente).

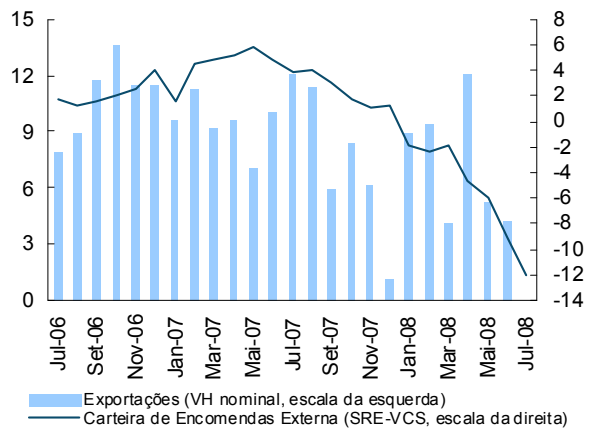
Figura 1.4. PIB
(VH real, em %)



Fonte: Eurostat.

Os indicadores quantitativos disponíveis para a área do euro indiciam um abrandamento do consumo privado e das exportações.

Figura 1.5. Exportações e Carteira de Encomendas Externa da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Com efeito, no 2º trimestre e em termos homólogos:

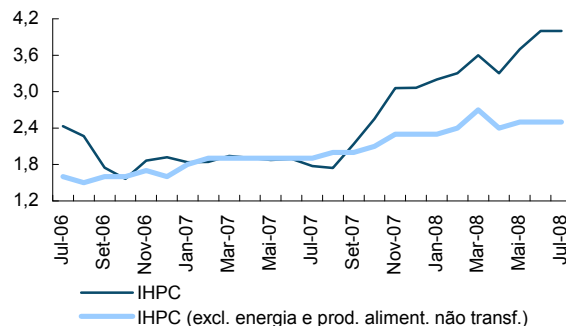
- as vendas a retalho registaram uma quebra de 1,5% em termos reais (-0,5% no 1º trimestre), salientando-se uma diminuição significativa tanto em Espanha como na Alemanha;
- o total da produção industrial abrandou, evolução que abrangeu todos os tipos de bens, tendo sido mais acentuada no caso dos bens de consumo não duradouros;
- as exportações aumentaram 7,2% em termos nominais (7,5% no 1º trimestre).

A taxa de desemprego na área do euro manteve-se em 7,3% em Junho, evolução que se verificou na generalidade dos países, exceptuando em Espanha onde se continuou a assistir a uma subida, para 10,7% (10,4% em Maio).

Em Julho, o indicador de sentimento económico apresentou uma diminuição acentuada tanto na UE como na AE, abrangendo todas as componentes, com destaque para um maior agravamento nos indicadores de confiança dos empresários dos serviços e do comércio a retalho.

No mesmo período, a taxa de inflação da AE manteve-se em 4% em termos homólogos, mas subiu para 3,1% em termos de variação média dos últimos 12 meses (2,9% em Junho). A taxa de inflação homóloga, excluindo os preços dos produtos energéticos e alimentares não transformados, manteve-se em 2,5%, pelo 3º mês consecutivo.

Figura 1.6. Índice Harmonizado de Preços no Consumidor da Área do Euro
(VH, em %)



Fonte: Eurostat.

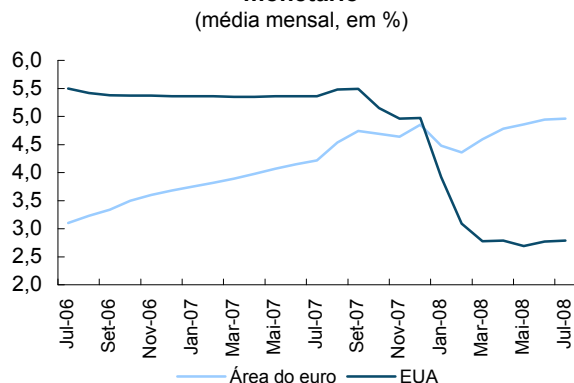
Quadro 1.2. Indicadores de Actividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	Eurostat	2,9	2,9	2,9	2,5	2,3	1,7	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	110,8	113,6	111,4	107,1	101,8	96,6	98,0	97,1	94,5	88,7
Área do Euro (AE-15) – PIB real	VH	Eurostat	2,6	2,6	2,7	2,2	2,1	1,5	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	108,4	111,0	108,7	104,3	100,5	96,5	97,1	97,6	94,8	89,5
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	3,4	3,0	3,8	2,9	2,5	1,1	3,7	-0,2	-0,2	-
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	1,0	1,1	1,3	-0,2	-0,5	-1,5	-2,1	-0,5	-2,0	-
Taxa de Desemprego	%	"	7,4	7,5	7,4	7,3	7,2	7,3	7,2	7,3	7,3	-
IHPC	VH	"	2,1	1,9	1,9	2,9	3,4	3,6	3,3	3,7	4,0	4,0

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em Julho, as taxas de juro de curto prazo (a 3 meses) subiram ligeiramente, tanto nos EUA como na área do euro, para 2,79% e 4,96%, em média, respectivamente (2,77% e 4,94%, em Junho).

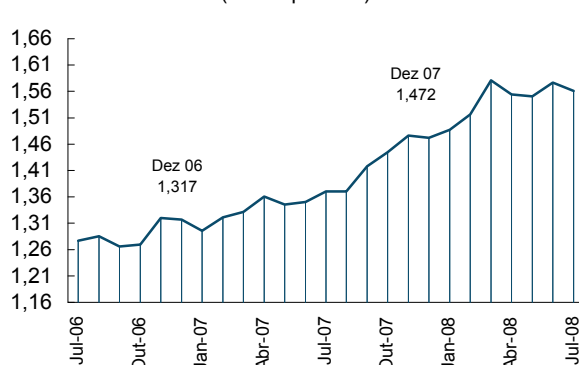
Figura 1.7. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário



Fonte: BCE.

Por outro lado, as taxas de juro de longo prazo evidenciaram, no mesmo período, uma tendência de baixa, mais acentuada no caso dos EUA. A *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos situou-se, em média, em 3,98% nos EUA (4,09% em Junho) e em 4,76% na área do euro (4,78% em Junho).

Figura 1.8. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar

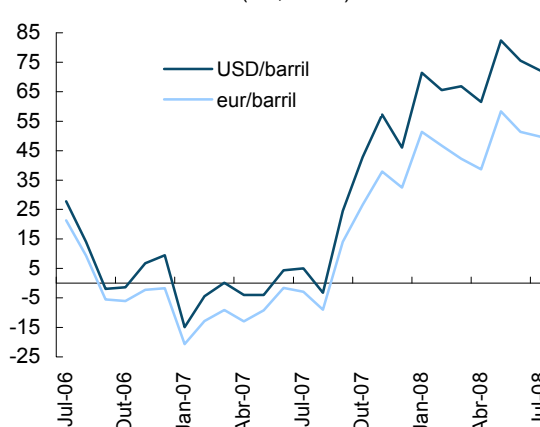


Fonte: Banco de Portugal.

Em Julho, em termos médios, o euro apreciou-se face às principais divisas. No entanto, a partir da 2ª quinzena do mês de Julho e durante as 3 primeiras semanas de Agosto, o euro tem vindo a depreciar-se face ao dólar, tendo atingido, no dia 20, o valor de 1,47, representando uma depreciação de 5,6% face ao final do mês de Julho.

O preço do petróleo *Brent* tem, no corrente mês de Agosto, registado sucessivas diminuições, situando-se, em média, até ao dia 20, em 116 USD/bbl (77 €/bbl), 21% (17%) abaixo do valor mais alto registado este ano de 147 USD/bbl (93€/bbl) no dia 11 de Julho. Esta tendência esteve, em parte, associada à perspectiva de menor procura de petróleo por parte das economias mais desenvolvidas e à recente apreciação do dólar norte-americano.

Figura 1.9. Preço médio Spot do Petróleo Brent



Fontes: DGEG e BP.

Em Julho, o preço relativo do petróleo importado desceu para 84,6% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.

No mesmo mês, o crescimento do preço das matérias-primas não energéticas manteve-se em 17% em termos homólogos, embora se tenha assistido a um abrandamento do preço dos produtos alimentares e bebidas para 39% (43% em Junho).

Quadro 1.3. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	4,69	4,18	4,79	4,69	4,73	4,95	4,86	4,86	4,95	4,97
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	4,63	4,85	4,73	4,26	3,65	3,87	3,65	3,87	4,09	3,98
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	4,32	4,41	4,46	4,34	4,12	4,50	4,28	4,43	4,78	4,76
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,472	1,351	1,418	1,472	1,581	1,576	1,554	1,551	1,576	1,561
Dow Jones*	VC	Yahoo	6,4	8,5	3,6	-4,5	-7,6	-7,4	4,5	-1,4	-10,2	0,2
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	6,8	7,4	-2,4	0,4	-17,5	-7,6	5,4	-1,2	-11,3	0,4
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	72,55	68,77	74,97	88,70	96,91	119,07	109,03	122,73	125,45	133,18
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	11,4	-1,2	7,9	48,6	67,8	73,1	61,5	82,3	75,4	72,2
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	2,0	-8,0	0,0	32,3	46,6	49,5	38,6	58,4	51,4	49,8
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	52,7	51,4	54,3	59,9	64,2	76,8	67,0	77,2	86,2	84,6

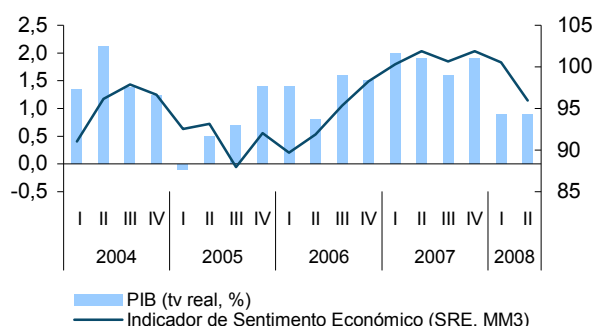
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramos de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal (sempre que não haja deflador, utiliza-se o último deflador conhecido).

2. Conjuntura Nacional

Actividade económica e Oferta

No 2º trimestre, o PIB cresceu 0,9%, em termos homólogos reais, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais do INE, estabilizando face ao ocorrido no trimestre anterior. Esta evolução deverá reflectir uma deterioração do contributo da procura interna, em virtude do abrandamento do consumo privado, contrabalançada por uma melhoria da procura externa líquida, associada à desaceleração mais acentuada das importações face à das exportações.

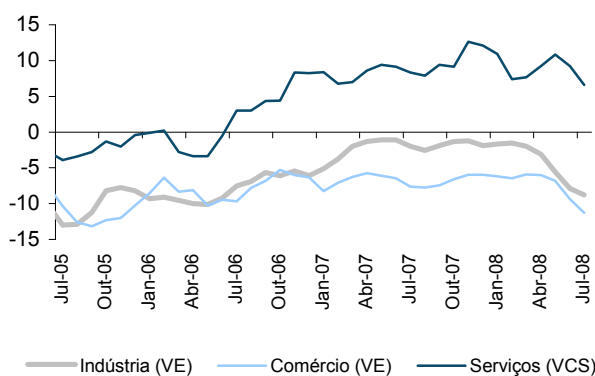
Figura 2.1. PIB e Sentimento Económico



Fontes: INE e CE.

Em Julho e face ao mês precedente, a confiança dos empresários melhorou na Indústria, estabilizou no Comércio e piorou nos Serviços e na Construção.

Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)

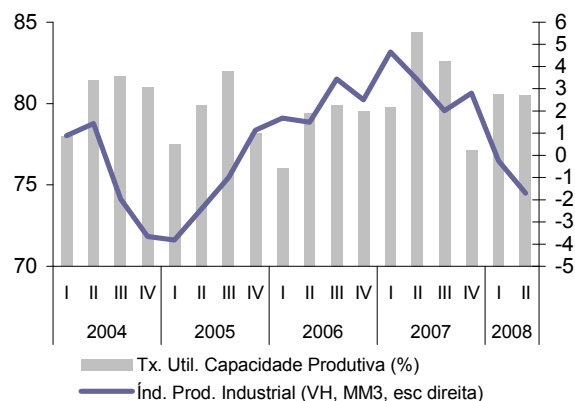


Fonte: INE.

Os indicadores quantitativos disponíveis para o 2º trimestre apresentaram na generalidade dos sectores, com excepção da construção, um comportamento mais desfavorável, face ao 1º trimestre. Assim, neste período, e em termos homólogos:

- nos serviços, tanto o índice de volume de negócios nos serviços como no comércio a retalho, registaram uma desaceleração (1,4% e 3,2%, que compara com 3,1% e 3,9%, no 1º trimestre, respectivamente);
- na indústria transformadora, a produção industrial registou uma quebra de 1,7% (-0,3% no 1º trimestre). A taxa de utilização da capacidade produtiva estabilizou face ao trimestre precedente;
- na construção, a produção apresentou uma quebra de 1,4% (-2,8% no trimestre precedente).

Figura 2.3. Indústria Transformadora



Fonte: INE.

Quadro 2.1. Indicadores de Actividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
PIB – CN Trimestrais*	VH Real	INE	1,9	1,9	1,6	1,9	0,9	0,9	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	101,2	101,9	100,7	101,9	100,5	95,7	96,4	95,7	95,1	93,2
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VE	INE	-2	-1	-2	-2	-2	-8	-5	-8	-10	-8
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	-7	-6	-7	-6	-6	-9	-7	-9	-13	-13
Indicador de Confiança dos Serviços	SRE-VCS	"	9	9	9	12	8	9	11	11	6	3
Indicador de Confiança da Construção	SRE-VE	"	-41	-41	-39	-43	-38	-37	-36	-37	-38	-39
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	3,2	3,4	2,0	2,8	-0,3	-1,7	4,5	-5,8	-3,6	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	6,2	6,1	3,9	7,0	3,8	5,9	13,3	0,4	4,7	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	4,5	3,8	4,6	6,2	3,1	1,4	5,0	-0,3	-0,3	:

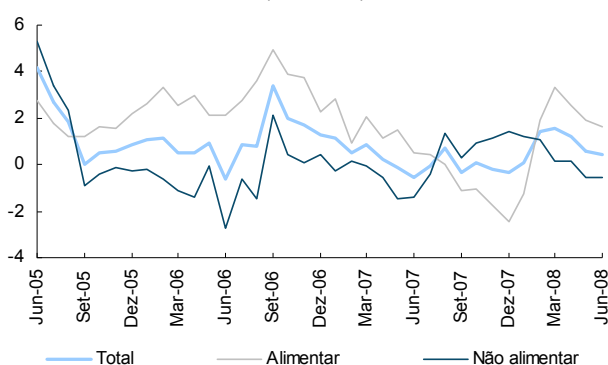
* estimativa rápida.

Consumo Privado

No 2º trimestre de 2008, o índice de volume de negócios no comércio a retalho cresceu 0,4% em termos homólogos, observando-se assim uma desaceleração significativa face aos três primeiros meses do ano.

A categoria dos bens não alimentares apresentou um decréscimo homólogo de 0,6%, tendo-se acentuado o comportamento desfavorável que se vem observando desde o 4º trimestre de 2007. Apesar de ter registado um crescimento homólogo de 1,6%, a categoria dos bens alimentares evidenciou também uma deterioração face ao 1º trimestre do ano (3,3%).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)

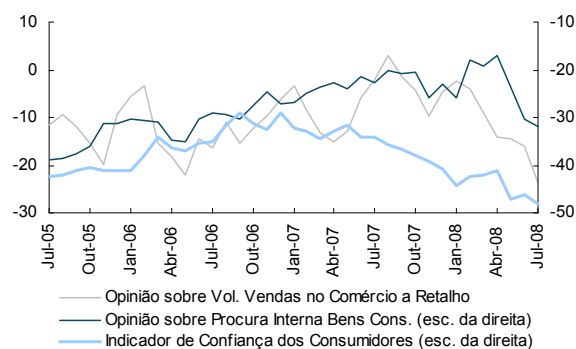


Fonte: INE.

O indicador de confiança dos consumidores exibiu, em Julho, uma deterioração face ao mês precedente, tendo esta evolução sido determinada por um comportamento desfavorável da generalidade das suas componentes.

No mesmo período, as opiniões dos empresários evidenciaram também uma deterioração, quer no que diz respeito à avaliação da actividade no comércio a retalho, quer no que diz respeito à apreciação da procura interna dirigida à indústria transformadora de bens de consumo.

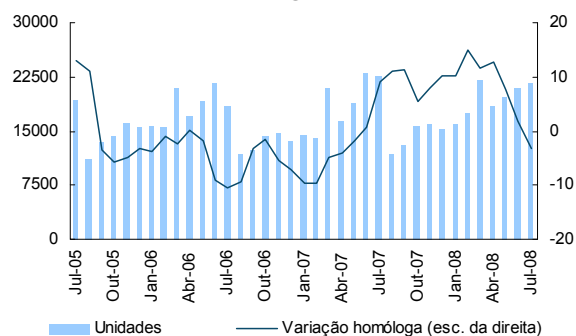
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em Julho, a venda de automóveis ligeiros de passageiros registou uma variação homóloga de -4,4%, resultado que é, em parte, explicado pelo elevado volume de vendas registado em igual mês de 2007, na sequência da reforma da tributação automóvel. Ainda assim, o mercado de automóveis ligeiros de passageiros atenuou o comportamento desfavorável observado no mês anterior (quebra homóloga de 8,9%).

Figura 2.6. Venda de automóveis ligeiros de passageiros



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	1,5	1,4	1,3	1,7	1,9	:	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	"	-35,2	-33	-36	-39	-43	-45	-41	-47	-46	-48
Volume de Vendas no Comércio a Retalho	VH	"	-6	-6	-2	-5	-9	-16	-11	-16	-21	-34
Índice de Vol. Negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	0	-0,5	-0,4	-0,3	1,6	0,4	1,1	2,1	-1,9	:
Bens alimentares	VH	"	-0,2	0,5	-1,1	-2,4	3,3	1,6	1,4	3,9	-0,5	:
Bens não alimentares	VH	ACAP	0,1	-1,4	0,3	1,4	0,1	-0,6	0,9	0,6	-3,1	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	INE	3,7	0,7	11,4	10,3	11,7	1,9	13,3	5,1	-8,9	-4,4
Importações de bens de consumo***	VH	INE	9,0	8,3	9,9	7,3	2,6	:	-4,3	5,8	:	:

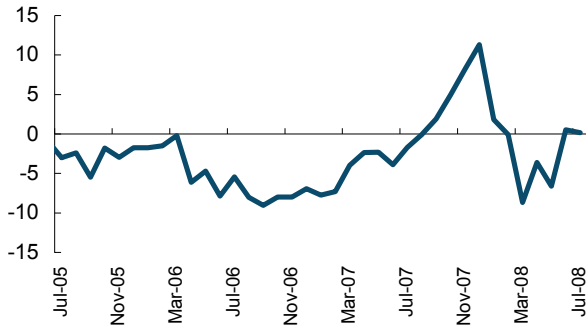
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300Kg; *** Exclui material de transporte.

Investimento

Os dados disponíveis para o investimento no mês de Julho apresentaram um comportamento globalmente favorável:

- as vendas de cimento registaram um crescimento moderado (3,4%, em termos homólogos), ainda que ligeiramente inferior ao mês anterior (3,9%);

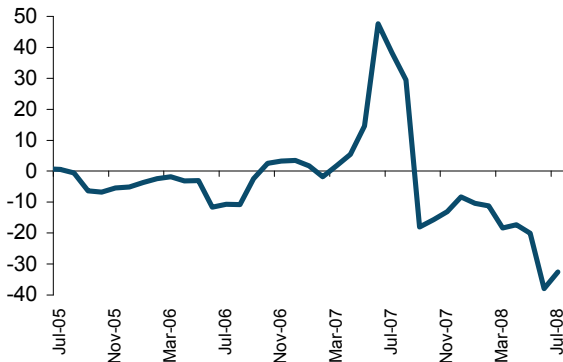
Figura 2.7. Vendas de Cimento
(VH, MM3)



Fontes: SECIL e CIMPOR.

- as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 24,1% (-59,1%, no mês precedente);

Figura 2.8. Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



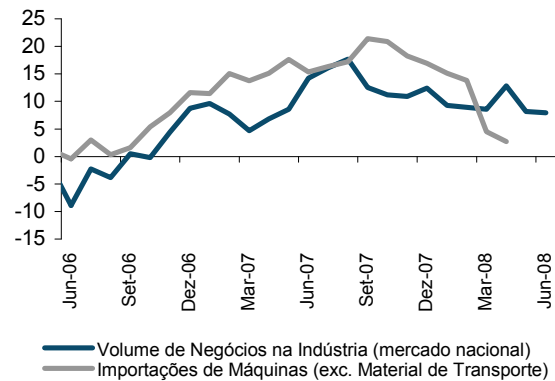
Fonte: ACAP.

- as opiniões dos empresários sobre a evolução das vendas de bens de investimento no comércio por grosso foram menos desfavoráveis.

No 2º trimestre, o índice de volume de negócios nas indústrias de bens de investimento para o mercado nacional desacelerou ligeiramente para 7,9% em termos homólogos (8,6% no 1º trimestre).

As importações de Bens de Capital, excepto Material de Transporte, registaram um crescimento de 0,4% nos meses de Abril e Maio, em termos médios homólogos (+4,5% no 1º trimestre).

Figura 2.9. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

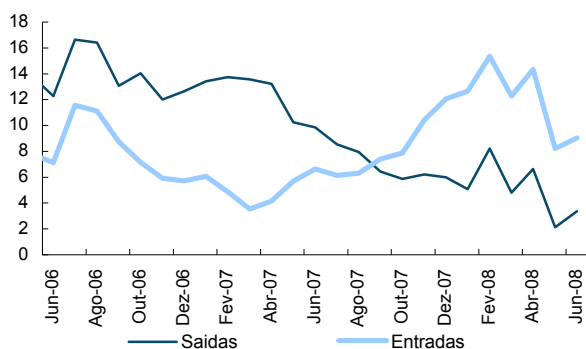
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
FBCF – CN Trimestrais	VH Real	INE	3,2	-0,2	4,7	8,3	3,0	:	:	:	:	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	1,0	-3,9	1,9	11,3	-8,7	0,5	5,0	-6,4	3,9	3,4
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	6,1	47,7	-18,0	-8,3	-18,3	-38,0	-16,5	-20,8	-59,5	24,1
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	ACAP	6,4	-8,3	-19,8	92,9	19,0	3,9	16,9	-6,8	3,4	9,7
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	0	-1	1	4	-4	-18	-12	-13	-30	-12
Licenças de Construção de fogos	VH	INE	-7,4	-15,3	-3,4	-8,6	-19,6	-18,7	9,8	-33,9	-23,5	:
Importações de Bens de Capital**	VH	INE	16,8	15,4	21,5	16,9	4,5	:	9,1	-7,2	:	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	INE	11,1	14,2	12,5	12,4	8,6	7,9	20,3	-0,6	6,0	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado nacional

Contas Externas

Os dados relativos ao 2º trimestre (incorporando a informação preliminar do SDDS) apontam para uma desaceleração dos fluxos do comércio externo, mais acentuada nas importações. Assim, em termos homólogos nominais, as importações apresentaram um crescimento de 9% e as exportações de 3,4%, (12,3% e 4,8% no 1º trimestre de 2008, respectivamente).

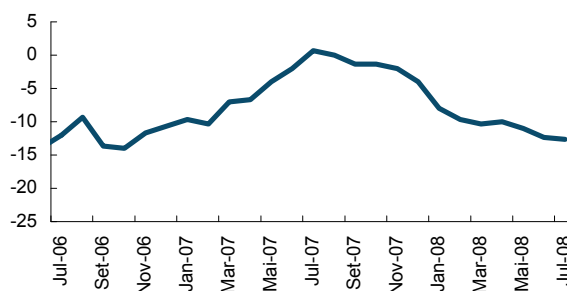
Figura 2.10. Fluxos de Mercadorias
(MM3, VH, %)



Fonte: INE.

As opiniões dos industriais quanto à procura externa mantiveram-se praticamente estáveis em Julho, face ao mês precedente.

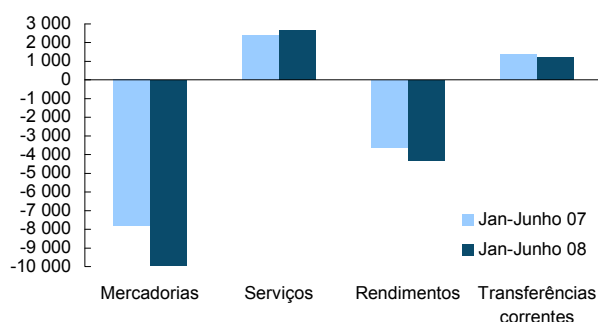
Figura 2.11. Opiniões sobre procura externa – IT*
(SRE, MM3)



Fonte: INE.
* Indústria Transformadora.

De acordo com os dados do Banco de Portugal para o 1º semestre, as necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital, agravaram-se. Esta evolução resultou de uma deterioração do défice das balanças de mercadorias e de rendimentos e de uma diminuição do saldo das transferências correntes.

Figura 2.12. Balança Corrente:
composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Mar	Abr	Mai	Jun
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	7,1	8,4	6,3	5,2	3,1	:	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	5,4	5,1	6,3	7,5	5,6	:	-	-	-	-
Saldo de bens e serviços	% PIB	"	7,2	-6,4	-7,9	-7,9	-8,6	:	-	-	-	-
Necessid. de financiamento da economia	% PIB	"	-8,6	-7,3	-10,1	-10,3	-10,1	:	-	-	-	-
Saídas de mercadorias	VH	"	8,8	9,8	6,4	6,0	4,8	3,4	-5,2	13,1	-0,1	-1,8*
Entradas de mercadorias	VH	"	7,4	6,6	7,4	12,0	12,3	9,0	2,6	18,2	4,7	4,9*

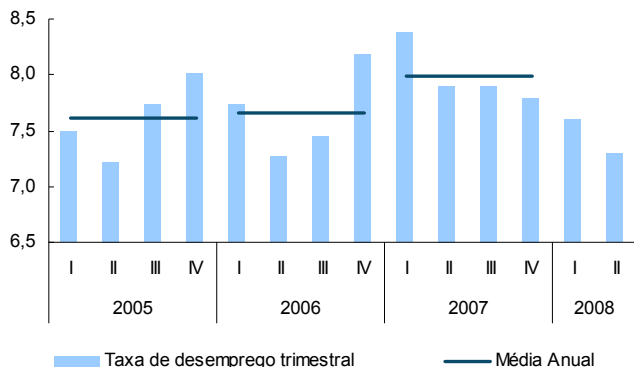
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007		2008	
				Junho	Jan-Junho	Junho	Jan-Junho
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	BP	-13 980	-1 172	-6 751	-1 752	-8 863
Saldo Balança de Bens	"	"	-17 501	-1 284	-7 820	-1 590	-9 957
Saldo Balança de Serviços	"	"	6 200	487	2 415	417	2 658
Saldo Balança de Rendimentos	"	"	-7 376	-734	-3 611	-744	-4 323
Saldo Balança de Transf. Correntes	"	"	2 636	299	1 401	165	1 227

* valores preliminares divulgados pelo INE no âmbito do SDDS.

Mercado de Trabalho

De acordo com os dados do INE, no 2º trimestre de 2008 a taxa de desemprego cifrou-se em 7,3%, diminuindo face ao valor observado nos três primeiros meses do ano (7,6%). O número total de indivíduos desempregados diminuiu 0,7% em termos homólogos e 4% face ao 1º trimestre do ano.

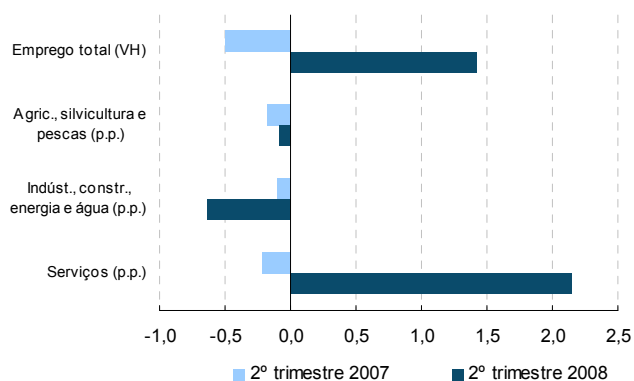
Figura 2.13. Taxa de Desemprego (%)



Fonte: INE.

O emprego total acelerou para 1,4% em termos homólogos, no 2º trimestre do ano (1,1% no trimestre anterior), beneficiando do comportamento positivo do emprego no sector dos serviços, tendo os restantes sectores contribuído negativamente para o crescimento do emprego total.

Figura 2.14. Contributos para o crescimento do emprego



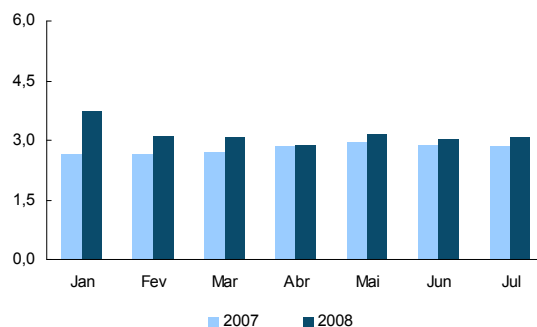
Fonte: INE.

Durante o mês de Julho, o número de novos desempregados inscritos apresentou, de acordo com dados do IEFP, um acréscimo homólogo de 13%. As ofertas de emprego e as colocações exibiram um comportamento favorável durante o mês de Julho, tendo registado variações homólogas de 18,4% e 25,1%, respectivamente. No final do período, o número de desempregados ascendia a 380 mil (389 mil em Julho de 2007).

O índice do custo de trabalho cresceu, no 2º trimestre do ano, 3,1% em termos homólogos, evidenciando uma desaceleração face ao 1º trimestre (3,4%). Em termos sectoriais, para esta evolução contribuíram as desacelerações observadas na indústria e nas actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas.

Até ao final de Julho de 2008, as remunerações implícitas nos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho registaram um crescimento de 3,1%. O número de trabalhadores abrangidos ascendeu a cerca de 1,09 milhões, mais 155 mil que em igual período de 2007.

Figura 2.15. Remunerações implícitas na contratação colectiva (VHA, %)



Fonte: MTSS.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

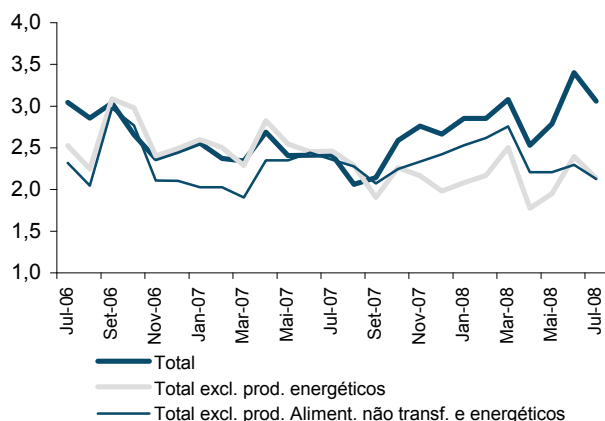
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007			2008		2008			
				2T	3T	4T	1T	2T	Abr	Mai	Jun	Jul
Taxa de Desemprego	%	INE	8,0	7,9	7,9	7,8	7,6	7,3	-	-	-	-
Emprego Total	VH	"	0,2	-0,5	0,3	0,9	1,1	1,4	-	-	-	-
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	-13,8	-12,2	-11,3	-13,8	-11,4	-1,6	-8,2	-3,6	-1,6	-2,0
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-6,8	-3,9	-6,6	-9,9	-2,9	10,1	21,5	-0,2	10,5	13,0
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-12,7	2,9	12,5	25,1	-0,4	-2,8	14,9	-16,1	-3,3	18,4
Contratação Colectiva	VHA	MTSS	2,9	2,9	2,9	2,9	3,1	3,0	2,9	3,1	3,0	3,1
Índice do Custo do Trabalho* – Portugal	VH	INE	4,0	3,7	3,6	4,9	3,4	3,1	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho* – AE15	VH	Eurostat	2,7	2,6	2,8	3,1	3,2	:	-	-	-	-

*Total, excluindo a Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Actividades; f.p. - no fim do período; l.p. - ao longo do período.

Preços

Em Julho, a inflação, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 3,1%, 0,3p.p. abaixo do registado no mês anterior. A variação mensal do IPC foi de -0,6%, o que compara com uma redução de 0,3% no mesmo período de 2007. A variação média dos últimos 12 meses estabilizou em 2,7%.

Figura 2.16. IPC
(VH, em %)

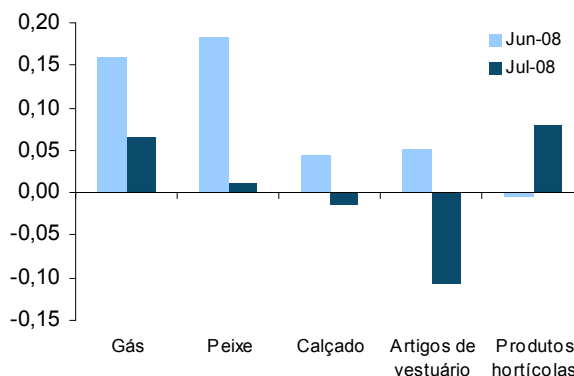


Fonte: INE.

As classes que mais contribuíram para a variação homóloga do IPC continuaram a ser os Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (1,1p.p.) e os Transportes (0,8p.p.). A desaceleração do IPC registada em Julho resultou, principalmente, da quebra dos preços dos subgrupos Artigos de vestuário e Calçado e do abrandamento dos preços do Peixe e do Gás.

Para a quebra significativa dos preços entre os meses de Junho e Julho, destacam-se os contributos das classes Vestuário e Calçado com uma variação mensal de -8,1%, das Comunicações (-2,3%) e da Habitação, água, electricidade e outros combustíveis (-0,6%).

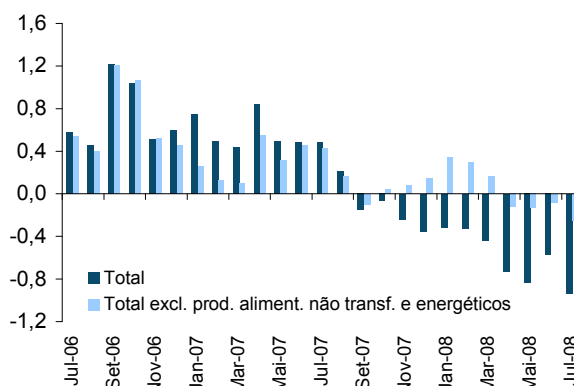
Figura 2.17. Alguns Contributos para a VH do IPC
(Pontos percentuais)



Fonte: INE.

Em Julho, a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor situou-se em 3,1%, 0,9p.p. abaixo do observado na área do euro. A evolução dos preços, excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, também foi mais moderada em Portugal (2,2%), apresentando um diferencial de -0,3p.p. face à média da área do euro.

Figura 2.18. Variação Homóloga do IHPC –
Diferencial vs. Área do Euro
(p.p., em %)



Fonte: Eurostat.

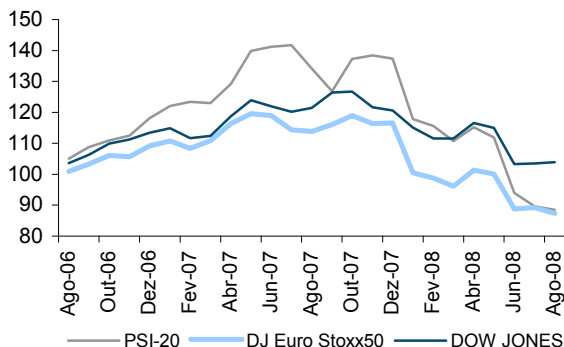
Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007		2008						
				Jul	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE		-0,3	0,1	-0,1	0,0	1,5	0,3	0,4	0,5	-0,6
Índice de Preços no Consumidor	VH	"		2,4	2,7	2,9	2,9	3,1	2,5	2,8	3,4	3,1
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7	2,7
IPC – Bens	VH	"	2,2	2,1	2,4	2,5	2,6	2,9	2,3	2,8	3,7	3,2
IPC – Serviços	"	"	2,9	3,0	3,0	3,4	3,4	3,6	2,8	2,7	2,8	2,7
IPC excl. aliment. não transf. e energéticos	"	"	2,2	2,4	2,4	2,5	2,6	2,8	2,2	2,2	2,3	2,1
IHPC	"	"	2,4	2,3	2,7	2,9	2,9	3,1	2,5	2,8	3,4	3,1
Diferencial IHPC vs área do euro (VH)	p.p.	Eurostat	0,3	1,8	-0,4	-0,3	-0,3	-0,4	-0,7	-0,8	-0,6	-0,9

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

A partir da 2ª quinzena de Julho e até meados de Agosto, os índices bolsistas internacionais recuperaram nos EUA, enquanto continuaram a diminuir na área do euro e em Portugal. No dia 20 de Agosto face ao final do mês de Junho, o *Dow Jones* aumentou 1% e os índices *DJ Euro Stoxx50* e *PSI-20* diminuíram 2% e 6%, respectivamente.

Figura 2.19. Índices Bolsistas
(Fevereiro 2006=100)

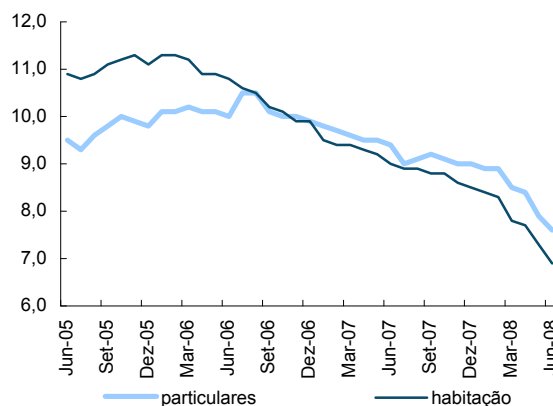


Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para Agosto, o valor é do dia 20.

Em Julho, a capitalização bolsista total em Portugal subiu 1,1% face ao mês precedente, invertendo a tendência negativa dos últimos meses.

Em Junho, os empréstimos destinados aos particulares continuaram a abrandar, tendo aumentado 7,6% (7,9% em Maio). Esta evolução abrangeu tanto o crédito à habitação como o crédito ao consumo, que desaceleraram para 6,9% e 11,9%, respectivamente (7,3% e 12,9% em Maio).

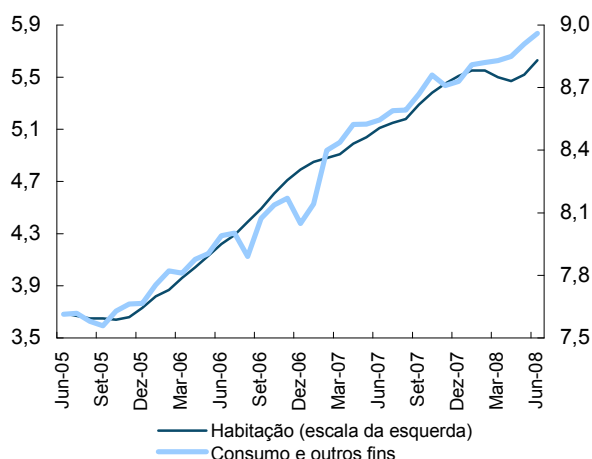
Figura 2.20. Empréstimos aos Particulares
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito aumentaram para as empresas não financeiras e para os particulares, prosseguindo a tendência dos últimos meses. Sendo de referir que a subida registada nas empresas foi mais significativa.

Figura 2.21. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares (em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

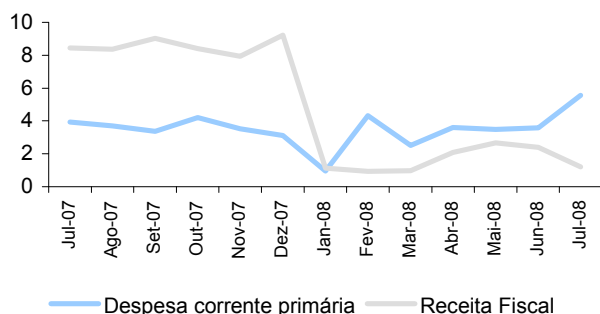
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007		2008							
				Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	4,5	4,4	4,5	4,2	4,4	4,4	4,4	4,6	4,8	5,1	4,8
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	20	25	20	28	49	51	43	34	45	45	45
PSI 20*	VC	CMVM	16,3	0,9	-0,8	-14,3	-1,9	-4,2	4,0	-2,9	-16,0	-4,6	-4,6
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	8,5	8,6	8,5	8,4	8,3	7,8	7,7	7,3	6,9	:	:
- para consumo	va**	"	13,7	14,1	13,7	11,7	12,4	12,7	12,2	12,9	11,9	:	:
Empréstimos a empresas	va**	"	11,2	10,4	11,2	12,7	13,0	13,0	13,3	12,1	:	:	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	5,51	5,45	5,51	5,55	5,55	5,50	5,47	5,52	5,63	:	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	6,15	6,10	6,15	6,23	6,13	6,12	6,13	6,18	6,29	:	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Finanças Públicas – Estado

Até Julho, o défice global provisório do Estado, na óptica da contabilidade pública, foi de 3177,4 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de 122,1 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O excedente primário foi de 261,6 milhões de euros representando uma melhoria de 227,2 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

Figura 2.22. Execução Orçamental do Estado
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

A execução orçamental do Estado, face ao período homólogo de 2007, caracterizou-se por:

- um aumento da receita fiscal em 1,2%. A receita dos impostos directos cresceu 6,7%, tendo o IRS registado um crescimento de 3,9% e o IRC de 10,7%. A evolução do IRC reflecte o bom desempenho da receita do primeiro pagamento por conta, o qual reforçou o resultado obtido em Maio com a autoliquidação. A receita dos impostos indirectos diminuiu 2,8%, explicada, fundamentalmente, pela menor receita de imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos (-18,2%) e dos impostos sobre os veículos e sobre o tabaco (respectivamente, -25,4% e -20,7%), enquanto que a receita do IVA registou um aumento de 4,1%;
- um crescimento significativo da receita de capital e da despesa com subsídios, reflectindo a verba paga pela EDP destinada à amortização do défice tarifário, sendo nulo o efeito no saldo;
- um crescimento da receita total de 4,6% e da despesa total de 3,5% (2,5% e 1,7% excluindo a operação de amortização do défice tarifário);

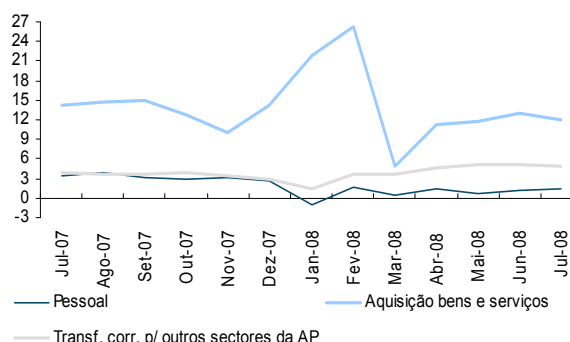
Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado

	2007		2008		2008			
	Jan a Jul		Jan a Jul		Abr	Mai	Jun	Jul
	106 euros		Execução face ao OE corrigido* (%)		VHA (%)			
Receita Total	22498	23529	59,5	59,2	3,0	4,8	6,4	4,6 (2,5)**
Receita Corrente	22302	22742	59,8	57,8	2,1	3,9	3,3	2,0
Impostos Directos	8609	9184	64,1	62,2	7,2	7,3	6,7	6,7
Impostos Indirectos	11808	11479	55,9	53,0	-0,8	-0,7	-0,8	-2,8
Despesa Total	21790	22213	57,1	57,8	1,3	1,6	1,9	3,5 (1,7)**
Despesa Corrente	20236	21034	57,3	58,6	3,3	3,7	3,9	5,2 (3,3)**
Despesa com Pessoal	6539	6613	56,9	59,9	1,3	0,8	1,1	1,4
Aquisição Bens e Serviços	436	493	35,0	41,2	11,4	11,7	13,1	12,0
Subsídios	143	97	29,4	56,1	-23,9	-48,5	-32,1	222,9 (-14,3)**
Juros	2823	2997	70,1	68,2	1,1	5,7	6,2	3,2
Transferências	10153	10641	57,2	57,6	4,7	5,2	4,8	4,1
Saldo Global	708	1316	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	3531	4313	-	-	-	-	-	-

* Corresponde ao OE inicial corrigido das alterações orçamentais da competência do Governo, nomeadamente, os montantes cativos utilizados, as autorizações de despesa, e os reforços de dotação provisional. ** Excluindo a operação de amortização do défice tarifário energético.
Fonte: DGO.

- um aumento de 5,6% da despesa corrente primária (3,6% excluindo a operação referida), devido, fundamentalmente, à evolução das transferências correntes (4,1%) e da aquisição de bens e serviços (12%). A despesa com pessoal registou um aumento de 1,4%, dada a evolução dos encargos com a saúde dos funcionários públicos, enquanto que as suas remunerações decresceram 0,4%; e
- um aumento da despesa em juros de 3,2%, e uma redução da despesa de capital de 18,6%.

Figura 2.23. Despesa do Estado – principais componentes
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Em 31 de Julho, a dívida directa do Estado situou-se nos 116 mil milhões de euros, registando um acréscimo de 597 milhões de euros face ao final do mês anterior. Esta variação da dívida em Julho reflecte, por um lado, a emissão líquida de Bilhetes de Tesouro, de CEDIC e outros instrumentos não transaccionáveis, e, em sentido contrário, a diminuição do stock de Obrigações do Tesouro e de certificados de aforro.

Quadro 2.8. Movimento da Dívida do Estado
(milhões de euros)

	30-Jun-08		Jul-08			31-Jul-08
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo	
Transaccionável	91 998	4 627	5 898	75	90 801	
Bilhetes do Tesouro	9 353	1 595	0	0	10 948	
Obrigações do Tesouro	82 191	2 106	5 581	71	78 787	
Não Transaccionável	23 000	8 389	6 595	0	24 794	
Certificados de Aforro	17 582	102	222	0	17 462	
CEDIC	5 044	4 200	3 823	0	5 421	
Total	114 998	13 016	12 493	75	115 595	

Fonte: IGCP.

Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações

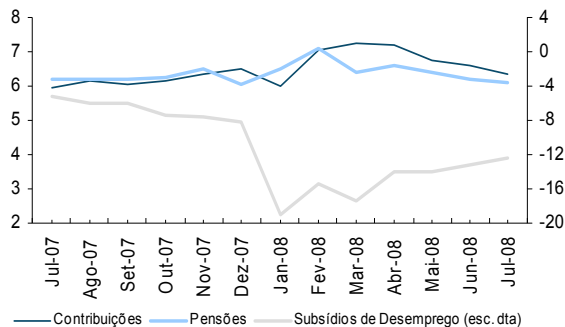
Segurança Social

Até Julho, o excedente da execução orçamental da Segurança Social, na óptica da contabilidade pública, foi de 1253,3 milhões de euros, revelando uma melhoria de 602,7 milhões de euros face ao mesmo período de 2007.

A execução orçamental da Segurança Social, face ao período homólogo de 2007, caracterizou-se por:

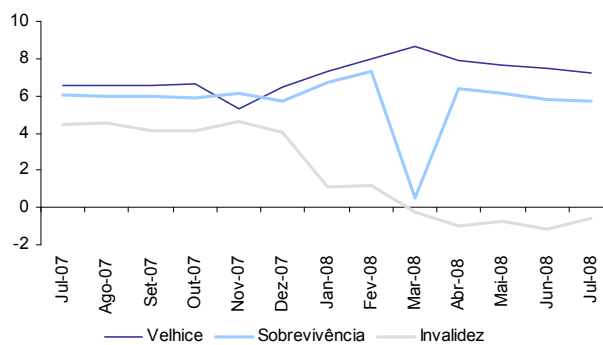
- um aumento da receita corrente em 8%, influenciada pela evolução positiva das contribuições (6,4%), das transferências correntes da Administração Central (8,2%), e do Fundo Social Europeu (64,1%); e
- um aumento da despesa corrente em 2,8%. Para este resultado contribuiu, por um lado, a subida da despesa em pensões (6,1%), do subsídio familiar a crianças e a jovens (18%), e do rendimento social de inserção (13,7%). Em contrapartida, registaram-se decréscimos nas despesas com subsídios de desemprego (-12,4%) e por doença (-7,6%), em parte justificados pela diminuição do número de beneficiários dos subsídios de desemprego, e pela manutenção do número dos beneficiários do subsídio de doença. Registou-se uma ligeira recuperação nas despesas em acções de formação profissional, mas ainda assim diminuíram 29,6%, sobretudo as suportadas pelo Fundo Social Europeu (-26,4%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social (VHA, em %)



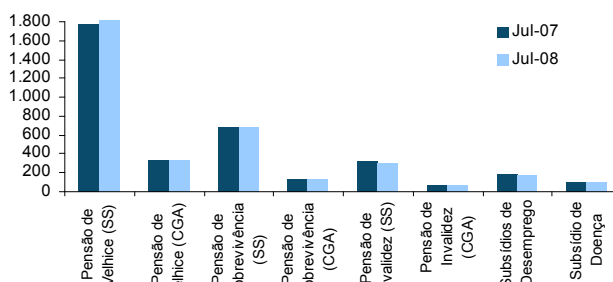
Fonte: MTSS.

Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social (VHA, em %)



Fonte: MTSS.

Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos (milhares, em final do mês)



Fontes: MTSS e CGA.

Caixa Geral de Aposentações

Até Julho, e na óptica da contabilidade pública, o défice da Caixa Geral de Aposentações (CGA) foi de 227,7 milhões de euros, o qual compara com um défice de 104,6 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. A receita corrente apresentou um aumento de 2,2% em termos homólogos, repercutindo o aumento das contribuições e quotizações recebidas (2,7%) e das transferências correntes da Administração Pública (3,2%). A despesa corrente aumentou 5,1%, reflectindo a evolução das despesas em pensões.

Quadro 2.10. Execução Orçamental da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações

	Segurança Social			Caixa Geral de Aposentações						
	2007		2008	2007		2008		2007	2008	
	Jan a Jul			Jan a Jul			Jan a Jul			
	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros	VHA	Execução face ao OE (%)	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros	VHA	Execução face ao OE (%)		
Receita Total	11616	12522	7,8	57,5	56,5	4014	4100	2,2	55,4	55,5
Contribuições e quotizações	7009	7456	6,4	56,8	57,3	1534	1575	2,7	53,8	53,3
Transferências correntes da Adm. Central	3427	3708	8,2	56,9	58,1	2287	2359	3,2	58,0	58,3
Despesa Total	10965	11269	2,8	54,8	52,5	4118	4328	5,1	56,2	56,1
Pensões	6863	7282	6,1	55,5	55,9	4095	4304	5,1	56,4	56,3
Subsídio de Desemp. e Apoio ao Emprego	1027	900	-12,4	52,2	50,6	-	-	-	-	-
Prestações e Acção Social	2037	2130	4,6	55,5	53,3	-	-	-	-	-
Saldo Global	651	1253	-	-	-	-105	-228	-	-	-

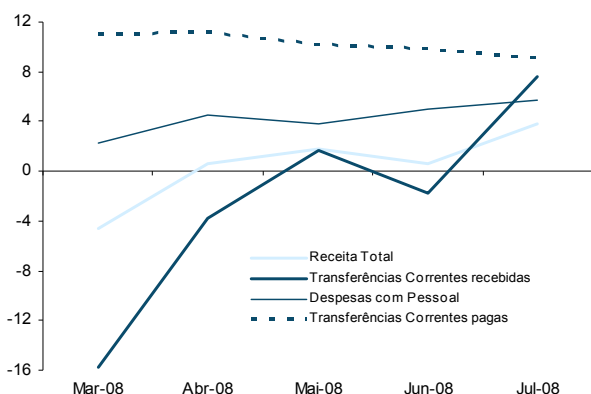
Fontes: DGO e GPEARI.

Serviços e Fundos Autónomos

Serviços e Fundos Autónomos, excluindo SNS e FRDP

Até Julho, e na óptica da contabilidade pública, o excedente global dos Serviços e Fundos Autónomos (excluindo o SNS e o FRDP), foi de 469,2 milhões de euros, observando-se uma melhoria de 96,5 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

Figura 2.27. Execução Orçamental dos SFA
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

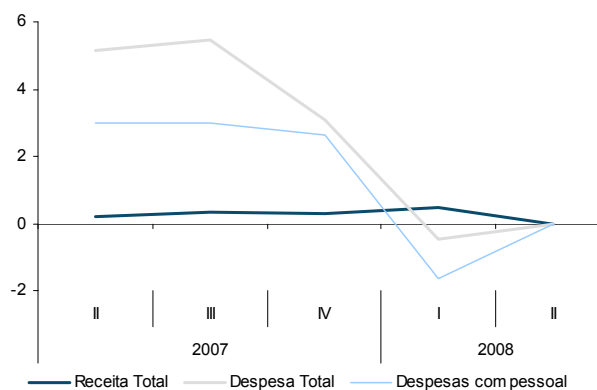
A execução orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos, face ao período homólogo de 2007, caracterizou-se por:

- um aumento de 3,8% na receita, traduzindo a evolução das receitas correntes sob a forma de aumento das contribuições (1,7%), nomeadamente para a CGA, e aumento das transferências correntes (7,7%), em particular, da União Europeia. No que diz respeito à receita de capital registou um acréscimo de 5,9%; e
- um aumento da despesa corrente em 3,9%. Este comportamento é justificado pela evolução das despesas com pessoal (5,8%), aquisição de bens e serviços (5,1%), pelas transferências correntes (9,1%) e pela diminuição dos subsídios atribuídos. As despesas de capital diminuíram 9,7%.

Serviço Nacional de Saúde

No primeiro semestre, o excedente global do Serviço Nacional de Saúde foi de 142,2 milhões de euros, tendo-se registado um excedente de 156,9 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, considerando o universo comparável,

Figura 2.28. Execução Orçamental do Serviço Nacional de Saúde
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

A execução orçamental do Serviço Nacional de Saúde, face a período homólogo de 2007, caracterizou-se por:

- um crescimento de 2,2% na receita cobrada, devido aos aumentos verificados nas transferências correntes do Orçamento de Estado (2,9%) e na cobrança de prestações de serviços (12%); e
- um acréscimo da despesa em 2,7%, reflectindo, em larga medida, o aumento da despesa em subcontratos (2,8%), outras despesas do exercício (102,9%) e despesas com pessoal (1,4%), enquanto que as despesas em imobilizações registaram um decréscimo (-36,5%).

Quadro 2.11. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos e do Serviço Nacional de Saúde

	Serviços e Fundos Autónomos*						Serviço Nacional de Saúde**			
	2007	2008	2008				2007	2008	2008	
	Jan a Jul		Abr	Mai	Jun	Jul	Jan a Jun		Mar	Jun
	10 ⁶ euros		VHA				10 ⁶ euros		VHA	
Receita Total	8 254	8 566	0,6	1,8	0,6	3,8	4 066	4 157	0,5	2,2
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	3 536	3 595	-0,4	0,0	1,7	1,7	:	:	:	:
Transferências correntes da Adm. Central	1 830	1 788	-6,2	-6,3	-4,0	-2,3	3 837	3 950	1,1	2,9
Despesa Total	7 881	8 097	1,2	0,4	2,4	2,7	3 909	4 014	-0,5	2,7
Despesa com pessoal	1 080	1 142	4,5	3,8	5,0	5,8	719	729	-1,6	1,4
Aquisição de bens e serviços	485	510	12,6	8,8	7,1	5,1	292	293	-9,6	0,3
Subcontratos	:	:	:	:	:	:	2 799	2 877	0,8	2,8
Transferências correntes	4 824	5 264	11,1	10,3	9,9	9,1	:	:	:	:
Saldo Global	373	469	:	:	:	:	157	142	:	:

Notas: * Exclui o Fundo de Regularização da Dívida Pública e o Serviço Nacional de Saúde; ** Universo comparável.

Fonte: DGO.

Administrações Local e Regional

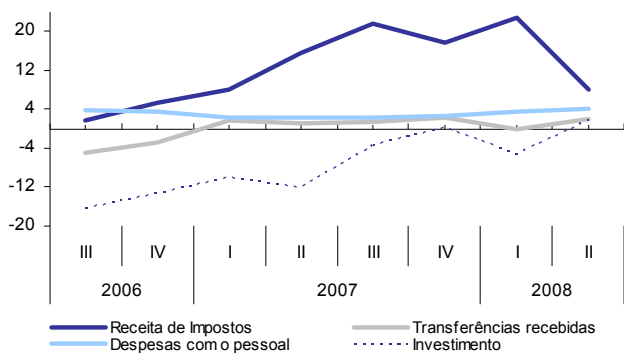
Administração Local

No primeiro semestre de 2008, e na óptica da contabilidade pública, o excedente da execução orçamental da Administração Local foi de 134,4 milhões de euros, o que compara com um excedente de 219,8 milhões de euros, considerando o mesmo universo, no primeiro semestre do ano anterior.

A execução orçamental da Administração Local, face ao período homólogo de 2007, caracterizou-se por:

- um aumento da receita corrente em 7%, influenciada, essencialmente, pela evolução positiva da receita de impostos e das transferências correntes. Contrariamente, a receita de capital registou uma diminuição (-4,5%); e
- um aumento da despesa corrente em 9,2%, repercutindo, principalmente, o aumento das despesas em aquisição de bens e serviços e com pessoal. A despesa de capital também aumentou neste semestre (4,7%).

Figura 2.29. Execução Orçamental da Administração Local – principais componentes (VHA, em %)



Fonte: DGO.

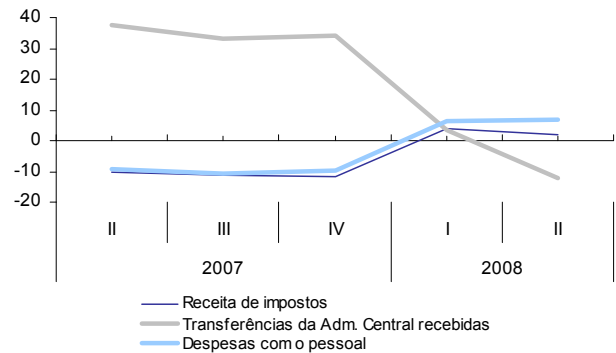
Administração Regional

No primeiro semestre de 2008, e na óptica da contabilidade pública, o excedente da execução orçamental da Administração Regional foi de 17,9 milhões de euros, o que compara com um excedente de 90,7 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

A execução orçamental da Administração Regional, face ao período homólogo de 2007, caracterizou-se por:

- um crescimento da receita corrente em 5,9%, reflectindo o comportamento positivo da receita de impostos, em particular do IVA, e transferências recebidas do Estado. Contudo, o comportamento das receitas de capital (-45,3%) contribuiu negativamente para a receita total, que registou uma diminuição de 5,6%; e
- um aumento da despesa corrente em 6%, traduzindo, essencialmente, um aumento das despesas com o pessoal, subsídios e aquisição de bens e serviços.

Figura 2.30. Execução Orçamental da Administração Regional – principais componentes (VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Local*				Administração Regional			
	2007	2008	2008		2007	2008	2008	
	Jan a Jun		Mar	Jun	Jan a Jun		Mar	Jun
	10 ⁶ euros		VHA		10 ⁶ euros		VHA	
Receita Total	3175	3320	5,7	4,6	993	937	-4,9	-5,6
Impostos	1115	1206	22,8	8,1	560	571	4,1	2,0
Transferências da Adm. Central	1028	1174	23,5	14,2	295	259	3,6	-12,2
Despesa Total	2955	3185	5,7	7,8	902	919	0,4	1,9
Pessoal	1001	1041	3,6	4,0	354	378	6,2	6,9
Aquisição de bens e serviços	669	755	7,9	12,8	107	113	-9,1	5,6
Transferências correntes	209	235	9,9	12,2	200	199	-6,9	-0,7
Investimento	740	752	-5,1	1,6	101	91	-4,7	-9,4
Saldo Global	220	134	:	:	91	18	:	:

Nota: * Universo Comparável

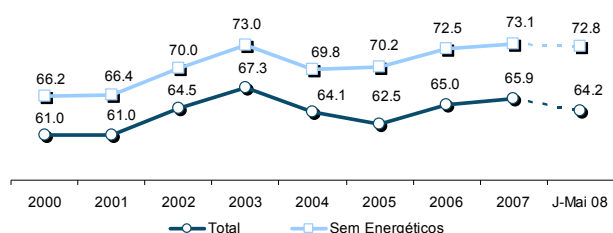
Fonte: DGO.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008, as entradas^[3] de mercadorias (comércio Intra+Extra UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das saídas (+10,0% contra +6,0%) (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Entradas pelas Saídas de Mercadorias (%)



Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial

Intra + Extra UE (milhões de Euros)	Janeiro a Maio			Últimos 12 meses		
	2007	2008	VH	Jun 06-Jun 07	Jun 07-Jun 08	VH
Saídas (fob)	15 745	16 586	5.3	36 250	38 429	6.0
Entradas (cif)	23 117	25 841	11.8	54 341	59 779	10.0
(fob)	22 038	24 634	11.8	51 803	56 987	10.0
Saldo (fob-cif)	- 7 372	- 9 255	25.5	- 18 091	- 21 350	18.0
(fob-fob)	- 6 293	- 8 048	27.9	- 15 553	- 18 558	19.3
Cobertura (fob/cif)	68.1	64.2	-	66.7	64.3	-
(fob/fob)	71.4	67.3	-	70.0	67.4	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	15 145	15 630	3.2	34 569	36 366	5.2
Entradas (cif)	20 151	21 461	6.5	46 898	50 387	7.4
(fob)	19 210	20 458	6.5	44 708	48 034	7.4
Saldo (fob-cif)	-5 006	-5 831	16.5	-12 329	-14 020	13.7
(fob-fob)	-4 065	-4 828	18.8	-10 139	-11 667	15.1
Cobertura (fob/cif)	75.2	72.8	-	73.7	72.2	-
(fob/fob)	78.8	76.4	-	77.3	75.7	-
Extra UE (milhões de Euros)	Janeiro a Junho			Últimos 12 meses		
	2007	2008	VH	Jul 06-Jun 07	Jul 07-Jun 08	VH
Exportações (fob)	4 241	4 821	13.7	8 411	9 349	11.1
Importações (cif)	6 761	8 437	24.8	13 122	15 715	19.8
(fob)	6 446	8 043	24.8	12 509	14 981	19.8
Saldo (fob-cif)	- 2 520	- 3 616	43.5	- 4 711	- 6 367	35.2
(fob-fob)	- 2 205	- 3 222	46.2	- 4 098	- 5 633	37.5
Cobertura (fob/cif)	62.7	57.1	-	64.1	59.5	-
(fob/fob)	65.8	59.9	-	67.2	62.4	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Junho, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Maio.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE); 2007 - terceira versão do ano; 2008 - versão preliminar.

No mesmo período, o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias decresceu 2,4 pontos percentuais, ao passar de 66,7% para 64,3%.

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que nos últimos 12 meses as saídas cresceram 5,2% em termos homólogos, tendo as entradas aumentado 7,4%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu 72,2%, inferior em 1,5 p.p. à registada no período homólogo anterior.

No período de Janeiro a Maio de 2008, a taxa de cobertura foi de 64,2%, e de 72,8% sem energéticos (Figura 3.1).

Segundo dados já disponíveis para o período de Janeiro a Junho de 2008 para o comércio extracomunitário, as exportações para os países terceiros, nos últimos 12 meses, terão aumentado 11,1%, e as importações 19,8% (Quadro 3.1).

Quadro 3.2. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2007	2008	Tx Var	2007	2008	Tx Var
Janeiro	4 412	4 940	12.0	3 093	3 315	7.2
Fevereiro	4 224	5 230	23.8	2 961	3 374	13.9
Março	4 904	5 032	2.6	3 449	3 270	-5.2
Abril	4 553	5 380	18.2	2 950	3 337	13.1
Maio	5 024	5 259	4.7	3 291	3 289	-0.1
Junho	4 810	-	-	3 351	-	-
Julho	4 873	-	-	3 426	-	-
Agosto	4 215	-	-	2 440	-	-
Setembro	4 779	-	-	3 131	-	-
Outubro	5 311	-	-	3 417	-	-
Novembro	5 316	-	-	3 366	-	-
Dezembro	4 634	-	-	2 713	-	-
1º Trimestre	13 540	15 202	12.3	9 503	9 959	4.8
2º Trimestre	14 387	-	-	9 593	-	-
3º Trimestre	13 867	-	-	8 997	-	-
4º Trimestre	15 261	-	-	9 496	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - terceira versão do ano; 2008 - versão preliminar.

[1] Informação mais desagregada encontra-se disponível no "site" do GEE em "Síntese Estatística do Comércio Internacional": www.gee.min-economia.pt

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Maio de 2008 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Junho de 2008, correspondem a primeiras versões. Os dados relativos a 2007, são os implícitos numa terceira versão do ano. No que respeita ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação (limiar anual abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 100 mil euros para as chegadas e 230 mil para as expedições, em 2008), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

[3] A designação "entradas" corresponde à acumulação das "chegadas" com origem nos países comunitários, com as "importações" provenientes dos países terceiros. Paralelamente, "saídas" traduz o somatório das "expedições" para o espaço comunitário com as "exportações" para os países terceiros.

Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 6,0% (Quadro 3.3).

No mesmo período, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos "Energéticos" (+22,7%), "Agro-alimentares" (+18,6%), "Produtos Acabados Diversos" (+12,2%), e "Químicos" (+11,1%).

Seguiram-se os grupos dos "Minérios e Metais" (+7,6%), da "Madeira, Cortiça e Papel" (+5,5%), e "Vestuário e Calçado" (+1,8%).

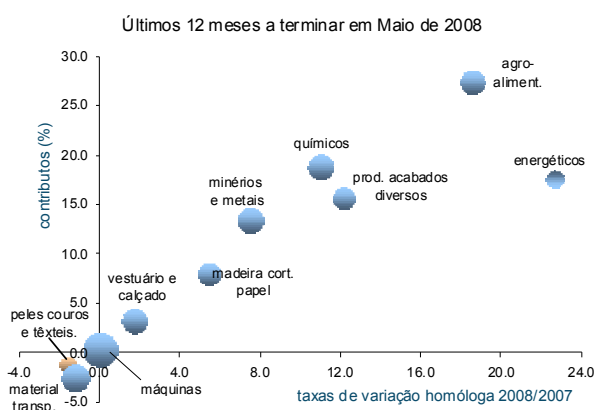
Verificou-se prática estagnação no grupo das "Máquinas" (+0,1%), e descidas nos grupos "Peles, Couros e Têxteis" (-1,5%) e "Material de Transporte" (-1,2%).

As saídas do grupo "Vestuário e Calçado" reflectiram aumentos no "vestuário excepto de malha" (+1,9%), no "vestuário de malha" (+1,5%), e no "calçado" (+1,9%).

Ponderando os pesos no total, os maiores contributos para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias no período em análise couberam aos grupos "Agro-alimentares" (27,3%), "Químicos" (18,7%), "Energéticos" (17,5%), "Produtos Acabados Diversos" (15,6%), e "Minérios e Metais" (13,3%).

Menos relevantes foram os contributos positivos dos grupos "Madeira, Cortiça e Papel" (8,0%), e do "Vestuário e Calçado" (3,2%) (Figura 3.2 e Quadro 3.3).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Saídas por Grupos de Produtos (%)



Nota: A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das saídas no período.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - terceira versão; 2008 - versão preliminar.

Quadro 3.3. Saídas* de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos						
			Anual		Jan-Mai		média anual 02-07**	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2007	2008	2002	2007**	2007	2008		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
TOTAL DAS SAÍDAS	15 745	16 586	100.0	100.0	100.0	100.0	6.1	6.0	6.0	100.0	5.3	5.3	100.0
000 Agro-Alimentares	1 381	1 628	7.8	9.4	8.8	9.8	9.8	18.6	1.6	27.3	17.9	1.6	29.3
100 Energéticos	600	956	2.0	4.5	3.8	5.8	25.4	22.7	1.1	17.5	59.3	2.3	42.3
200 Químicos	1 632	1 729	8.1	10.9	10.4	10.4	12.7	11.1	1.1	18.7	6.0	0.6	11.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	1 377	1 424	9.6	8.8	8.7	8.6	4.2	5.5	0.5	7.9	3.4	0.3	5.6
400 Peles, Couros e Têxteis	768	730	7.7	4.8	4.9	4.4	-3.6	-1.5	-0.1	-1.2	-5.0	-0.2	-4.6
500 Vestuário e Calçado	1 649	1 608	16.5	10.4	10.5	9.7	-3.3	1.8	0.2	3.2	-2.5	-0.3	-4.9
600 Minérios e Metais	1 738	1 825	6.4	10.8	11.0	11.0	17.9	7.6	0.8	13.3	5.0	0.6	10.4
700 Máquinas	3 184	3 149	19.7	19.9	20.2	19.0	6.3	0.1	0.0	0.3	-1.1	-0.2	-4.1
800 Material de Transporte	2 127	2 162	15.0	12.9	13.5	13.0	2.9	-1.2	-0.2	-2.6	1.7	0.2	4.2
900 Produtos Acabados Diversos	1 289	1 374	7.3	7.7	8.2	8.3	7.2	12.2	0.9	15.6	6.6	0.5	10.2
Por memória:													
Total sem energéticos	15 145	15 630	98.0	95.5	96.2	94.2	5.5	5.2	5.0	82.5	3.2	3.1	57.7

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

** O ano de 2007 aqui considerado não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2002.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior + 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - terceira versão do ano; 2008 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses a terminar em Maio, as expedições para o mercado comunitário cresceram 4,5%, cabendo aos países da UE-15 e aos 12 países do alargamento aumentos respectivamente de 3,9% e de 22,4%. Por sua vez, as exportações para os países terceiros aumentaram 11,2% (Quadro 3.4).

Neste período, destaca-se, entre os países comunitários, o incremento das expedições portuguesas para a Polónia (+25,8%), Dinamarca (+10,1%), Espanha (+8,4%), e Suécia (+8,4%).

Verificaram-se decréscimos nas expedições para o Reino Unido (-7,5%), Bélgica (-5,8%), e Países Baixos (-1,1%).

Entre os países terceiros, de referir que Angola ultrapassou já o peso dos EUA, tradicionalmente o nosso principal mercado de destino entre os países terceiros, países que representaram, respectivamente, 4,8% e 3,8% das saídas globais nos cinco primeiros meses do ano. Esta inversão correspondeu a uma quebra, nos últimos 12 meses, de 18,9% das exportações para os EUA, a par de um acréscimo de 31,8% para Angola.

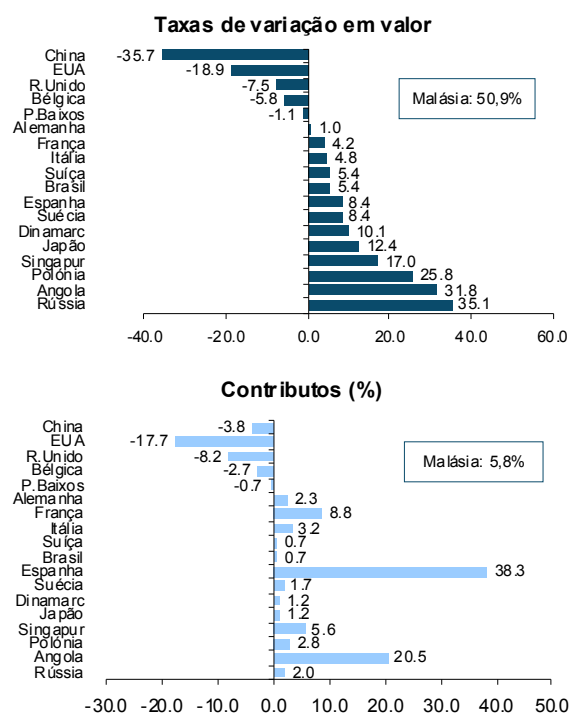
No mesmo período, ressalta, para além de Angola, o forte incremento das exportações para a Rússia (+35,1%), Malásia (+50,9%), Singapura (+17,0%) e Japão (+12,4%) (Figura 3.3).

As exportações para a China, que nos últimos cinco anos haviam crescido à taxa média anual de 17,6%, registam nos últimos 12 meses uma descida (-35,7%).

Ponderando os pesos no total, os maiores contributos para o crescimento das saídas de mercadorias nos últimos 12 meses, em termos de mercados de destino, incidiram na Espanha (38,3%), em Angola (20,5%), na França (8,8%), na Malásia (5,8%) e Singapura (5,6%). Os países do alargamento, no seu conjunto, contribuíram com 8,2%.

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Saídas para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008



Quadro 3.4. Evolução das Saídas de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	Intra + Extra-UE (Fob)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos [2]								
	Jan-Mai		anual		Jan-Mai		média anual 02-07*	últimos 12 meses				Jan-Mai			
	2007	2008	2002	2007*	2007	2008		VH [1]	contributos		VH	contributos			
									p.p.	%		p.p.	%		
TOTAL	15 745	16 586	100.0	100.0	100.0	100.0	6.1	6.0	6.0	100.0	5.3	5.3	100.0		
Intra UE-27	12 272	12 619	81.4	76.1	77.9	76.1	4.7	4.5	3.4	57.2	2.8	2.2	41.3		
dos quais:															
UE-15	11 917	12 171	79.8	73.8	75.7	73.4	4.4	3.9	2.9	49.0	2.1	1.6	30.2		
Espanha	4 505	4 685	20.9	27.7	28.6	28.2	12.1	8.4	2.3	38.3	4.0	1.1	21.4		
Alemanha	2 116	2 171	17.7	13.2	13.4	13.1	0.0	1.0	0.1	2.3	2.6	0.3	6.5		
França	2 072	2 036	13.5	12.6	13.2	12.3	4.5	4.2	0.5	8.8	-1.7	-0.2	-4.2		
R.Unido	955	899	10.4	6.0	6.1	5.4	-4.9	-7.5	-0.5	-8.2	-5.9	-0.4	-6.7		
Itália	653	646	4.6	4.1	4.1	3.9	3.9	4.8	0.2	3.2	-1.1	0.0	-0.9		
P.Baixos	543	550	3.8	3.4	3.4	3.3	3.4	-1.1	0.0	-0.7	1.2	0.0	0.8		
Bélgica	417	413	4.3	2.6	2.6	2.5	-4.3	-5.8	-0.2	-2.7	-1.0	0.0	-0.5		
Suécia	177	204	1.5	1.2	1.1	1.2	2.0	8.4	0.1	1.7	15.0	0.2	3.2		
Dinamarca	107	108	1.0	0.7	0.7	0.7	-0.2	10.1	0.1	1.2	0.5	0.0	0.1		
Alargamento	355	448	1.5	2.4	2.3	2.7	15.6	22.4	0.5	8.2	26.2	0.6	11.1		
Polónia	105	138	0.5	0.7	0.7	0.8	13.3	25.8	0.2	2.8	31.8	0.2	4.0		
Extra UE-27	3 473	3 967	18.6	23.9	22.1	23.9	11.4	11.2	2.6	42.8	14.2	3.1	58.7		
dos quais:															
EUA	749	623	5.7	4.9	4.8	3.8	2.6	-18.9	-1.1	-17.7	-16.8	-0.8	-15.0		
Angola	632	796	2.1	4.6	4.0	4.8	24.2	31.8	1.2	20.5	26.0	1.0	19.5		
Singapura	219	355	0.4	1.9	1.4	2.1	42.2	17.0	0.3	5.6	62.2	0.9	16.2		
Malásia	189	167	0.2	1.1	1.2	1.0	49.7	50.9	0.3	5.8	-12.1	-0.1	-2.7		
Japão	139	78	0.3	0.8	0.9	0.5	25.9	12.4	0.1	1.2	-44.0	-0.4	-7.3		
Suíça	111	124	1.1	0.7	0.7	0.7	-2.0	5.4	0.0	0.7	11.4	0.1	1.5		
Brasil	92	115	0.6	0.7	0.6	0.7	9.5	5.4	0.0	0.7	25.0	0.1	2.7		
Por memória:															
China	95	64	0.3	0.5	0.6	0.4	17.6	-35.7	-0.2	-3.8	-32.6	-0.2	-3.7		
Rússia	53	81	0.1	0.4	0.3	0.5	35.0	35.1	0.1	2.0	52.2	0.2	3.3		
PALOP	779	963	3.0	5.6	5.0	5.8	20.3	29.0	1.4	23.2	23.6	1.2	21.9		
EFTA	157	174	1.9	1.0	1.0	1.0	-6.2	1.0	0.0	0.2	10.9	0.1	2.0		

* O ano de 2007 na estrutura anual e na média anual 2002-2007 não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para ser comparável com 2002.

[1] (Jun 07-Mai 08) / (Jun 06-Mai 07) x 100 - 100.

[2] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

Nota: Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2007.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2007 - versão implícita na terceira versão do ano; 2008 - versão preliminar.

Entradas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008, as entradas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 10,0% (Quadro 3.5).

Ponderando os pesos no total das entradas, os maiores contributos para a sua taxa de crescimento incidiram nos grupos de produtos “Energéticos” (35,8%), “Material de Transporte” (19,6%), “Agro-alimentares” (14,7%), “Químicos” (8,4%) e “Máquinas” (6,8%).

Seguiram-se os grupos dos “Produtos Acabados Diversos” (4,3%), das “Peles, Madeira, Cortiça e Papel” (3,7%), dos “Minérios e Metais” (3,7%), e dos “Têxteis, Vestuário e Calçado” (3,1%).

A UE-27 foi a origem de 72,7% das entradas de mercadorias no período de Janeiro a Maio de 2008, cabendo 71,0% aos países da UE-15 e 1,8% aos doze países do alargamento.

Destacaram-se, pelo seu peso, as entradas provenientes de Espanha (30,1%), da Alemanha (12,0%) e de França (9,0%). As importações com origem nos países da OPEP, onde já se inclui Angola, representaram 9,1% do total.

Quadro 3.5. Entradas de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Selecção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos [2]						
	Jan-Mai		Anual		Jan-Mai		média anual 02-07**	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2007	2008	2002	2007**	2007	2008		VH [1]	contributos		VH	contributos	
									p.p.	%		p.p.	%
TOTAL DAS ENTRADAS	23 117	25 841	100.0	100.0	100.0	100.0	5.5	10.0	10.0	100.0	11.8	11.8	100.0
Grupos de Produtos													
000-Agro-Alimentares	2 944	3 243	12.8	12.8	12.7	12.5	5.5	11.8	1.5	14.7	10.1	1.3	11.0
100-Energéticos	2 966	4 380	9.6	14.3	12.8	17.0	14.2	26.2	3.6	35.8	47.7	6.1	51.9
200-Químicos	3 253	3 422	13.8	13.7	14.1	13.2	5.3	6.1	0.8	8.4	5.2	0.7	6.2
300-Peles, Mad, Cortiça e Papel	1 098	1 137	5.7	4.7	4.7	4.4	1.7	7.9	0.4	3.7	3.6	0.2	1.5
400-Têxteis, Vestuário e Calçado	1 655	1 642	8.6	6.6	7.2	6.4	0.2	4.5	0.3	3.1	-0.8	-0.1	-0.5
500-Minérios e Metais	2 558	2 622	8.9	10.5	11.1	10.1	9.1	3.4	0.4	3.7	2.5	0.3	2.4
600-Máquinas [3]	4 581	4 675	21.0	19.7	19.8	18.1	4.2	3.4	0.7	6.8	2.0	0.4	3.4
700-Material de Transporte [4]	2 696	3 320	13.6	12.1	11.7	12.8	3.0	16.7	2.0	19.6	23.1	2.7	22.9
800-Prod. Acabados Diversos	1 366	1 400	6.1	5.5	5.9	5.4	3.6	7.3	0.4	4.3	2.5	0.1	1.2
Total sem energéticos	20 151	21 461	90.4	85.7	87.2	83.0	4.4	7.4	6.4	64.2	6.5	5.7	48.1
Mercados de origem													
Intra UE-27	17 550	18 788	79.9	74.7	75.9	72.7	4.1	7.0	5.3	53.4	7.1	5.4	45.5
dos quais:													
UE-15	17 181	18 336	77.9	73.0	74.3	71.0	4.1	6.8	5.1	50.6	6.7	5.0	42.4
Espanha	7 065	7 777	28.9	30.3	30.6	30.1	6.5	10.1	3.1	31.2	10.1	3.1	26.1
Alemanha	3 127	3 094	15.0	13.2	13.5	12.0	3.0	-1.7	-0.2	-2.4	-1.0	-0.1	-1.2
França	2 016	2 325	10.2	8.6	8.7	9.0	1.9	13.3	1.1	11.3	15.3	1.3	11.4
Itália	1 347	1 386	6.7	5.4	5.8	5.4	0.9	3.6	0.2	2.0	2.9	0.2	1.5
P.Baixos	1 083	1 131	4.6	4.7	4.7	4.4	6.0	10.7	0.5	4.8	4.4	0.2	1.8
R.Unido	883	803	5.2	3.6	3.8	3.1	-2.2	-12.1	-0.5	-4.9	-9.0	-0.3	-2.9
Bélgica	670	676	3.1	2.9	2.9	2.6	4.3	8.2	0.2	2.3	0.9	0.0	0.2
Suécia	302	329	1.2	1.1	1.3	1.3	4.7	8.4	0.1	0.9	9.0	0.1	1.0
Alargamento	369	453	2.0	1.7	1.6	1.8	2.6	17.4	0.3	2.8	22.8	0.4	3.1
Extra UE-27	5 568	7 052	20.1	25.3	24.1	27.3	10.4	19.5	4.7	46.6	26.7	6.4	54.5
dos quais:													
Brasil	524	646	1.5	2.5	2.3	2.5	16.0	29.0	0.6	6.2	23.3	0.5	4.5
China	401	457	0.8	1.9	1.7	1.8	25.3	25.1	0.4	4.1	14.1	0.2	2.1
Nigéria	384	825	1.3	1.8	1.7	3.2	12.6	73.0	1.1	11.2	114.6	1.9	16.2
EUA	381	509	2.1	1.7	1.6	2.0	1.5	34.0	0.5	5.0	33.8	0.6	4.7
Líbia	306	471	0.1	1.4	1.3	1.8	67.8	52.1	0.6	6.0	54.0	0.7	6.1
Noruega	284	280	1.1	1.2	1.2	1.1	7.8	-2.5	0.0	-0.3	-1.5	0.0	-0.2
Argélia	174	219	0.5	1.0	0.8	0.8	24.0	16.6	0.2	1.6	25.6	0.2	1.6
Japão	252	231	1.7	1.0	1.1	0.9	-4.5	-2.0	0.0	-0.2	-8.3	-0.1	-0.8
Rússia	191	229	0.8	1.0	0.8	0.9	9.3	19.5	0.2	1.8	19.8	0.2	1.4
OPEP[5]	1 521	2 359	4.0	7.0	6.6	9.1	17.7	29.0	1.9	19.4	55.1	3.6	30.8
EFTA	476	473	2.2	2.0	2.1	1.8	4.1	1.1	0.0	0.2	-0.6	0.0	-0.1
PALOP	128	199	0.3	0.7	0.6	0.8	27.5	131.0	0.5	4.9	55.9	0.3	2.6

* Somatório das “Chegadas” de mercadorias provenientes da UE com as “Importações” de Países Terciros.

** O ano de 2007 aqui considerado não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2002.

[1] (Jun 07-Mai 08) / (Jun 06-Mai 07) x 100 - 100.

[2] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[3] Não inclui tractores agrícolas.

[4] Inclui tractores agrícolas.

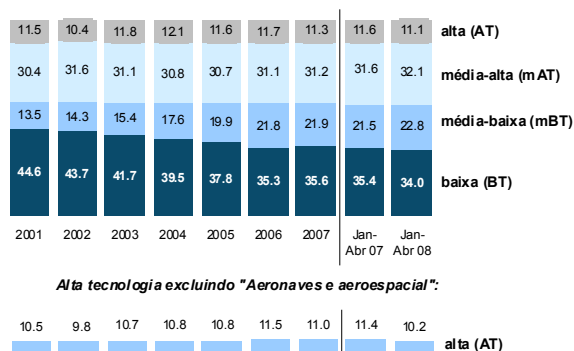
[5] Inclui Angola.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2007 - versão implícita na terceira versão do ano; 2008 - versão preliminar.

Comércio Internacional Português por grau de Intensidade Tecnológica

De acordo com *dados de base declarados* do INE, não englobando portanto estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário, no período de *Janeiro a Abril de 2008*, face ao período homólogo do ano anterior, assistiu-se a um acréscimo do peso das saídas dos produtos de *média intensidade tecnológica* (média baixa + média alta), de 53,1% para 54,9% (Quadro 3.4).

Figura 3.4. Saídas de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica



Nota 1 - Não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário.

Nota 2: Os dados dos produtos de AT em 2004 e 2005 não são comparáveis porque a partir de 1 de Janeiro de 2005 as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços. O mesmo sucede em 2005 e 2006, por idêntico tratamento ter sido aplicado às aeronaves provenientes dos países terceiros a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Fonte: GEE a partir de dados de base declarados do INE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões; 2008 - versão preliminar).

O peso das saídas dos produtos de *Baixa Intensidade Tecnológica* no conjunto das saídas de produtos industriais transformados, que se situava em 44,6% do total em 2001, situou-se em 35,6% em 2007 e em 34,0% nos quatro primeiros meses de 2008 (Figura 3.4).

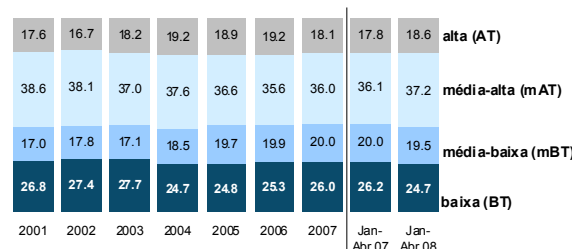
O peso dos produtos de *alta intensidade tecnológica* no total das saídas de produtos industriais transformados tem-se mantido, desde 2001, na faixa dos 10 a 12% do total.

Na Figura 3.5 encontram-se representadas as entradas destes produtos industriais nos mesmos períodos.

Para maior detalhe, consultar a publicação "Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica" nº 7/2008 em:

www.gee.min-economia.pt

Figura 3.5. Entradas de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica



Nota: Não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, no comércio intracomunitário.

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões; 2008 - versão preliminar).

Quadro 3.6. Saídas e Entradas* de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica
Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	2006	Janeiro a Abril		Taxas de variação em valor			% total prod. indust. transf.			Contributos ^[1] (pp.)		
		2007	2008	média 2002-07	2007/06	Jan-Abr 2008/07	2006	2007	Jan-Abr 2007	2008	2007	Jan-Abr 2008
SAÍDAS*												
Total dos prod. indust. transformados	34 964 762	11 653 376	12 041 902	5.7	92	3.3	100.0	100.0	100.0	100.0	9.2	3.3
Alta tecnologia	3 945 373	1 349 076	1 334 796	7.4	5.2	-1.1	11.7	11.3	11.6	11.1	0.6	-0.1
- Sem Aeronáutica e aeroespacial [2]	3 844 807	1 322 936	1 216 252	8.3	4.6	-8.1	11.5	11.0	11.4	10.2	0.5	-0.9
Média-alta tecnologia	10 919 009	3 683 235	3 867 157	5.4	9.5	5.0	31.1	31.2	31.6	32.1	3.0	1.6
Média-baixa tecnologia	7 662 021	2 501 124	2 745 549	15.0	9.7	9.8	21.8	21.9	21.5	22.8	2.1	2.1
Baixa tecnologia	12 438 359	4 119 941	4 094 400	1.4	10.0	-0.6	35.3	35.6	35.4	34.0	3.5	-0.2
<i>Par memória:</i>												
Total das Saídas Residual	36 712 313	12 258 727	12 684 277	6.0	9.1	3.4	100.0	100.0	100.0	100.0	9.1	3.4
	1 747 551	615 351	642 375	15.3	7.2	4.4	4.8	4.8	5.0	5.1	0.3	0.2
ENTRADAS*												
Total dos prod. indust. transformados	46 110 209	14 931 411	15 558 158	4.5	9.0	4.2	100.0	100.0	100.0	100.0	9.0	4.2
Alta tecnologia	8 342 142	2 650 574	2 898 435	6.2	2.6	9.4	19.2	18.1	17.8	18.6	0.5	1.7
- Sem Aeronáutica e aeroespacial [2]	7 754 522	2 580 025	2 479 228	5.5	0.5	-3.9	18.4	17.0	17.4	16.4	0.1	-0.7
Média-alta tecnologia	16 578 739	5 385 067	5 782 767	3.3	10.3	7.4	35.6	36.0	36.1	37.2	3.7	2.7
Média-baixa tecnologia	9 205 313	2 983 842	3 040 629	7.0	9.4	1.9	19.9	20.0	20.0	19.5	1.9	0.4
Baixa tecnologia	11 984 015	3 911 928	3 836 328	3.4	11.9	-1.9	25.3	26.0	26.2	24.7	3.0	-0.5
<i>Par memória:</i>												
Total das Entradas Residual	55 460 242	17 726 887	19 512 163	5.5	8.0	10.1	100.0	100.0	100.0	100.0	8.0	10.1
	9 350 033	2 795 476	3 954 005	11.0	3.4	41.4	17.6	16.9	15.8	20.3	0.6	6.5

* Saídas de mercadorias correspondentem ao somatório das Expedições, no comércio Intra-comunitário, com as Exportações para Países Terceiros. Entradas correspondentem ao somatório das Chegadas, no comércio Intra-comunitário, com as Importações, originárias de Países Terceiros.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas de produtos industriais transformados, em pontos percentuais - análise shift share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[2] Os dados referentes aos produtos de AT em 2004 e 2005 não são exactamente comparáveis uma vez que a partir de 1 de Janeiro de 2005 as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na balança de Serviços. O mesmo sucede aos dados de 2005 e 2006, por o mesmo tratamento ter sido aplicado agora às aeronaves provenientes dos países terceiros, a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário.

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões; 2008 - versão preliminar).

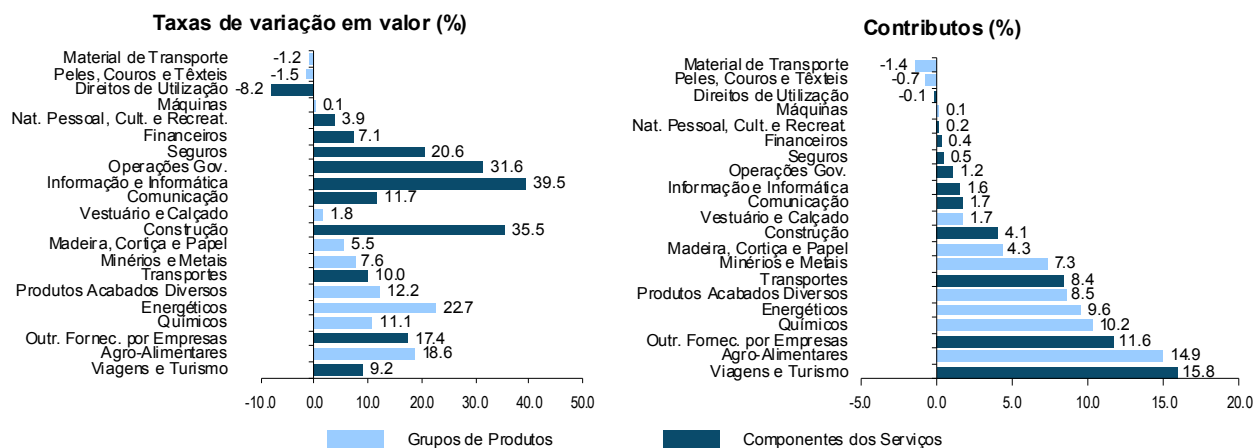
Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com dados divulgados pelo Banco de Portugal para o período de *Janeiro a Maio de 2008*, o peso dos Serviços no total dos Bens e Serviços foi de 27,8% do lado das “exportações” (crédito), e de 14,4% na vertente das “importações” (débito). Nos *últimos 12 meses a terminar em Maio*, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 7,8% em termos homólogos, sendo 54,7% desse crescimento explicado pelas “exportações” de Bens (Intra+ExtraUE) e os restantes 45,3% pelas “exportações” de Serviços (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.6 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços nos *últimos 12 meses*, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. O painel direito mede a proporção do crescimento das “exportações” atribuível a cada uma das categorias de serviços e grupos de produtos (7,8 p.p = 100). A figura revela que entre os 3 itens que mais contribuíram para o crescimento das “exportações”, 2 referem-se a Serviços.

Figura 3.6. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes

Últimos 12 meses a terminar em Maio de 2008



Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de euros

	Janeiro a Maio		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos						
			Anual		Jan-Mai		média anual 02-07	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2007	2008	2002	2007	2007	2008		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
CRÉDITO ("Exportações")													
Bens e Serviços	21 688	23 144	100.0	100.0	100.0	100.0	7.0	7.8	7.8	100.0	6.7	6.7	100.0
Bens	15 826	16 704	71.6	70.0	73.0	72.2	6.5	6.0	4.3	54.7	5.6	4.1	60.3
Serviços	5 862	6 440	28.4	30.0	27.0	27.8	8.2	12.2	3.5	45.3	9.9	2.7	39.7
Transportes	1423	1538	5.0	6.7	6.6	6.6	13.4	10.0	0.7	8.4	8.1	0.5	7.9
Viagens e Turismo	2423	2587	15.9	13.7	11.2	11.2	3.9	9.2	1.2	15.8	6.8	0.8	11.3
Comunicação	250	277	0.7	1.1	1.2	1.2	18.4	11.7	0.1	1.7	11.0	0.1	1.9
Construção	223	261	0.6	1.1	1.0	1.1	22.3	35.5	0.3	4.1	17.2	0.2	2.6
Seguros	39	50	0.2	0.2	0.2	0.2	4.3	20.6	0.0	0.5	26.9	0.0	0.7
Financeiros	99	94	0.4	0.5	0.5	0.4	9.0	7.1	0.0	0.4	-5.8	0.0	-0.4
Informação e Informática	70	95	0.2	0.4	0.3	0.4	19.1	39.5	0.1	1.6	36.1	0.1	1.7
Direitos de Utilização	31	18	0.1	0.1	0.1	0.1	20.0	-8.2	0.0	-0.1	-42.3	-0.1	-0.9
Outr. Fornec. por Empresas	1 175	1 364	4.6	5.5	5.4	5.9	9.3	17.4	0.9	11.6	16.1	0.9	13.0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat	75	87	0.3	0.4	0.3	0.4	10.9	3.9	0.0	0.2	16.4	0.1	0.8
Operações Governamentais	55	69	0.4	0.3	0.3	0.3	4.5	31.6	0.1	1.2	25.2	0.1	1.0
DÉBITO ("Importações" Fob)													
Bens e Serviços	26 296	29 184	100.0	100.0	100.0	100.0	3.8	9.8	9.8	100.0	11.0	11.0	100.0
Bens	22 362	24 980	84.6	84.7	85.0	85.6	3.7	10.0	8.5	87.1	11.7	10.0	90.6
Serviços	3 934	4 204	15.4	15.3	15.0	14.4	4.2	8.2	1.3	12.9	6.9	1.0	9.4
Transportes	1 229	1 238	4.6	4.7	4.7	4.2	4.1	4.7	0.2	2.3	0.7	0.0	0.3
Viagens e Turismo	1 118	1 186	4.6	4.4	4.3	4.1	2.4	7.9	0.3	3.5	6.0	0.3	2.3
Comunicação	166	172	0.5	0.6	0.6	0.6	13.6	3.1	0.0	0.2	3.3	0.0	0.2
Construção	45	81	0.2	0.2	0.2	0.3	4.2	27.5	0.1	0.6	79.9	0.1	1.2
Seguros	81	82	0.3	0.3	0.3	0.3	11.6	4.1	0.0	0.1	1.7	0.0	0.0
Financeiros	77	83	0.4	0.3	0.3	0.3	5.7	6.8	0.0	0.2	8.0	0.0	0.2
Informação e Informática	100	143	0.4	0.4	0.4	0.5	7.2	27.7	0.1	1.1	42.0	0.2	1.5
Direitos de Utilização	136	141	0.7	0.5	0.5	0.5	0.8	7.1	0.0	0.4	3.8	0.0	0.2
Outr. Fornec. por Empresas	736	863	2.9	3.0	2.8	3.0	5.8	18.1	0.5	5.4	17.3	0.5	4.4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat	162	159	0.5	0.6	0.6	0.5	4.9	-3.7	0.0	-0.2	-1.4	0.0	-0.1
Operações Governamentais	83	56	0.3	0.3	0.3	0.2	3.3	-18.2	-0.1	-0.6	-32.0	-0.1	-0.9

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção do crescimento das "importações" de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Bal. Pagamentos) para o total dos Bens e para as categorias dos Serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Destques

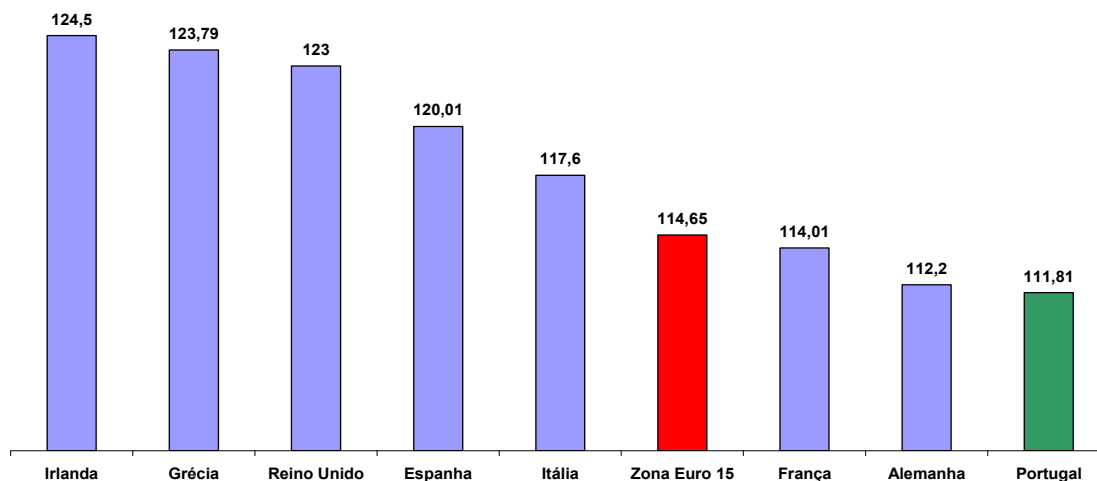
Mercado Habitacional na Zona Euro e na Península Ibérica

Os dados disponíveis sobre o mercado imobiliário e a existência de menor volatilidade, quando comparado com outros países, apontam para que Portugal seja menos afectado pela actual evolução dos preços no mercado habitacional do que a maioria dos restantes países da zona Euro, em particular Espanha.

O Fundo Monetário internacional (FMI) no relatório sobre a zona Euro deste mês de Agosto (IMF Country Report 08/262) aborda o efeito do abrandamento dos preços do mercado habitacional no consumo privado. Segundo o FMI, a evolução dos preços da habitação na Europa variou muito entre os países. Entre 1990 e o final de 2007 os preços cresceram na Irlanda quase 300% em termos reais. Outros países, como Holanda e Espanha, registaram também elevadas taxas reais de crescimento (200% e 100%, respectivamente). Esta evolução contrasta com Portugal ou com a Alemanha, onde o crescimento real terá sido nulo no primeiro caso e negativo no segundo, ou mesmo com os Estados Unidos, onde se registou um crescimento real dos preços inferior a 50%.

O menor crescimento dos preços no mercado português é confirmado pelos dados do Eurostat relativos à evolução das despesas associadas à habitação (rendas e obras) desde 2005. Portugal registou uma subida inferior aos restantes países da zona Euro.

**Gráfico 1: Índice de preços de rendas e obras na habitação
Julho de 2008 (2005 = 100)**



Após duas décadas de subida quase continua dos preços da habitação na maioria dos países da zona Euro, verifica-se desde a segunda metade de 2007 uma desaceleração na sua taxa de crescimento. A *European Housing Review 2008*, publicada pela *Royal Institution of Chartered Surveyors* (RICS), refere que países como a Alemanha, a Irlanda, a Grécia ou a Dinamarca registaram mesmo descidas reais dos preços em 2007 e que as perspectivas para 2008 vão no sentido da manutenção desta tendência caso não se verifique uma descida das taxas de juro.

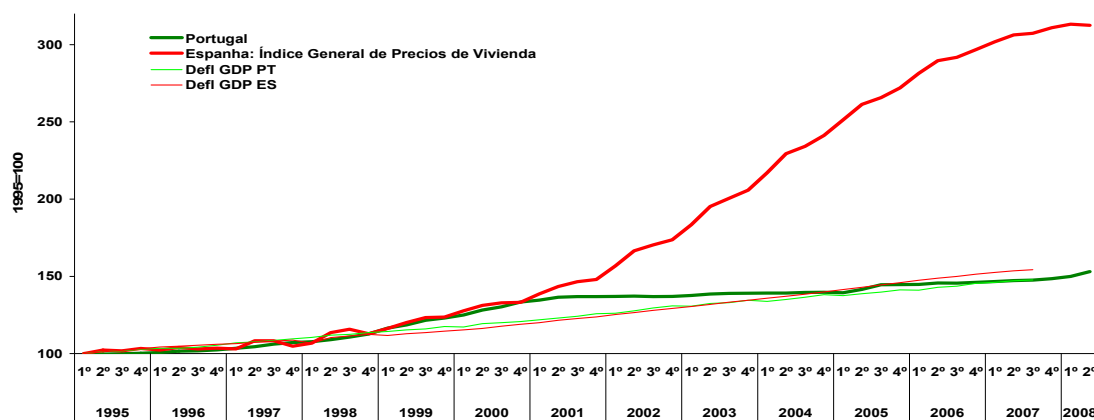
A desaceleração dos preços das casas, juntamente com a subida das taxas de juro e a limitação da concessão de crédito pelas instituições financeiras, reforça a pressão já sentida do lado do consumo pela alta dos preços do petróleo e dos bens alimentares. Apesar disso, o FMI considera improvável que, no curto prazo, esta evolução do mercado de habitação tenha efeitos significativos no crescimento económico da zona Euro porque o volume de crédito de má qualidade é limitado e os rácios “loan-to-value” são relativamente baixos.

Mas mesmo que os efeitos na zona Euro como um todo sejam pouco significativos, a existência de diferentes crescimentos reais dos preços indicia que, na actual conjuntura de desaceleração, o ajustamento nos mercados da habitação, e os seus efeitos no resto da economia, poderão ser mais significativos nos países que registaram as subidas mais acentuadas no passado.

As mudanças no mercado habitacional transmitem-se ao resto da economia principalmente através dos efeitos da alteração do valor dos activos imobiliários no consumo privado por via do sistema financeiro. A dúvida reside na magnitude destes efeitos. Estudos empíricos recentes, referidos na edição de Junho de 2008 do *Research Bulletin* do Banco Central Europeu, mostram existir uma crescente sensibilidade do consumo privado a choques no mercado habitacional.

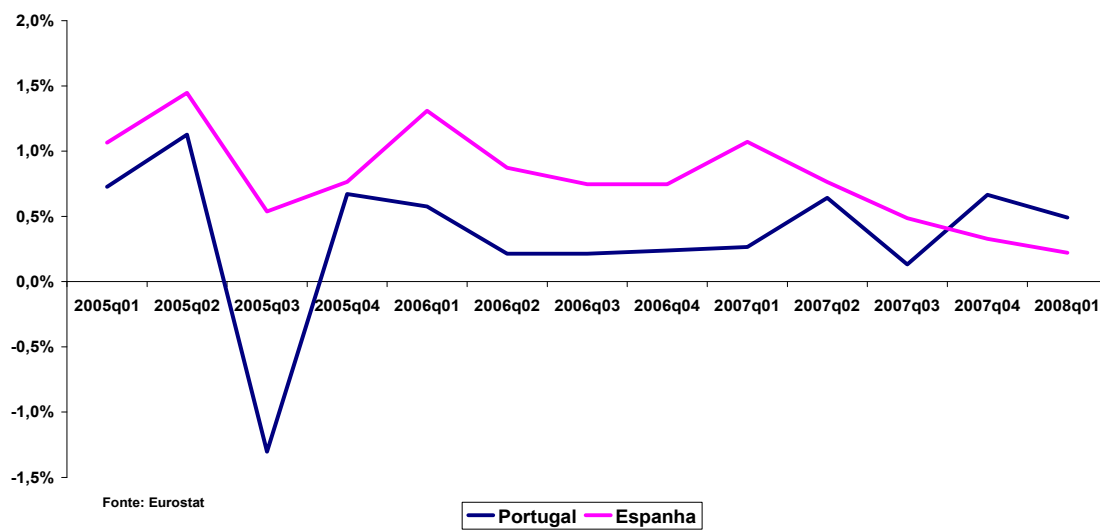
No caso da Península Ibérica, a evolução dos preços em Portugal e Espanha desde 2005, e dos respectivos deflatores do PIB, indica a existência de menor volatilidade no caso português. Acresce ainda que as perspectivas para o mercado de habitação espanhol e o respectivo impacto na confiança dos consumidores não são boas. De acordo com a RICS, a elevada quantidade de propriedades por vender existentes em Espanha e a dependência do crescimento da economia espanhola relativamente ao mercado imobiliário agravam o impacto da subida das taxas de juro e das maiores limitações na concessão de crédito que são comuns aos dois países ibéricos. Deste modo, as previsões apontam para uma queda significativa dos preços reais da habitação em Espanha durante 2008 e para um maior impacto no nível do consumo privado do que o esperado para Portugal. Os dados relativos ao consumo privado no primeiro trimestre de 2008 confirmam as previsões.

Gráfico 2: Índice de Preços do mercado habitacional em Portugal e Espanha versus deflator do PIB (1995=100)



Fonte: Confidencial Imobiliário; Ministerio de Vivienda (Espanha)

Gráfico 3: Taxa de crescimento real do consumo privado em Portugal e Espanha



Artigos

Em Análise

Evolução das trocas comerciais com os 12 países do alargamento

Walter Anatole Marques¹

Pretende-se neste trabalho analisar a evolução das trocas comerciais de Portugal, do conjunto dos países da UE-15 excluindo Portugal, e dos países terceiros, com os 12 países do alargamento² entre 2000 e 2007, em termos de balança comercial e na óptica dos mercados e dos principais produtos transaccionados.

Em 2007, o conjunto dos 12 países do alargamento ocupava a 10ª posição entre os mercados de destino das mercadorias portuguesas (11ª em 2000) e a 11ª entre os seus fornecedores (12ª em 2000).

Entre 2000 e 2004, os fornecimentos portugueses aos 12 cresceram à taxa média anual de 7,3%, e entre 2004 e 2007 à taxa de 24,3%, ritmos de crescimento da mesma ordem de grandeza dos verificados relativamente ao conjunto dos 14 parceiros comunitários de Portugal na UE-15, respectivamente 7,6% e 27,5%.

Em 2007, o contributo desta área para o crescimento das saídas de mercadorias portuguesas foi de 4,3% (0,4 p.p. para um total de 8,8 p.p.)

A Balança Comercial de Portugal com o conjunto dos 12 é deficitária, tendo-se verificado uma redução do défice de 223 milhões de Euros para 69 milhões entre 2000 e 2007. Neste último ano, Portugal registou défices comerciais com 5 dos 12 países do alargamento: República Checa (-160 milhões de Euros), Hungria (-48 milhões), Eslováquia (-47 milhões), Lituânia (-10 milhões) e Eslovénia (-7 milhões). O maior saldo positivo pertenceu à Roménia (111 milhões de Euros) (Quadro 1).

Quadro 1 – Evolução da Balança Comercial de Portugal com os 12 países do alargamento
(Países ordenados por ordem decrescente do valor das expedições em 2007)

	Chegadas / Importações (Cif)						Expedições / Exportações (Fob)						Saldo (Fob-Cif)	
	10 ⁶ Euros		Tx média anual		Estrutura (%)		10 ⁶ Euros		Tx média anual		Estrutura (%)		2000	2007
	2000	2007	00-04	04-07	2000	2007	2000	2007	00-04	04-07	2000	2007		
Total (12)	571	958	9.6	5.2	100.0	100.0	349	889	7.3	24.3	100.0	100.0	-223	-69
PL Polónia	207	244	14.9	-12.3	36.2	25.5	105	266	6.9	24.7	30.1	29.9	-102	22
CZ Rep. Checa	134	309	5.1	23.5	23.5	32.2	42	149	15.4	26.5	11.9	16.7	-93	-160
HU Hungria	66	187	0.3	41.1	11.5	19.5	118	140	-7.7	17.8	33.8	15.7	52	-48
RO Roménia	28	25	10.3	-15.0	4.9	2.6	12	137	39.0	43.6	3.5	15.4	-15	111
SK Eslováquia	19	98	13.7	45.7	3.3	10.2	9	51	32.6	20.7	2.7	5.7	-10	-47
CY Chipre	2	4	6.7	16.6	0.3	0.4	18	29	-3.9	23.5	5.2	3.3	16	25
SI Eslovénia	15	35	4.3	23.7	2.7	3.6	8	28	20.9	19.1	2.2	3.1	-8	-7
LV Letónia	3	4	95.7	-52.0	0.4	0.4	4	27	13.0	57.3	1.2	3.1	2	23
BG Bulgária	15	15	-6.2	8.4	2.6	1.5	13	21	12.0	0.0	3.8	2.4	-2	6
EE Estónia	12	6	41.7	-51.5	2.1	0.6	4	17	20.8	28.3	1.1	1.9	-8	11
LT Lituânia	58	24	-11.3	-12.9	10.2	2.5	6	14	18.3	2.4	1.9	1.5	-52	-10
MT Malta	12	8	-27.4	35.5	2.2	0.9	9	12	5.0	2.3	2.6	1.3	-3	3
Por memória:														
HR Croácia	8	5	-32.2	45.4	-	-	3	15	32.5	22.0	-	-	-5	10
TR Turquia	192	433	16.3	7.1	-	-	104	225	13.8	9.0	-	-	-89	-209

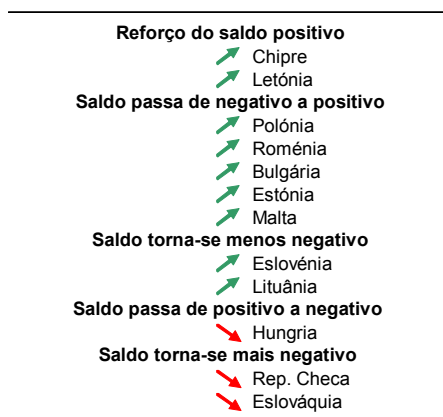
Nota: A partir de 2005 os valores incluem estimativas do INE abaixo dos limiares de assimilação e das não-respostas, excepto para a Croácia e Turquia.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 e 2004 - últimas versões; 2007 - segunda versão.

¹ Chefe de Equipa Multidisciplinar da Unidade Funcional de Estatísticas de Comércio Internacional.

² Adesão em 1 de Maio de 2004 - Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, e Rep. Checa; Adesão em 1 de Janeiro de 2007 - Bulgária e Roménia.

Figura 1 – Sentido da evolução do saldo entre 2000 e 2007

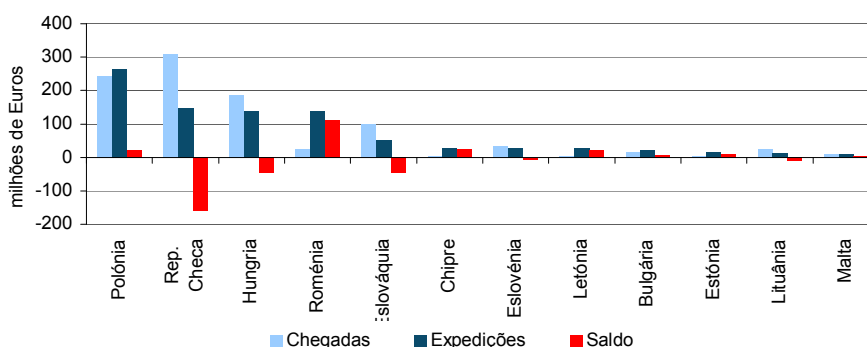


Na Figura 1 pode observar-se o sentido da evolução do saldo comercial de Portugal com os países do alargamento entre 2000 e 2007, constatando-se uma melhoria em todos eles à excepção da Hungria, da República Checa e da Eslováquia.

Em 2007, os principais mercados de destino das expedições portuguesas para este conjunto de países foram a Polónia (29,9% do total), a Rep. Checa (16,7%), a Hungria (15,7%) e a Roménia (15,4%).

As principais chegadas couberam à Rep. Checa (32,2% do total), Polónia (25,5%), Hungria (19,5%) e Eslováquia (10,2%) (Figura 2).

Figura 2 – Trocas comerciais de Portugal em 2007 com os 12 países do alargamento
(Países ordenados por ordem decrescente do valor das expedições)

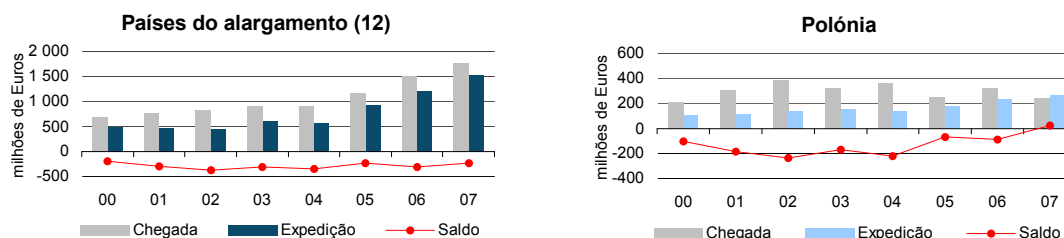


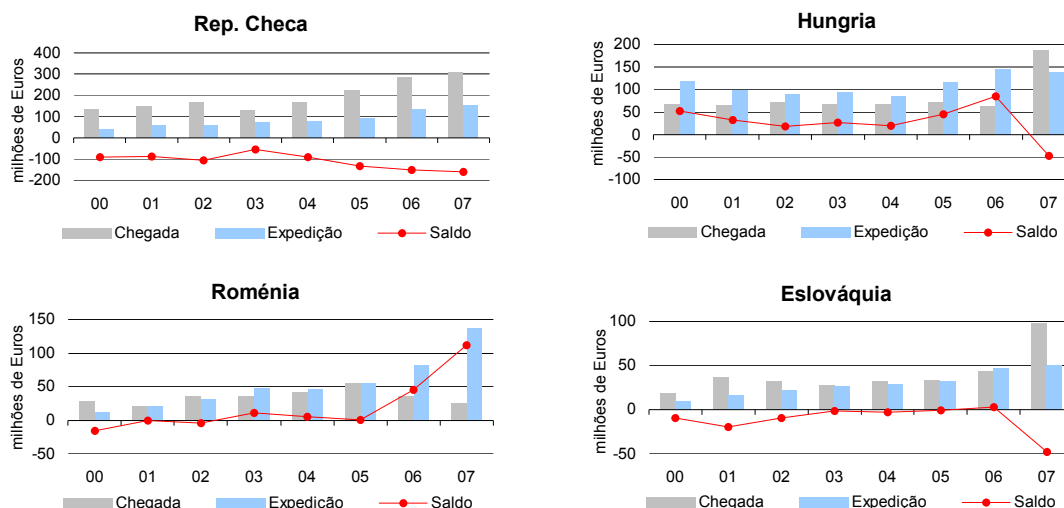
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - segunda versão.

Na Figura 3 encontra-se representada a evolução da Balança Comercial de Portugal com o conjunto dos países do alargamento e com os 5 principais parceiros comerciais, de 2000 a 2007, onde se destaca o comportamento muito positivo das expedições para a Roménia.

Os principais produtos, definidos a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada, “exportados” por Portugal para os 12 países do alargamento, encontram-se relacionados no Quadro 2, com indicação do seu peso relativo no conjunto das expedições para os 12 em 2007 e dos principais mercados de destino.

Figura 3 – Balança Comercial de Portugal com o conjunto dos países do alargamento e com os 5 principais parceiros





Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 a 2004 - declarados; 2005 a 2007 - Estimados (incluem estimativas abaixo dos limiares de assimilação e das não-respostas).

**Quadro 2 – Principais produtos portugueses (NC-4)
“exportados” para os 12 países do alargamento em 2007**

Descritivo dos produtos NC-4	% do Total	Principais mercados de destino
8708 Partes e acessórios de tractores e de veículos automóveis	11,4	RO-PL-CZ-HU-SK
8544 Fios/cabos/outr condutores eléctr isolados/fibra óptica, mesmo c/peças conexão	5,8	PL-RO-SI-SK
8536 Interruptor/seccionadores/aparelh protecção/ligação eléctr, até 1 KV	4,7	CZ-RO-HU-PL-SK
8704 Veículos automóveis para transporte de mercadorias	4,1	HU-RO-PL-CZ-SK
4011 Pneumáticos novos, de borracha	4,0	PL-CZ-RO-SK-BG
9401 Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	3,2	CZ-HU-SK
8527 Receptores para radiodifusão mesmo combinados c/ gravad/reprod/relógio	3,0	PL-CZ-HU
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/resinas/etc.)	2,5	HU-CZ-PL
8480 Caixas de fundição; moldes para metais/vidro/borracha/plásticos	2,3	PL-CZ-HU
4703 Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato, excepto p/dissolução	2,3	PL-CZ
8483 Veios e cx transmissão/chumaceiras/bronzes/eixos/embraiagens/semelhantes	2,2	HU
5801 Veludos, pelúcias e tecidos de froco	2,1	CZ-PL-HU-RO
8409 Partes de motores de explosão ou diesel	1,6	PL-SI
8419 Aparelh aquecimento/cozimento/torrefacção/destilação/esteriliz/secagem, etc	1,5	LV
4504 Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e suas obras	1,5	PL-HU-CZ-BG
4802 Papel/cartão ñ revest p/escrita/fins gráficos/cartões perfurados, em rolos/folhas	1,4	CZ-PL-LV-LT-CY
5903 Tecidos impregnados/revestidos/recobertos/estratificados c/plástico	1,2	PL-HU-SK-RO
8532 Condensadores eléctricos, fixos, variáveis ou ajustáveis	1,1	HU
8403 Caldeiras para aquecimento central	1,1	LV-RO-CZ
8529 Partes de emissores/radares/rádios/monitores/projectores/receptores TV	1,0	RO-BG
8511 Aparelh eléctr de ignição/arranque (motores/bobinas/velas/geradores, etc.)	1,0	HU
3920 Outras chapas/folhas/pelíc/tiras/lâminas, de plástico não alveolar	1,0	PL-SI
8301 Cadeados/fechaduras/ferrolhos/semelhantes em metais comuns e suas chaves	0,9	PL-SK
6403 Calçado sola borracha/plástico/couro e parte superior couro natural	0,9	CZ-EE-PL
6302 Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	0,9	PL-CZ
8703 Automóveis de passageiros e mistos; automóveis de corrida	0,9	BG-RO
5515 Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	0,9	CZ-HU-RO-PL
4411 Painéis de fibras de madeira/outr matérias lenhosas, mesmo aglomeradas	0,9	PL
3004 Medicamentos fins terapêut/profiláticos, acondicionados p/venda a retalho	0,9	PL-CY-CZ
5902 Telas para pneus c/fios de nylon/outr poliamidas/poliésteres/raiom viscosa	0,8	CZ
4503 Obras de cortiça natural	0,8	RO-HU-PL
2204 Vinhos de uvas frescas, incluindo vinhos enriquecidos com álcool	0,7	PL-CZ
8474 Máq trabalhar terras/pedra/minérios/comb sólidos/ciment/gesso/etc	0,6	RO-PL-CZ
3904 Polímeros de cloreto de vinilo/outras olefinas halogenad, em formas primárias	0,6	CY
6908 Ladrilhos cerâm/lajes/cubos para mosaicos, vidrados/esmaltados	0,6	CY-EE-RO
Total da amostra (%):	70,3	

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE, segunda versão (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas).

As expedições de “Partes e acessórios de tractores e de veículos automóveis” representaram 11,4% do total em 2007, sendo a Roménia o principal destino (35,3%), seguida da Polónia (24,6%), da Rep. Checa (18,2%), da

Hungria (10,8%), e da Eslováquia (9,3%). As expedições para a Roménia centraram-se nas caixas de velocidades, a que se seguem os “airbags”. Os fornecimentos à Polónia foram muito diversificados, incluindo travões, volantes, “airbags” e radiadores, entre outros componentes não especificados. Para os restantes mercados foram fornecidos, para além de componentes não especificados, travões e “airbags”.

Seguiram-se, por ordem decrescente de importância, os “Fios e cabos eléctricos isolados” (5,8%), os “Interruptores, seccionadores e aparelhos de protecção eléctricos até 1KV” (4,7%), os “Veículos para o transporte de mercadorias” (4,1%), e os “Pneumáticos novos” (4,0%).

No Quadro 3 indicam-se os principais produtos (NC-4) “importados” por Portugal, com origem nos 12 países do alargamento em 2007.

Predominam aqui os “Automóveis de passageiros” (13,9% do total), os “Monitores e receptores de TV” (13,5%), e os “Aparelhos telefónicos” (8,4%).

Entre os fornecedores de automóveis destaca-se a Rep. Checa (74,0% do total), seguida da Hungria (16,8%), e da Eslováquia (6,9%). Os monitores e receptores de TV tiveram origem principalmente na Eslováquia (45,1%), Polónia (28,4%), Hungria (19,1%) e Rep. Checa (7,4%). Por sua vez, os aparelhos telefónicos foram essencialmente fornecidos pela Hungria (91,1%), a que se seguiu a Polónia (7,6%).

Quadro 3 – Principais produtos portugueses (NC-4) “importados por Portugal com origem nos 12 países do alargamento em 2007

Descritivo dos produtos NC-4	% do Total	Principais mercados de origem
8703 Automóveis de passageiros e mistos; automóveis de corrida	13.9	CZ-HU-SK
8528 Monitores/project/receptores TV c/s/ rádio/gravad ou reprod som ou imagem	13.5	SK-PL-HU-CZ
8517 Aparelh telefónicos (incl redes celulares)/telecomunicação, com ou sem fios	8.4	HU-PL
8471 Máq automáticas p/processamento dados e suas unidades; máq codificadoras	4.1	CZ-HU
8708 Partes e acessórios de tractores e de veículos automóveis	3.6	PL-CZ-HU-RO
8704 Veículos automóveis para transporte de mercadorias	3.2	CZ
8418 Refrigeradores/congeladores/máq produção frio; bombas de calor	3.0	PL-HU
8408 Motores diesel ou semidiesel	2.8	PL
9401 Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	2.3	PL-CZ-RO
4011 Pneumáticos novos, de borracha	1.5	CZ-PL-SI-RO
3907 Poliésteres e resinas epóxicas/policarbonatos, em formas primárias	1.3	LT
8473 Partes/acessórios de máq escrever/calcular/processamento de dados/escritório	1.2	CZ-HU
7214 Barras de ferro/aço não ligado forjadas/laminadas/estirad/extrudadas a quente	1.2	CZ
3004 Medicamentos fins terapêut/profiláticos, acondicionados p/venda a retalho	1.1	PL-SI-HU
8407 Motores de explosão (alternativos ou rotativos)	1.0	PL
7208 Laminados planos a quente de ferro/aço não ligado, >= 600mm largura	0.9	PL-RO-BG
8523 Discos/fitas/dispositivos de armazenamento dados/outr suportes de gravação	0.9	CZ-HU
8701 Tractores, excepto p/transporte de mercadorias a curta distância	0.7	PL
8536 Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação electr, até 1 KV	0.6	HU-CZ-PL
3402 Agentes orgânicos de superfície (não sabões); produtos p/lavagem/limpeza	0.6	PL
8212 Navalhas, máquinas de barbear, e suas lâminas	0.6	PL
6110 Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	0.6	PL
4205 Outras obras de couro natural ou reconstruído	0.6	SI
8422 Máq de lavar louça/limpar/secar recipientes/encher/capsular/rotular/etc.	0.6	PL
8529 Partes de emissores/radares/rádios/monitores/projectores/receptores TV	0.6	CZ-HU
8544 Fios/cabos/outr condutores electr isolados/fibra óptica,mesmo c/peças conexão	0.5	HU-MT-PL-CZ-SI
6406 Partes calçado/palmilhas/polainas/artefactos semelhantes e s/partes	0.5	SK
7217 Fios de ferro ou aço não ligado	0.5	PL-CZ-SK
8501 Motores e geradores eléctricos, excepto grupos electrogéneos	0.5	PL-CZ-SI
8512 Aparelh electr autom/ciclos de iluminação/sinaliz/limpa-brisas/desembaciadores	0.5	SK
8714 Partes e acess de motocicletas/bicicletas/outr ciclos/veículos para deficientes	0.5	CZ-SK
9405 Aparelh de iluminação (incl projectores)/anúncios/tabuletas/semelh; suas partes	0.5	HU-SK-PL

Total da amostra (%): 72.1

Fonte: GEE , a partir de dados de base declarados do INE, segunda versão (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas).

**Quadro 4 – Expedições da UE-14³ e de Portugal
para os 12 países do alargamento
(2000 – 2004 – 2007)**

NC-2	Descritivo	Valores em milhões de Euros						Rank 2007	
		UE-14			PORTUGAL			UE-14	PT
		2000	2004	2007	2000	2004	2007		

Os 20 produtos NC-2 mais "exportados por Portugal para os 12 Países do Alargamento:

Total	118 863	159 818	253 609	349	449	819	-	-
85 Máquinas e aparelh eléctr; grav/reprod imagem e som; suas partes	19 147	23 182	32 543	135	74	177	3	1
87 Veíc automóveis, tractores, ciclos, outr veíc terrest; suas partes	14 653	20 933	35 135	21	76	151	2	2
84 Reactores, caldeiras, máquinas e aparelh mecânicos, e suas partes	21 146	28 865	47 322	26	66	103	1	3
39 Plástico e suas obras	6 422	9 262	14 913	8	17	43	4	4
40 Borracha e suas obras	1 292	2 189	3 674	11	19	43	12	5
94 Mobiliário/colchões/semelh; aparelh iluminação; const pré-fabricadas	1 745	1 992	3 146	2	12	29	13	6
58 Tecid especiais/tufados/rendas/tapeçarias/passamanarias/bordados	405	500	478	1	8	20	64	7
45 Cortiça e suas obras	17	14	17	18	19	19	94	8
59 Tecidos impregnados/revestidos/recobertos; artigos p/ uso técnico	829	875	986	11	9	17	40	9
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	857	1 265	2 189	3	7	15	20	10
64 Calçado, polainas e semelhantes, e suas partes	968	1 310	1 572	6	9	14	26	11
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3 019	4 599	8 075	10	13	14	6	12
69 Produtos cerâmicos	740	792	1 183	5	9	12	33	13
83 Obras diversas de metais comuns	1 093	1 616	2 471	1	4	11	18	14
63 Outras confecções têxteis; calçado/chapéus/semelh, usados; trapos	293	378	560	2	7	10	57	15
61 Vestuário de malha e seus acessórios	1 100	1 484	2 005	4	8	9	22	16
52 Algodão	1 261	1 485	1 145	15	14	8	34	17
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	394	615	1 317	1	3	8	30	18
55 Fibras têxteis sintéticas ou artificiais, descontínuas	1 322	1 180	1 018	10	14	7	37	19
30 Produtos farmacêuticos	2 873	4 637	7 742	7	7	7	7	20
% do total:	66.9	67.1	66.0	85.0	88.0	87.5	-	-

Os 20 produtos NC-2 mais "exportados" pela UE-14 para os 12 Países do Alargamento:

Total	118 863	159 818	253 609	349	449	819	-	-
84 Reactores, caldeiras, máquinas e aparelh mecânicos, e suas partes	21 146	28 865	47 322	26	66	103	1	3
87 Veíc automóveis, tractores, ciclos, outr veíc terrest; suas partes	14 653	20 933	35 135	21	76	151	2	2
85 Máquinas e aparelh eléctr; grav/reprod imagem e som; suas partes	19 147	23 182	32 543	135	74	177	3	1
39 Plástico e suas obras	6 422	9 262	14 913	8	17	43	4	4
72 Ferro fundido, ferro e aço	2 431	4 324	9 858	0	1	4	5	31
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3 019	4 599	8 075	10	13	14	6	12
30 Produtos farmacêuticos	2 873	4 637	7 742	7	7	7	7	20
27 Combustíveis, óleos e ceras minerais; destilados; mat betuminosas	2 767	2 522	6 907	0	0	0	8	73
90 Aparelh óptica/fotog/cinema/medida/precisão/médicos/outros; partes	2 904	4 005	6 092	4	2	5	9	23
48 Papel, cartão, e suas obras; obras de pasta de celulose	3 287	4 100	5 610	4	9	4	10	30
76 Alumínio e suas obras	1 383	2 110	4 408	1	1	4	11	27
40 Borracha e suas obras	1 292	2 189	3 674	11	19	43	12	5
94 Mobiliário/colchões/semelh; aparelh iluminação; const pré-fabricadas	1 745	1 992	3 146	2	12	29	13	6
38 Produtos diversos das indústrias químicas	1 654	2 103	3 121	1	0	1	14	57
29 Produtos químicos orgânicos	1 206	1 525	2 926	1	0	1	15	49
32 Extractos tanantes, taninos, pigmentos, corantes, tintas e vernizes	1 562	2 026	2 853	0	1	2	16	43
74 Cobre e suas obras	579	958	2 500	0	0	1	17	55
83 Obras diversas de metais comuns	1 093	1 616	2 471	1	4	11	18	14
33 Óleos essenciais e resinóides; prod perfumaria/toucadador; cosméticos	1 192	1 477	2 219	1	2	5	19	25
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	857	1 265	2 189	3	7	15	20	10
% do total:	76.7	77.4	80.3	67.6	69.3	75.6	-	-

Os 10 produtos NC-2 comuns aos dois quadros

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat; 2000 e 2004 - Annual data, Supplement 2/2007; 2007 - Monthly data 6/2008.

Do Quadro 4, na parte superior, constam os 20 produtos, agora definidos a 2 dígitos da Nomenclatura Combinada, mais "exportados" por Portugal (87,5% do total) e na parte inferior pela UE-14⁴ (75,6% do total) para os 12 países do alargamento.

Como se pode verificar, 10 desses produtos são comuns: "Máquinas e aparelhos eléctricos", "Veículos automóveis, ciclos e outros terrestres", "Máquinas e aparelhos mecânicos", "Plástico e suas obras", "Borracha e suas obras", "Mobiliário e aparelhos de iluminação", "Madeira e suas obras", "Obras de ferro e aço", "Obras de metais comuns", e "Produtos farmacêuticos".

Os restantes 10 produtos mais "exportados" pela UE-14, que não figuram na lista de Portugal, reportam-se a "Ferro fundido, ferro e aço", "Combustíveis, óleos, ceras e matérias betuminosas", "Aparelhos de óptica, fotografia, medida, médicos e outros de precisão", "Papel e cartão", "Alumínio e suas obras", "Produtos diversos

³ UE-15, excluindo Portugal.

⁴ UE-15 excluindo Portugal

da indústria química”, “Produtos químicos orgânicos”, “Extractos tanantes, corantes, tintas e vernizes”, “Cobre e suas obras”, e “Óleos essenciais, produtos de perfumaria e cosméticos”.

Entre as restantes expedições portuguesas mais significativas, não pertencentes à lista da UE-14, figuram produtos tradicionais das áreas dos têxteis e vestuário, como “Tecidos especiais, rendas, tapeçarias e passamanarias”, “Tecidos impregnados ou revestidos e para uso técnico”, “Confecções têxteis” (onde se incluem os têxteis-lar), “Vestuário de malha” e “Algodão, e suas obras”, da “Cortiça e suas obras”, do “Calçado e suas partes”, dos “Produtos cerâmicos” e das “Bebidas e líquidos alcoólicos”.

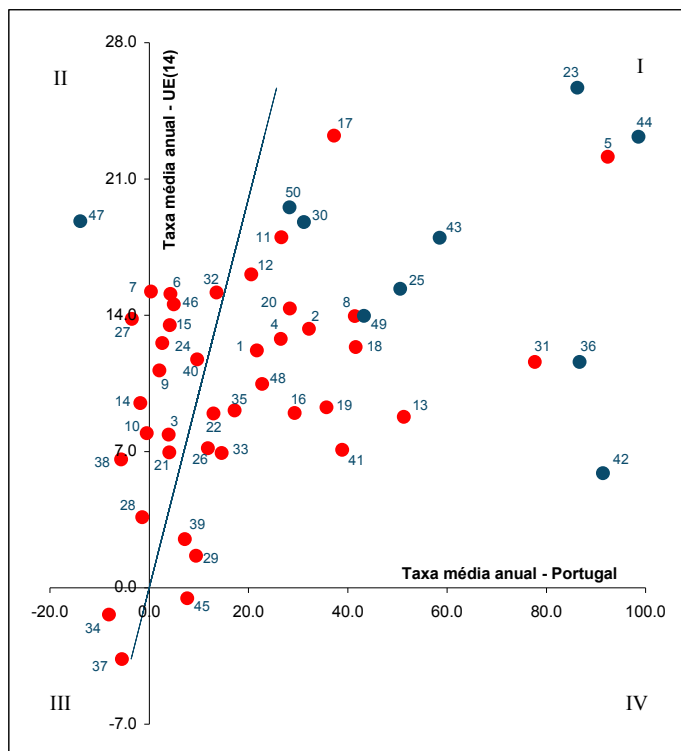
Na Figura 4 encontram-se representadas as taxas de crescimento médio anual dos principais 50 produtos (NC-2) de “exportação” da UE-15 para os países do alargamento em 2007, no período 2000-2007, fornecidos pela UE-14 e por Portugal. Estes produtos abrangem 94,4% das expedições da UE-14 para os países do alargamento em 2007 e 90,7% dos fornecimentos portugueses com o mesmo destino.

Como se pode observar na figura, 32 destes 50 produtos encontram-se situados no sector à direita da recta oblíqua sobre a qual se situam os produtos que apresentem a mesma taxa de crescimento anual para Portugal e para a UE-14, o que significa que a taxa de crescimento médio anual, no período 2000-2007, foi superior para Portugal. Destes 32 produtos, 9 reportam-se a produtos agro-alimentares, parte dos quais se situam, aliás, entre os que registaram maiores taxas de crescimento.

Figura 4 - Taxas de crescimento médio anual dos principais 50 produtos de 'exportação' da UE-15 para os países do alargamento em 2007 no período 2000-2007

fornecidos pela UE-15 sem Portugal e por Portugal

Abrangência em 2007: 94,4% das expedições da UE-14 para os Países do Alargamento e 90,7% dos fornecimentos portugueses



Nota: Os produtos 4703 (16) e 2603 (17) não foram exportados para Angola neste período.

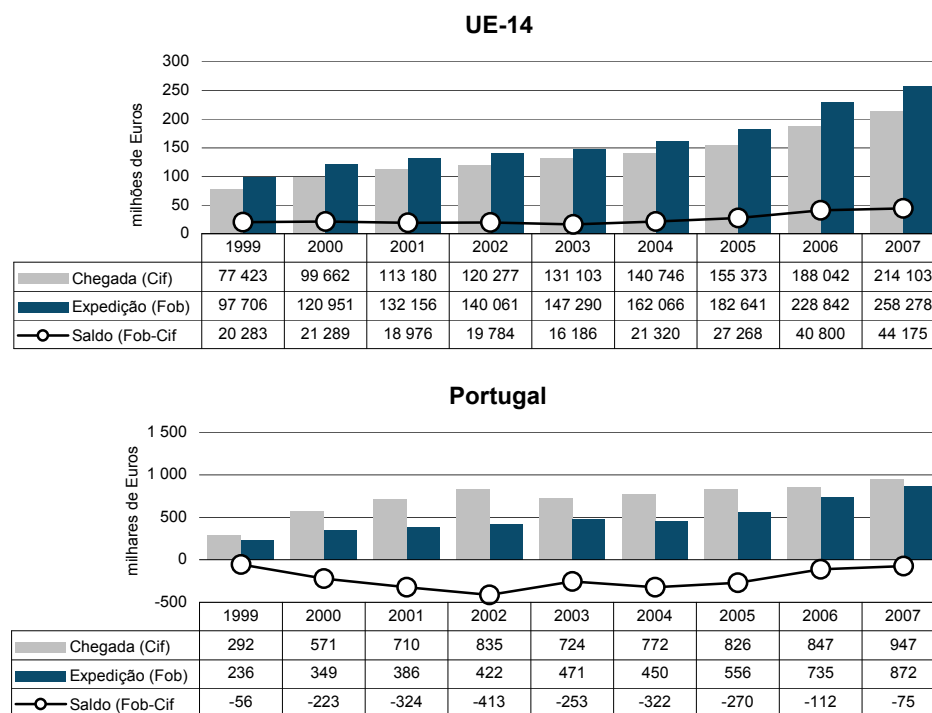
● Agro-alimentares.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2002 - última versão; 2007 - segunda versão.

Rank	NC-2
1	84 Caldeiras, máq/aparelh mecânicos/partes
2	87 Automóveis/tract/ciclos/outr terrest; partes
3	85 Máq/aparelh eléct; grav/reprod imagem/som
4	39 Plástico e suas obras
5	72 Ferro fundido, ferro e aço
6	73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço
7	30 Produtos farmacêuticos
8	27 Combustíveis, óleos/ceras/mat betuminosas
9	90 Aparelh óptica/fotog/medida/médicos/outros
10	48 Papel, cartão e obras; obras pasta celulose
11	76 Alumínio e suas obras
12	40 Borracha e suas obras
13	94 Mobiliário/colchões/semelh; candeeiros
14	38 Produtos diversos das indústrias químicas
15	29 Produtos químicos orgânicos
16	32 Extractos tanantes, corantes, tintas e vernizes
17	74 Cobre e suas obras
18	83 Obras diversas de metais comuns
19	33 Oleos essenciais; prod perfumaria/cosméticos
20	44 Madeira e suas obras; carvão vegetal
21	62 Vestuário excepto malha e seus acessórios
22	61 Vestuário de malha e seus acessórios
23	02 Carnes e miudezas comestíveis
24	70 Vidro e suas obras
25	08 Frutas e cascas de citrinos e melões
26	64 Calçado, polainas e semelhantes; partes
27	82 Ferramentas, cutelaria, talheres metal comum
28	41 Peles (excepto c/pêlo) e couros
29	54 Filamentos têxteis, sintéticos ou artificiais
30	22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
31	34 Sabões/prod limpeza/ceras artif./velas/semelh.
32	95 Brinquedos, jogos, art. divertimento/desporto
33	69 Produtos cerâmicos
34	52 Algodão
35	68 Obras de pedra/gesso/cimento/mat semelh
36	21 Preparações alimentícias diversas
37	55 Fibras têxteis sintéticas/artificiais descont.
38	49 Livros, jornais, outr prod indúst gráficas
39	59 Tecidos impregnados/revest; artig. uso técnico
40	28 Químicos inorg; comp met preciosos/isótopos
41	88 Aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes
42	23 Resíduos indust aliment; preparados p/animais
43	07 Prod hortícolas/plantas/raízes/tubérculos
44	04 Leite/lacticin., ovos, mel, outr. origem animal
45	51 Lã, pêlos finos/grosseiros; fios/tecidos crina
46	71 Pérolas; pedras/metais prec; bijutaria; moedas
47	18 Cacau e suas preparações
48	56 Ouates, feltros, falsos tecidos; artig. cordoaria
49	19 Prep base cereais/farinha/leite; prod pastelaria
50	20 Preparações de prod hortícolas ou de frutas

Na Figura 5 apresenta-se a evolução da Balança Comercial da UE-14 e de Portugal com o conjunto dos 12 países do alargamento, de 1999 a 2007, de acordo com dados do Eurostat.

Figura 5 – Balança Comercial da UE-14^[1] e de Portugal com os países do alargamento



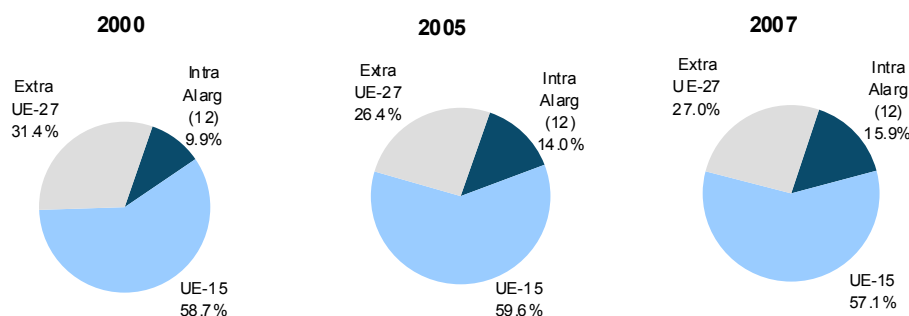
[1] UE-15 excluindo Portugal.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 1999 a 2004 - Annual data - supplement 2/2007; 2006 e 2007 - Monthly data - 6/2008

Comércio internacional na óptica dos países do alargamento

O peso das chegadas de mercadorias ao conjunto dos 12 países do alargamento, provenientes dos restantes parceiros comunitários (UE-15), no total das entradas de mercadorias, situou-se na faixa dos 57% a 61% entre 2000 e 2007. Regista-se uma descida do peso relativo das importações provenientes dos países extracomunitários de 31,4%, em 2000, para 27,0%, em 2007, ao mesmo tempo que o comércio entre os 12 aumentou significativamente, no mesmo período, de 9,9% para 15,9% (Figura 6).

Figura 6 – Chegadas/importações nos 12 países do alargamento por regiões



Nota: Adesão dos 10 - Maio de 2004; Adesão da Bulgária e Roménia - Janeiro 2007.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2000 - Annual data-Supplement 2/2007; 2005 e 2007 - Monthly data 6/2008.

A taxa média de crescimento anual do total das entradas de mercadorias nos 12 países do alargamento subiu de 10,5%, entre 2000 e 2004, para 17,9%, entre 2004 e 2007. Nos mesmos períodos, as chegadas provenientes da UE-15 aumentaram à taxa média anual de 11,4% e 15,6%, respectivamente, e as importações com origem em países terceiros às taxas de 5,9% e 18,7%. Por sua vez, as chegadas entre os 12 viram a sua taxa média de crescimento anual subir de 17,9% para 26,6% entre os dois períodos. A taxa média de Portugal, que entre 2000 e 2004 se situou em 7,1%, mais que duplicou entre 2004 e 2007 (14,4%) (Quadro 5).

Os principais fornecedores, no seu interior, são a Rep. Checa, a Polónia, a Hungria e a Eslováquia. Entre os parceiros comerciais da UE-15, destaca-se a Alemanha, seguida a grande distância pela Itália, Países Baixos, França, Áustria, Reino Unido e Bélgica, e entre os países terceiros, destaque para a Rússia e China. Portugal representou em 2007 apenas 0,2% do total das entradas (Quadro 5).

Quadro 5 – Principais países fornecedores dos 12 países do alargamento

Fornecedores Cod.	Fornecedores dos 12	Milhões de Euros			Tx. média anual		Estrutura (%)		
		2000	2004	2007	00-04	04-07	2000	2004	2007
TOTAL		189 506	282 800	463 480	10.5	17.9	100.0	100.0	100.0
Intra-UE-12		18 765	36 294	73 570	17.9	26.6	9.9	12.8	15.9
061	Rep. Checa	5 253	9 887	17 328	17.1	20.6	2.8	3.5	3.7
060	Polónia	3 377	7 626	15 999	22.6	28.0	1.8	2.7	3.5
064	Hungria	2 761	5 235	13 449	17.3	37.0	1.5	1.9	2.9
063	Eslováquia	3 890	5 895	11 232	11.0	24.0	2.1	2.1	2.4
066	Roménia	884	1 707	3 692	17.9	29.3	0.5	0.6	0.8
055	Lituânia	682	1 567	3 296	23.1	28.1	0.4	0.6	0.7
UE-15		111 247	171 569	264 739	11.4	15.6	58.7	60.7	57.1
004	Alemanha	43 923	72 340	112 225	13.3	15.8	23.2	25.6	24.2
005	Itália	16 247	22 649	31 564	8.7	11.7	8.6	8.0	6.8
003	P. Baixos	4 858	11 455	21 442	23.9	23.2	2.6	4.1	4.6
001	França	10 751	15 297	21 117	9.2	11.3	5.7	5.4	4.6
038	Áustria	7 499	12 420	19 971	13.4	17.2	4.0	4.4	4.3
006	R. Unido	7 408	8 435	11 962	3.3	12.3	3.9	3.0	2.6
017	Bélgica	3 985	6 490	11 519	13.0	21.1	2.1	2.3	2.5
030	Suécia	4 003	5 417	8 788	7.9	17.5	2.1	1.9	1.9
011	Espanha	3 714	5 689	8 134	11.3	12.7	2.0	2.0	1.8
032	Finlândia	3 662	4 086	5 728	2.8	11.9	1.9	1.4	1.2
008	Dinamarca	1 925	2 920	4 604	11.0	16.4	1.0	1.0	1.0
009	Grécia	1 406	2 152	3 966	11.2	22.6	0.7	0.8	0.9
Extra UE-27		59 494	74 936	125 170	5.9	18.7	31.4	26.5	27.0
075	Rússia	18 053	19 369	34 883	1.8	21.7	9.5	6.8	7.5
720	China	4 357	10 419	20 539	24.4	25.4	2.3	3.7	4.4
728	Coreia SL	2 022	2 799	7 785	8.5	40.6	1.1	1.0	1.7
052	Turquia	1 194	3 641	7 552	32.2	27.5	0.6	1.3	1.6
732	Japão	4 958	5 127	6 151	0.8	6.3	2.6	1.8	1.3
400	EUA	7 256	5 313	6 031	-7.5	4.3	3.8	1.9	1.3
072	Ucrânia	1 855	3 837	5 798	19.9	14.8	1.0	1.4	1.3
736	Taiwan	1 756	1 896	3 612	1.9	24.0	0.9	0.7	0.8
039	Suíça	2 550	3 025	3 453	4.4	4.5	1.3	1.1	0.7

Por memória:

010	Portugal	483	634	949	7.1	14.4	0.3	0.2	0.2
-----	----------	-----	-----	-----	-----	------	-----	-----	-----

Nota: Adesão dos 10 - Maio de 2004; Adesão da Bulgária e Roménia - Janeiro 2007.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2000 e 2004 - Annual data-Supplement 2/2007; 2007 - Monthly data 6/2008.

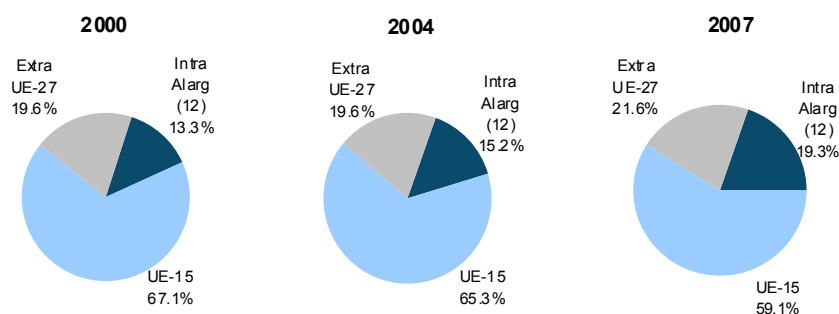
Na vertente das saídas do conjunto dos 12 países do alargamento, o peso da UE-15 desceu de 67,1%, em 2000, para 59,1%, em 2007, ao mesmo tempo que as expedições entre os 12 aumentavam de 13,3% para 19,3%, e as exportações para os países terceiros subiam de 19,6% para 21,6% (Figura 7).

A taxa média de crescimento anual do total das saídas de mercadorias dos 12 países do alargamento subiu de 13,0%, entre 2000 e 2004, para 18,1%, entre 2004 e 2007. Nos mesmos períodos, as expedições para a UE-15 aumentaram à taxa média anual de 12,3% e 14,2%, respectivamente, e as exportações com destino aos países terceiros 12,9% e 22,0%, ao mesmo tempo que a taxa de crescimento das expedições entre os 12 crescia de

16,8% para 28,0%. A taxa média de Portugal, que entre 2000 e 2004 se situara em 13,1%, desceu para 10,7% entre 2004 e 2007 (Quadro 6).

Os principais mercados de destino no espaço dos 12, são a República Checa, a Eslováquia, a Polónia e a Hungria. Na UE-15 destaca-se a Alemanha, a que se segue a Itália, a França e o Reino Unido. Entre os países terceiros, destaque para a Rússia, Ucrânia, EUA e Turquia (Quadro 6).

Figura 7 – Expedições/exportações dos 12 países do alargamento por regiões



Nota: Adesão dos 10 - Maio de 2004; Adesão da Bulgária e Roménia - Janeiro 2007.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2000 e 2004 - Annual data-Supplement 2/2007; 2007 - Monthly data 6/2008.

Quadro 6 – Principais mercados de destino das expedições/exportações dos 12 países do alargamento

Mercados de destino Cod.	Milhões de Euros			Tx. média anual		Estrutura (%)		
	2000	2004	2007	00-04	04-07	2000	2004	2007
TOTAL	147 642	240 995	396 645	13.0	18.1	100.0	100.0	100.0
Intra-UE-12	19 615	36 566	76 711	16.8	28.0	13.3	15.2	19.3
061 Rep. Checa	4 292	7 105	14 796	13.4	27.7	2.9	2.9	3.7
063 Eslováquia	3 341	6 833	14 133	19.6	27.4	2.3	2.8	3.6
060 Polónia	3 774	6 574	13 577	14.9	27.4	2.6	2.7	3.4
064 Hungria	2 571	5 473	10 973	20.8	26.1	1.7	2.3	2.8
066 Roménia	1 244	3 207	7 782	26.7	34.4	0.8	1.3	2.0
054 Letónia	1 158	1 714	3 795	10.3	30.3	0.8	0.7	1.0
055 Lituânia	1 075	1 906	3 726	15.4	25.0	0.7	0.8	0.9
UE-15	99 035	157 282	234 397	12.3	14.2	67.1	65.3	59.1
004 Alemanha	45 841	67 295	95 402	10.1	12.3	31.0	27.9	24.1
005 Itália	11 138	16 973	27 465	11.1	17.4	7.5	7.0	6.9
001 França	7 443	13 195	21 968	15.4	18.5	5.0	5.5	5.5
006 R.Unido	6 381	12 105	19 112	17.4	16.4	4.3	5.0	4.8
038 Áustria	7 405	11 196	14 436	10.9	8.8	5.0	4.6	3.6
003 P.Baixos	5 472	8 982	12 612	13.2	12.0	3.7	3.7	3.2
011 Espanha	2 157	5 378	10 406	25.7	24.6	1.5	2.2	2.6
017 Bélgica	3 722	6 109	9 077	13.2	14.1	2.5	2.5	2.3
030 Suécia	3 099	5 668	8 548	16.3	14.7	2.1	2.4	2.2
008 Dinamarca	1 895	3 030	4 887	12.5	17.3	1.3	1.3	1.2
032 Finlândia	1 805	3 068	3 825	14.2	7.6	1.2	1.3	1.0
009 Grécia	1 225	2 238	3 518	16.3	16.3	0.8	0.9	0.9
Extra UE-27	28 992	47 147	85 537	12.9	22.0	19.6	19.6	21.6
075 Rússia	2 821	5 950	15 106	20.5	36.4	1.9	2.5	3.8
072 Ucrânia	1 799	3 312	8 403	16.5	36.4	1.2	1.4	2.1
400 EUA	5 734	7 348	8 182	6.4	3.6	3.9	3.0	2.1
052 Turquia	1 949	4 160	7 127	20.9	19.7	1.3	1.7	1.8
092 Croácia	1 288	2 586	4 001	19.0	15.7	0.9	1.1	1.0
039 Suíça	1 744	2 471	3 730	9.1	14.7	1.2	1.0	0.9
028 Noruega	804	1 969	3 682	25.1	23.2	0.5	0.8	0.9

Por memória:

010 Portugal	605	992	1 345	13.1	10.7	0.4	0.4	0.3
--------------	-----	-----	-------	------	------	-----	-----	-----

Nota: Adesão dos 10 - Maio de 2004; Adesão da Bulgária e Roménia - Janeiro 2007.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2000 e 2004 - Annual data-Supplement 2/2007; 2007 - Monthly data 6/2008.

Do Quadro 7 consta a Balança Comercial dos 12 países do alargamento em 2000, 2004 e 2007. A balança é deficitária para todos os países, à excepção da Rep. Checa em 2007.

**Quadro 7 - Balança Comercial dos 12 países do alargamento
(2000-2004-2007)**

Comércio Intra + Extracomunitário

Países do Alargamento	Importação			Exportação			Saldo (Fob-Cif)			Cobertura (Fob/Cif)		
	2000	2004	2007	2000	2004	2007	2000	2004	2007	2000	2004	2007
Total	189 506	282 800	463 480	147 642	240 995	396 645	-41 863	-41 805	-66 835	77.9	85.2	85.6
046 Malta	3 696	2 949	3 184	2 656	2 002	2 130	-1 040	-947	-1 055	71.9	67.9	66.9
053 Estónia	4 617	6 701	11 321	3 443	4 769	8 023	-1 174	-1 932	-3 298	74.6	71.2	70.9
054 Letónia	3 466	5 704	11 153	2 023	3 223	6 064	-1 443	-2 481	-5 088	58.4	56.5	54.4
055 Lituânia	5 681	9 958	17 663	3 855	7 478	12 522	-1 826	-2 480	-5 142	67.9	75.1	70.9
060 Polónia	53 085	72 109	118 697	34 373	60 332	101 281	-18 711	-11 777	-17 416	64.8	83.7	85.3
061 Rep. Checa	34 619	56 248	86 027	31 501	55 460	89 326	-3 119	-789	3 299	91.0	98.6	103.8
063 Eslováquia	13 815	23 907	43 939	12 811	22 225	42 445	-1 005	-1 682	-1 494	92.7	93.0	96.6
064 Hungria	34 833	48 668	69 348	30 525	44 671	69 039	-4 308	-3 997	-309	87.6	91.8	99.6
066 Roménia	14 235	26 281	50 976	11 273	18 935	29 395	-2 962	-7 346	-21 581	79.2	72.0	57.7
068 Bulgária	7 085	11 619	21 877	5 253	7 985	13 474	-1 832	-3 635	-8 404	74.1	68.7	61.6
091 Eslovénia	10 987	14 231	23 009	9 495	13 153	21 929	-1 491	-1 078	-1 080	86.4	92.4	95.3
600 Chipre	3 386	4 423	6 286	435	762	1 017	-2 952	-3 661	-5 269	12.8	17.2	16.2

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat; 2000 e 2004 - Annual data, Supplement 2/2007; 2007 - Monthly data 6/2008.

No Quadro 8 encontram-se relacionados os principais produtos, definidos a 2 dígitos da Nomenclatura Combinada, importados de origem extracomunitária pelo conjunto dos 12 países do alargamento em 2000, 2004 e 2007.

**Quadro 8 - Principais produtos (NC-2) importados pelos 12 países do alargamento
com origem em países terceiros**

Produtos (NC-2)	2000	2004	2007
27 Combustíveis, óleos e ceras minerais; destilados; mat betuminosas	25.9	24.3	28.8
85 Máquinas e aparelh eléctr; grav/reprod imagem e som; suas partes	16.5	18.4	18.2
84 Reactores, caldeiras, máquinas e aparelh mecânicos, e suas partes	12.1	10.4	9.6
87 Veíc automóveis, tractores, ciclos, outr veíc terrest; suas partes	3.3	3.9	5.1
72 Ferro fundido, ferro e aço	1.7	2.8	4.2
26 Minérios, escórias e cinzas	2.1	2.8	2.4
99 Enc postais, provisões de bordo, comércio conf e outr mercad n.e.	4.0	2.9	2.4
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.0	1.5	1.9
39 Plástico e suas obras	1.9	1.9	1.9
90 Aparelh óptica/fotog/cinema/medida/precisão/médicos/outros; partes	2.6	2.0	1.6
30 Produtos farmacêuticos	1.5	1.9	1.4
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	0.7	1.1	1.2
40 Borracha e suas obras	0.9	1.0	1.2
76 Alumínio e suas obras	1.7	1.8	1.2
29 Produtos químicos orgânicos	1.2	1.2	1.1
94 Mobilário/colchões/semelh; aparelh iluminação; const pré-fabricadas	0.4	0.7	1.0
89 Embarcações e estruturas flutuantes	0.2	1.6	0.9
74 Cobre e suas obras	0.2	0.2	0.7
62 Vestuário excepto malha e seus acessórios	0.8	0.8	0.7
88 Aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes	1.7	0.8	0.6
23 Resíduos das indust alimentares; alimentos preparados para animais	0.6	0.6	0.6
61 Vestuário de malha e seus acessórios	0.7	0.7	0.6
64 Calçado, polainas e semelhantes, e suas partes	0.7	0.7	0.5
95 Brinquedos, jogos, artigos para divertimento/desporto; suas partes	0.7	0.6	0.5
28 Químicos inorgânicos; compostos de met preciosos/isótopos/semelh	0.5	0.6	0.5
31 Adubos (fertilizantes)	0.4	0.5	0.5
70 Vidro e suas obras	0.3	0.4	0.5
48 Papel, cartão, e suas obras; obras de pasta de celulose	0.5	0.5	0.5
08 Frutas e cascas de citrinos e melões	0.8	0.7	0.5
Total da amostra (%):	85.6	87.5	90.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat; 2000 e 2004 - Annual data, Supplement 2/2007; 2007 - Monthly data 6/2008.

Relacionamento económico com Moçambique

Walter Anatole Marques¹

Pretende-se neste trabalho analisar a evolução das trocas comerciais de Moçambique com o mundo e com Portugal, em termos de balança comercial e na óptica dos mercados e dos produtos transaccionados, bem como dos fluxos de investimento directo estrangeiro, no contexto do enquadramento económico do país.

1 – Enquadramento económico de Moçambique

Moçambique continua a ser olhado como um exemplo de sucesso entre os países que atravessaram uma longa guerra civil, apresentando um crescimento económico expressivo, à taxa média anual de 8% entre 2000 e 2006, a par de uma estabilidade macroeconómica e política sustentada².

Estima-se que o PIB real tenha registado um crescimento de 7,2%, em 2007, contra 8% em 2006, na sequência do aumento do preço do petróleo e de uma descida das exportações tradicionais. Este comportamento ter-se-á ficado a dever principalmente a um rápido aumento do investimento em recursos naturais, na indústria, nos serviços e na agro-indústria, a par de um bom desempenho do sector da construção, através da implementação de projectos de infra-estruturas financiados por doadores. No 1º semestre de 2008, a economia moçambicana terá crescido 6,7%³.

Com mais de 60% do território arável, estima-se que 80% da exploração agrícola seja de subsistência. O Governo lançou o programa “Revolução Verde”, que visa um crescimento de 9% na produção de cereais e de 12% na de feijão e amendoim. Para 2007/2008 prevê-se um crescimento da produção agrícola de cerca de 7,5%, com base num aumento da área cultivada e em ganhos de produtividade.

Segundo a publicação citada do BAfD/OCDE, o peso da indústria no PIB passou de 16%, em 1996, para 27% em 2006. A produção de alumínio representa metade da produção industrial, colocando Moçambique entre os maiores exportadores mundiais deste metal. Outras indústrias transformadoras de capital intensivo com boa performance foram o cimento, as bebidas e o tabaco. Espera-se que a produção industrial aumente nos dois próximos anos, com a entrada em funcionamento de uma refinaria petrolífera e com a conclusão de um projecto de produção de bioetanol, em fase de construção.

Quadro 1 – Alguns indicadores sócio-económicos de Moçambique

	2000	2005	2006
População			
- Total (milhões)	18,19	20,53	20,97
- Crescimento anual (%)	2,5	2,2	2,1
- Esperança de vida (anos)	45	43	42
- Rácio raparigas/rapazes no ensino primário e secundário	75	83	85
Economia			
- PIB pr. correntes (mil milhões US\$)	4,25	6,58	6,83
- PIB real (var.anual em %)	1,1	8,4	8,0
- Deflador do PIB (var.anual em %)	12,0	8,8	6,0
- VAB da agricultura (% do PIB)	23	27	28
- VAB da indústria (% do PIB)	23	25	26
- VAB dos serviços (% do PIB)	54	48	46
- Export. bens e serviços (% do PIB)	18	33	41
- Import. bens e serviços (% do PIB)	37	42	47
- FBCF (% do PIB)	31	19	19

Fonte: Banco Mundial - World Development Indicators database, April 2008.

O sector mineiro registou um forte crescimento nos últimos anos (cerca de 40%) e espera-se um aumento de 30% em 2008, ano em que a fundição de titânio completa o primeiro ano de produção. A exploração do carvão de Moatize, com reservas superiores a 2,4 mil milhões de toneladas, o que se julga ser a última grande reserva de carvão inexplorada do mundo, terá início em 2010.

No Quadro 1, apresentam-se alguns indicadores sócio-económicos de Moçambique, de fonte Banco Mundial.

¹ Chefe de Equipa Multidisciplinar da Unidade Funcional de Estatísticas de Comércio Internacional.

² Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) / OCDE – Perspectivas Económicas na África.

³ Comunicado do Conselho de Ministros de 12.8.2008.

Foram aprovados em 2007 projectos de investimento directo estrangeiro no montante de 7,5 mil milhões de dólares, que levarão à criação de cerca de vinte mil postos de trabalho, sendo este um dos melhores anos desde a independência. Os maiores volumes de IDE, com origem em 34 países, incidiram na exploração mineira, indústria, turismo, serviços, agricultura e agro-indústria, tendo como principais investidores os EUA, Suíça, Maurícia, África do Sul, Reino Unido, China, Portugal, Tanzânia, Espanha e Canadá. No Quadro 2 pode observar-se a evolução do IDE em Moçambique até 2006.

Quadro 2 – Investimento directo estrangeiro do exterior em Moçambique

milhões de US\$				
Investimento líquido				
1990-2000	2003	2004	2005	2006
97	337	245	108	154
"Stocks"				
1980	1990	2000	2005	2006
855	882	1934	4621	4775

Fonte: World Investment Report 2007 - UNCTAD

Localização da SADC



Mapa extraído da Wikipédia

Entrou em vigor, em 1 de Janeiro de 2008, a Zona de Comércio Livre⁴ da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)⁵. Em 17 de Agosto passado, durante a cimeira realizada na África do Sul, os presidentes dos países-membros lançaram-na oficialmente, sob o lema “Zona de comércio livre da SADC pelo crescimento, desenvolvimento e criação de riqueza”. Em princípio, a grande maioria das mercadorias produzidas noutros países da SADC poderão agora entrar em território moçambicano isentas de direitos.

Segundo o Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique, com a abolição dos vistos, verificou-se já um aumento do número de turistas, ao mesmo tempo que se registou já um acréscimo das importações, em particular das provenientes da África do Sul, reconhecendo-se contudo que as exportações não se encontram ainda ao nível desejado.

A balança comercial de Moçambique é deficitária. Após uma redução do défice em 2006, alicerçada principalmente na subida dos preços do alumínio no mercado internacional (o alumínio representou cerca de 60% do total das exportações), registou-se novo agravamento em 2007, reflectindo o aumento do preço do petróleo e a quebra de algumas exportações tradicionais (Quadro 3).

⁴ Conjunto de países que eliminaram as tarifas aduaneiras e outras barreiras não aduaneiras no comércio entre si, mantendo cada um dos estados-membros tarifas próprias relativamente a outros países.

⁵ Em 1 de Abril de 1980 nove países africanos (Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) fundaram na Zâmbia a Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC). Em 17 de Agosto de 1992, na Namíbia, esta organização foi transformada em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), com sede no Botswana, englobando agora catorze países (Angola, Botswana, Rep. Democrática do Congo, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícia, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe).

Quadro 3 – Balança comercial de Moçambique com o resto do mundo

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Importação (Cif)	1 046	1 063	1 270	1 740	2 035	2 467	2 914	3 560
<i>t.v.h.</i>	-	1.6	19.4	37.1	16.9	21.2	18.1	22.2
Exportação (Fob)	364	704	682	1 044	1 504	1 745	2 381	2 716
<i>t.v.h.</i>	-	93.2	-3.1	53.1	44.1	16.1	36.4	14.1
Saldo (Fob-Cif)	-682	-360	-588	-696	-531	-721	-533	-844
<i>t.v.h.</i>	-	-47.3	63.4	18.5	-23.8	35.9	-26.2	58.5
Cobertura (Fob/Cif)	34.8	66.2	53.7	60.0	73.9	70.8	81.7	76.3

Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF-Direction os Trade Statistics - Jul 2008.

A proximidade, o desenvolvimento do país e a sua posição dominante na SADC, explicam a larga predominância da África do Sul enquanto país fornecedor dos produtos de que Moçambique necessita (36,8% do total em 2007). No mesmo ano, seguiram-se a Austrália (6,1%), a China (4,6%), Portugal (3,8%), os EUA (3,6%) e a Índia (3,2%). A União Europeia foi a origem de 10,8% das importações em 2007 (Quadro 4).

Por sua vez, os principais mercados de destino das exportações de Moçambique foram a Itália (19,5%), a Bélgica (18,6%), a África do Sul (16,5%), e a Espanha (12,6%), seguidos à distância pela China (4,1%), Zimbábue (3,5%) e Reino Unido (3,4%).

Portugal representou apenas 1,2% no total das exportações moçambicanas em 2007, de uma quota de cerca de 60% detida pela União Europeia (Quadro 5).

Quadro 4 – Principais mercados de origem das importações moçambicanas

Mercados de origem	milhões de US\$								Peso em 2007 (%)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
Mundo	1 046	1 063	1 270	1 740	2 035	2 467	2 914	3 560	100.0
África do Sul	521	436	386	654	842	1059	1056	1311	36.8
Austrália	6	71	52	211	3	16	3	217	6.1
China	20	22	17	41	40	62	77	164	4.6
Portugal	80	90	78	62	67	89	95	135	3.8
E.U.A.	36	32	66	104	48	64	65	126	3.6
Índia	18	25	53	73	63	88	92	114	3.2
Emiratos	2	13	7	11	24	42	59	72	2.0
Japão	48	7	43	30	17	20	19	71	2.0
Tailândia	4	4	3	7	31	42	37	70	2.0
Itália	16	12	12	22	25	21	20	48	1.4
França	23	12	21	35	35	22	23	44	1.2
Paquistão	16	31	7	14	11	26	35	43	1.2
Malásia	3	4	4	19	10	8	16	39	1.1
Indonésia	3	5	2	5	11	15	29	35	1.0
Alemanha	9	6	10	37	19	29	54	35	1.0
Singapura	1	5	2	6	6	25	12	34	1.0
Zimbábue	7	9	10	10	9	17	24	30	0.8
P.Baixos	5	9	7	9	223	283	453	28	0.8
Brasil	3	4	2	8	15	28	22	27	0.8
Total da amostra:									74.3
Por memória:									
União Europeia	175	184	158	237	486	533	731	386	10.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF-Direction os Trade Statistics - Jul 2008.

Quadro 5 – Principais mercados de destino das exportações moçambicanas

Mercados de destino	milhões de US\$								Peso em 2007 (%)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
Mundo	364	704	682	1044	1504	1745	2381	2716	100.0
Itália	1	21	20	30	1	2	3	531	19.5
Bélgica	1	307	289	455	9	1	3	505	18.6
África do Sul	53	108	120	170	194	283	362	449	16.5
Espanha	39	46	37	70	38	33	44	341	12.6
China	3	1	7	5	23	33	33	111	4.1
Zimbabwe	65	37	39	29	35	51	76	94	3.5
Reino Unido	3	19	19	31	3	8	16	92	3.4
Suíça	0	0	0	1	1	3	53	61	2.3
Alemanha	0	0	0	1	1	1	26	46	1.7
Índia	18	4	15	4	33	25	30	37	1.4
Portugal	42	28	30	39	42	21	30	33	1.2
P.Baixos	4	26	20	30	917	1043	1422	31	1.2
Malawi	11	12	10	33	50	49	25	31	1.1
Total da amostra:									87.0
Por memória:									
União Europeia	93	450	416	656	1013	1122	1573	1627	59.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF-Direction os Trade Statistics - Jul 2008.

Quadro 6 – Principais produtos importados por Moçambique

SH-2	Descritivo dos produtos	1000 US\$		TVH	Estrutura (%)	
		2005	2006		05	06
	Total das Importações	2 408 195	2 869 277	19.1	100.0	100.0
99	Enc postais, provisões de bordo, comércio conf e outr mercad n.e.	794 657	564 192	-29.0	33.0	19.7
27	Combustíveis, óleos e ceras minerais; destilados; mat betuminosas	41 535	487 341	1 073.3	1.7	17.0
2710	- Óleos de petróleo (nafta/white spirit/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	18 189	376 869	1 972.0	0.8	13.1
87	Veíc automóveis, tractores, ciclos, outr veíc terrest; suas partes	232 640	277 922	19.5	9.7	9.7
8704	- Veículos automóveis para transporte de mercadorias	99 648	124 288	24.7	4.1	4.3
8703	- Automóveis de passageiros e mistos; automóveis de corrida	54 155	56 084	3.6	2.2	2.0
8701	- Tractores, excepto p/transporte de mercadorias a curta distância	24 394	23 777	-2.5	1.0	0.8
8716	- Reboques/semi-reboques; outros veículos não autopropulsionados; suas partes	9 438	16 199	71.6	0.4	0.6
8702	- Veículos automóveis para 10 ou mais passageiros, incluindo o condutor	12 664	14 852	17.3	0.5	0.5
8708	- Partes e acessórios de tractores e de veículos automóveis	11 420	13 215	15.7	0.5	0.5
8705	- Veículos automóveis para usos especiais (ambulâncias/incêndios/etc)	2 867	12 577	338.6	0.1	0.4
8712	- Bicicletas e outros ciclos, sem motor	11 518	10 601	-8.0	0.5	0.4
84	Reactores, caldeiras, máquinas e aparelh mecânicos, e suas partes	191 144	258 296	35.1	7.9	9.0
8471	- Máq automáticas p/processamento dados e suas unidades; máq codificadoras	18 925	58 283	208.0	0.8	2.0
8413	- Bombas p/líquidos mesmo com medidor; elevadores de líquidos	7 010	18 660	166.2	0.3	0.7
8474	- Máq trabalhar terras/pedra/minérios/comb sólidos/ciment/gesso/etc	20 668	15 559	-24.7	0.9	0.5
8429	- Bulldozers/niveladoras/pás mecân/escavadoras/cilindros, autopropulsionados	8 276	14 553	75.8	0.3	0.5
8473	- Partes/acessórios de máq escrever/calcular/processamento de dados/escritório	12 746	13 392	5.1	0.5	0.5
8438	- Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excepto óleos ou gorduras	5 324	12 831	141.0	0.2	0.4
10	Cereais	172 212	179 540	4.3	7.2	6.3
1006	- Arroz	108 557	91 553	-15.7	4.5	3.2
1001	- Trigo e mistura de trigo com centeio	53 260	66 497	24.9	2.2	2.3
1005	- Milho	8 904	20 046	125.1	0.4	0.7
85	Máquinas e aparelh eléctric; grav/reprod imagem e som; suas partes	153 377	139 357	-9.1	6.4	4.9
8517	- Aparelh telefónicos (incl redes celulares)/telecomunicação, com ou sem fios	33 714	26 544	-21.3	1.4	0.9
8544	- Fios/cabos/outr condutores eléctric isolados/fibra óptica, mesmo c/peças conexão	13 574	16 811	23.9	0.6	0.6
8525	- Emiss rádio/TV c/s receptor/grav (telemóveis); câmaras TV; máq foto digit/vídeo	20 054	14 529	-27.6	0.8	0.5
8504	- Transformadores/coversores eléctric estáticos, bobinas reactância/auto-indução	14 223	12 040	-15.4	0.6	0.4
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	53 886	68 784	27.6	2.2	2.4
72	Ferro fundido, ferro e aço	43 447	63 906	47.1	1.8	2.2
				% do Total	69.9	71.1

Fonte: GEE, a partir de dados de base UN Comtrade (extração em Agosto 2008)

Os produtos de natureza confidencial, e outros não identificados, representam uma parte considerável das importações moçambicanas (Quadro 6). Os combustíveis e óleos do petróleo pesaram 17,0% na estrutura das importações em 2006. Seguiram-se os veículos automóveis e outros veículos terrestres (9,7%), com destaque para os veículos para transporte de mercadorias, automóveis de passageiros, tractores, reboques, autocarros, partes e acessórios diversos, veículos para usos especiais e bicicletas. As máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes representaram 9,0% do total, com predomínio das máquinas automáticas para processamento de dados, bombas para líquidos, máquinas para trabalhar terra, pedras, minérios e semelhantes, bulldozers ou outras máquinas para obras públicas, e máquinas para preparar alimentos ou bebidas. Seguiram-se os cereais

(6,3%), principalmente arroz mas também trigo e milho, as máquinas e aparelhos eléctricos (4,9%), como aparelhos telefónicos ou de telecomunicação, fios e cabos eléctricos, emissores de rádio ou TV, telemóveis e câmaras de vídeo ou TV, ferro, aço e suas obras, entre outros.

Quadro 7 – Principais produtos exportados por Moçambique

SH-2	Descritivo dos produtos	1000 US\$		Tx.Var. 06/05	Estrutura (%)	
		2005	2006		05	06
	Total das Exportações	1 782 995	2 381 137	33.5	100.0	100.0
76	Alumínio e suas obras	1 022 386	1 403 704	37.3	57.3	59.0
7601	- Alumínio em formas brutas	2	1 401 315		0.0	58.9
7602	- Desperdícios, resíduos e sucata de alumínio	1 021 337	1 919		57.3	0.1
27	Combustíveis, óleos e ceras minerais; destilados; mat betuminosas	267 632	349 131	30.5	15.0	14.7
2716	- Energia eléctrica	141 800	177 830	25.4	8.0	7.5
2711	- Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	110 858	109 708	-1.0	6.2	4.6
2710	- Óleos de petróleo (nafta/white spirit/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	14 383	60 535	320.9	0.8	2.5
24	Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	43 244	110 369	155.2	2.4	4.6
2401	- Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	43 243	110 309	155.1	2.4	4.6
03	Peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	84 838	96 627	13.9	4.8	4.1
0306	- Crustáceos viv/fresc/refrig/cong/sec/salg/cozid/pó, p/alim humana	77 975	90 803	16.5	4.4	3.8
17	Açúcares e produtos de confeitaria	6 702	84 710	1164.0	0.4	3.6
1701	- Açúcar cana/beterraba/sacarose quimicamente pura, estado sólido	5 564	71 351	1182.3	0.3	3.0
52	Algodão	36 234	45 693	26.1	2.0	1.9
08	Frutas e cascas de citrinos e melões	24 217	42 510	75.5	1.4	1.8
44	Madeira e suas obras; carvão vegetal	32 352	35 593	10.0	1.8	1.5
84	Reactores, caldeiras, máquinas e aparelh mecânicos, e suas partes	36 336	32 562	-10.4	2.0	1.4
99	Enc postais, provisões de bordo, comércio conf e outr mercad n.e.	77 095	25 993	-66.3	4.3	1.1
87	Veíc automóveis, tractores, ciclos, outr veíc terrest; suas partes	12 894	24 182	87.5	0.7	1.0
72	Ferro fundido, ferro e aço	11 105	16 786	51.2	0.6	0.7
12	Sementes e frutos oleaginosos/outros; plantas medicinais; forragens	12 883	15 117	17.3	0.7	0.6
49	Livros, jornais, outr prod das indúst gráficas; textos, planos e plantas	16 603	13 359	-19.5	0.9	0.6
86	Veículos/material, via férrea; aparelh mecân sinalização p/ vias	20	10 192	51937.6	0.0	0.4
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	17 653	5 401	-69.4	1.0	0.2
09	Café, chá, mate e especiarias	17 565	2 371	-86.5	1.0	0.1
				% do Total	96.5	97.2

Fonte: GEE, a partir de dados de base UN Comtrade (extração em Agosto 2008)

Cerca de 60% das exportações em 2006 centraram-se no alumínio e suas obras (Quadro 7). A produção de alumínio, fruto de um importante investimento australiano e sul-africano, coloca Moçambique entre os maiores exportadores mundiais de alumínio. Entre os restantes produtos mais exportados em 2006, destaque para os combustíveis (14,7%), onde se inclui a energia eléctrica e o gás de petróleo, tabaco (4,6%), peixe e crustáceos (4,1%), Açúcar (3,6%), algodão (1,9%), e madeira (1,5%), entre outros.

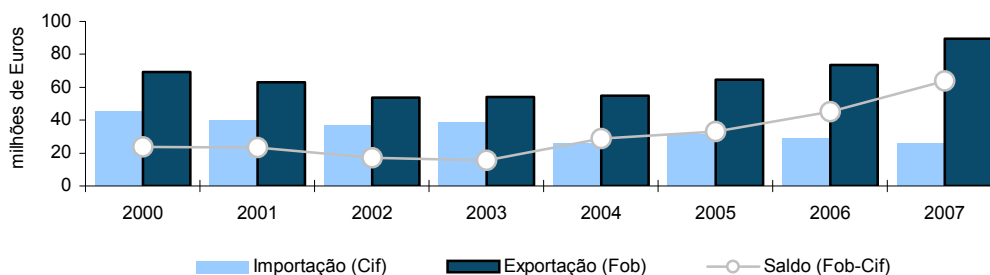
2 – Comércio bilateral de Portugal com Moçambique

A **Balança Comercial** com Moçambique é fortemente favorável a Portugal, tendo o seu saldo atingido 63,8 milhões de Euros em 2007. O volume das importações tem decrescido tendencialmente desde 2000, ao mesmo tempo que as exportações, após algum decréscimo entre 2002 e 2004, se reforçaram à taxa média anual de 17,6% entre 2004 e 2007 (Figura 1). As exportações portuguesas para Moçambique representaram 0,24% das saídas globais de mercadorias em 2007, tendo Moçambique ocupado a 35ª posição no ranking das saídas.

Figura 1 – Balança Comercial de Portugal com Moçambique

Valores em 1000 Euros

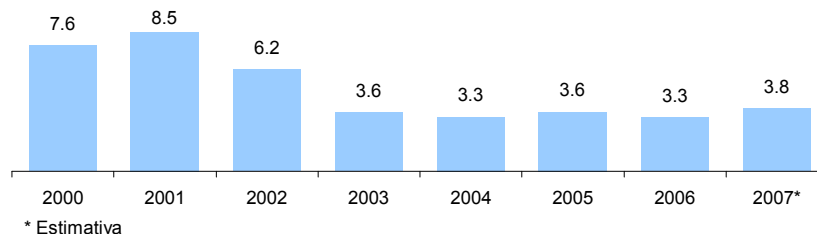
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Jan-Jun	
									2007	2008
Importação (Cif)	45 235	39 748	36 829	38 449	26 083	31 657	28 685	25 641	5 995	4 107
t.v.h.	-	-12.1	-7.3	4.4	-32.2	21.4	-9.4	-10.6	-	-31.5
Exportação (Fob)	69 123	63 138	53 882	54 029	54 925	64 685	73 720	89 408	35 012	40 050
t.v.h.	-	-8.7	-14.7	0.3	1.7	17.8	14.0	21.3	-	14.4
Saldo (Fob-Cif)	23 888	23 390	17 053	15 580	28 842	33 027	45 035	63 767	29 018	35 943
t.v.h.	-	-2.1	-27.1	-8.6	85.1	14.5	36.4	41.6	-	23.9
Cobertura /Fob/Cif)	52.8	58.8	46.3	40.5	110.6	104.3	157.0	248.7	484.1	875.2



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 - segunda versão; 2007 - terceira versão; 2008 - versão preliminar

A quota de mercado de Portugal nas importações moçambicanas, que em 2001 se situava em 8,5%, desceu para 3,3% em 2006, subindo para 3,8% no ano seguinte (Figura 2).

Figura 2 - Evolução da quota de mercado de Portugal em Moçambique (%)



Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF- Direction of Trade Statistics - Jul 2008.

Cerca de 30% das **exportações** portuguesas para Moçambique, em 2007, incidiram no grupo de produtos “Máquinas”, seguido da “Madeira, cortiça e papel” (15,1%), “Agro-alimentares” (15,0%), “Químicos” (13,1%), “Produtos acabados diversos” (9,7%) e “Minérios e metais” (8,4%) (Quadro 8).

Na base do quadro destacam-se, de forma mais desagregada, os principais subgrupos de produtos envolvidos, que cobrem mais de 90% das exportações totais com este destino.

Em anexo (Anexo 1) encontram-se relacionadas as 100 principais exportações mundiais para Moçambique em 2006, a par das 100 principais portuguesas, definidas a 4 dígitos do Sistema Harmonizado, de acordo com os dados das Nações Unidas disponíveis.

Quadro 8 – Principais exportações portuguesas com destino a Moçambique
Grupos de Produtos

Grp	Exportações	1000 Euros		TVH	Estrutura (%)		Contributo p.p. [1]
		2006	2007		2006	2007	
	Total	73 720	89 377	21.2	100.0	100.0	21.2
7	Máquinas	20 536	26 668	29.9	27.9	29.8	8.3
3	Madeira, cortiça e papel	9 185	13 473	46.7	12.5	15.1	5.8
0	Agro-alimentares	10 199	13 419	31.6	13.8	15.0	4.4
2	Químicos	10 788	11 673	8.2	14.6	13.1	1.2
9	Prod. acabados diversos	6 849	8 651	26.3	9.3	9.7	2.4
6	Minérios e metais	8 342	7 498	-10.1	11.3	8.4	-1.1
5	Vestuário e calçado	1 858	2 407	29.5	2.5	2.7	0.7
1	Energéticos	1 464	2 395	63.6	2.0	2.7	1.3
8	Material de transporte	3 232	1 874	-42.0	4.4	2.1	-1.8
4	Peles, couros e têxteis	1 266	1 320	4.3	1.7	1.5	0.1

Principais subgrupos de produtos

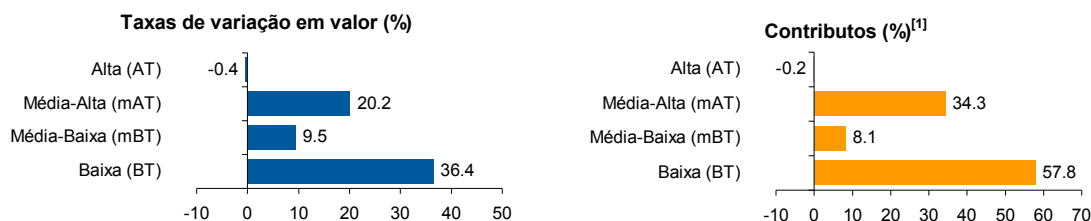
Sgp	Representatividade: 92.2%	1000 Euros		TVH	Peso no Total (%)		Contributo p.p. [1]
		2006	2007		2006	2007	
701	Máquinas e Aparelhos Mecânicos	7 336	13 199	79.9	10.0	14.8	8.0
304	Papel e Publicações	8 698	12 854	47.8	11.8	14.4	5.6
704	Outros Aparelhos Eléctricos	9 296	10 251	10.3	12.6	11.5	1.3
003	Outros Agro-Alimentares	5 820	8 127	39.6	7.9	9.1	3.1
603	Obras de Metais	6 889	6 138	-10.9	9.3	6.9	-1.0
903	Outros Produtos Acabados	4 050	5 892	45.5	5.5	6.6	2.5
204	Outros Químicos	4 347	5 276	21.4	5.9	5.9	1.3
002	Vinhos	3 591	3 859	7.5	4.9	4.3	0.4
203	Petroquímicos	3 184	3 396	6.7	4.3	3.8	0.3
201	Farmacêuticos	3 252	2 997	-7.8	4.4	3.4	-0.3
901	Cerâmica e Vidro	2 207	2 567	16.3	3.0	2.9	0.5
101	Energéticos	1 464	2 395	63.6	2.0	2.7	1.3
702	Aparelhos de Som e Imagem	2 483	2 226	-10.3	3.4	2.5	-0.3
801	Veículos Automóveis	3 219	1 830	-43.2	4.4	2.0	-1.9
001	Conservas de Peixe	788	1 433	82.0	1.1	1.6	0.9

[1] Contributo para a taxa de crescimento em p.p. - análise 'shift-share': TVH x (peso no ano anterior) +100

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 2006 e 2007 - segundas versões.

Os produtos industriais transformados podem ser classificados segundo o seu grau de intensidade tecnológica. Em termos de taxas de crescimento das exportações destes produtos para Moçambique em 2007, verifica-se que as de produtos classificados como de **Baixa Tecnologia** aumentaram 36,4%, as de **Média-Alta Tecnologia** 20,2% e as de **Média-Baixa Tecnologia** 9,5%, tendo as de **Alta-Tecnologia** descido 0,4% (Figura 3).

Figura 3 – Taxas de crescimento das exportações de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica, e contributos das suas componentes⁶, em 2007



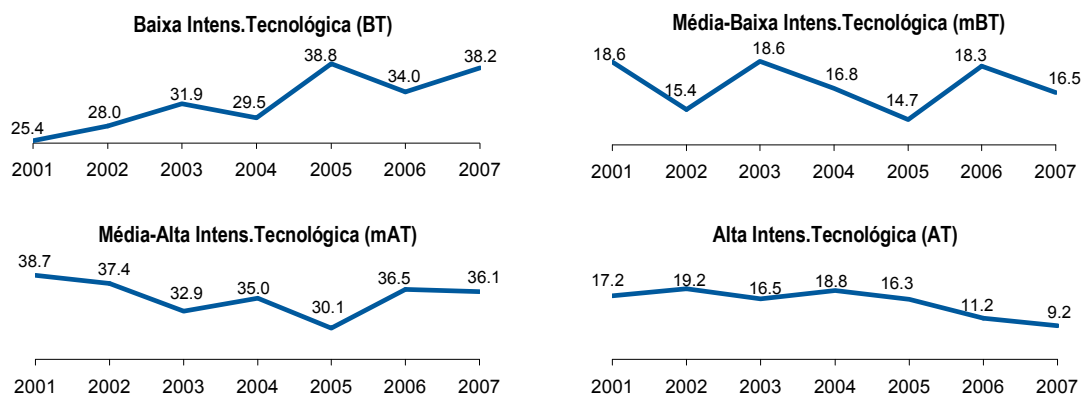
Fonte: GEE a partir de dados de base do INE (2006 e 2007 - segundas versões).

Como se pode observar na Figura 4, o peso dos produtos de **Baixa Tecnologia** nas exportações portuguesas para Moçambique subiu de 25,4% do total dos produtos industriais transformados, em 2001, para 38,2% em 2007, ao mesmo tempo que os de **Média-Alta e Alta Tecnologia** viam o seu peso conjunto descer de 55,9%, em 2001, para 45,3%, em 2007.

⁶ Contributos para a taxa de crescimento das exportações de produtos industriais transformados – análise *shift share*: TVH x (peso no ano anterior) + 100 – em percentagem.

**Figura 4 – Exportações de produtos industriais transformados
Por grau de intensidade tecnológica**

(em percentagem do total dos produtos industriais transformados)



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões).

Na vertente das **importações** originárias de Moçambique predominam os produtos **Agro-alimentares** (92,4% em 2007), principalmente peixe e crustáceos (58,1%) e também açúcar (28,1%). Seguem-se as **Fibras têxteis**, designadamente algodão não cardado ou penteado (4,1%), que registaram uma quebra acentuada face ao ano anterior (-75,3%) (Quadro 9).

**Quadro 9 – Principais importações portuguesas com origem em Moçambique
Grupos de Produtos**

Grp	Importações	1000 Euros		TVH	Estrutura (%)		Contributo p.p. [1]
		2006	2007		2006	2007	
	Total	28 685	25 674	-10.5	100.0	100.0	-10.5
0	Agro-alimentares	23 578	23 721	0.6	82.2	92.4	0.5
4	Têxteis, vestuário e calçado	4 312	1 063	-75.4	15.0	4.1	-11.3
3	Peles, madeira, cort. e papel	510	310	-39.1	1.8	1.2	-0.7
8	Prod. acabados diversos	33	262	698.5	0.1	1.0	0.8
6	Máquinas	110	125	13.7	0.4	0.5	0.1
5	Minérios e metais	92	100	9.0	0.3	0.4	0.0
7	Material de transporte	0	56		0.0	0.2	0.0
2	Químicos	51	36	-28.7	0.2	0.1	-0.1
1	Energéticos	0	0		0.0	0.0	0.0

Principais subgrupos de produtos

Sgp	Representatividade: 99.6%	1000 Euros		TVH	Peso no Total (%)		Contributo p.p. [1]
		2006	2007		2006	2007	
002	Peixe e Crustáceos	18 395	14 911	-18.9	64.1	58.1	-12.1
007	Açúcar	3 638	7 226	98.6	12.7	28.1	12.5
010	Outros Agro-Alimentares	1 342	1 322	-1.5	4.7	5.2	-0.1
401	Fibras	4 299	1 061	-75.3	15.0	4.1	-11.3
803	Outros Produtos Acabados	27	247	819.2	0.1	1.0	0.8
003	Frutas e Hortícolas	187	234	25.2	0.7	0.9	0.2
302	Madeira e Cortiça	355	229	-35.5	1.2	0.9	-0.4

[1] Contributo para a taxa de crescimento em p.p. - análise 'shift-share': TVH x (peso no ano anterior) +100

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 2006 e 2007 - segundas versões.

3 – Investimento directo estrangeiro bilateral

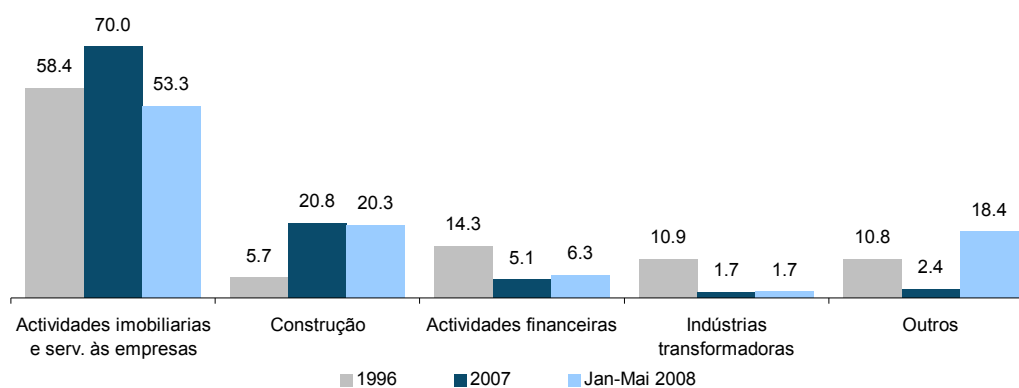
O investimento líquido de Portugal em Moçambique passou de um patamar da ordem dos 9 milhões de Euros, em 2005 e 2006, para cerca de 50 milhões, em 2007, aproximando-se do nível alcançado em 2001, o que representa 1,1% do total.

Em termos brutos, a posição dominante do investimento pertence ao sector das “Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”, a que se segue a “Construção” e as “Actividades financeiras” (Figura 5).

O investimento de Moçambique em Portugal é pouco expressivo, atingindo o seu ponto mais alto em 2007, com escassos 2 milhões de Euros em termos líquidos.

Figura 5 - Distribuição sectorial do investimento bruto de Portugal em Moçambique (%)

1996 - 2007 - Jan-Mai 2008



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal

**Anexo I - Conjunto das 100 principais exportações mundiais para Moçambique
e das 100 principais exportações portuguesas para Moçambique, em 2006**
(Produtos SH-4 ordenados por ordem decrescente do valor das exportações mundiais para Moçambique em 2006)

Produtos SH-4	Mundo			Portugal			Peso em 2006		Rank em 2006	
	1000 US\$		TVH	1000 US\$		TVH	Mundo	Port.	Mundo	Port.
	2005	2006	06/05	2005	2006	06/05				
	Total			79 579	92 064	15.7	100.0	100.0		
2710 Óleos de petróleo (nafta/white spirit/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	469 240	119 787	-74.5	1 243	1 787	43.8	21.3	1.9	1	10
1006 Arroz	109 805	84 140	-23.4	4	1	-83.7	5.0	0.0	2	582
1001 Trigo e mistura de trigo com centeio	45 706	83 032	81.7				2.1	0.0	3	688
8704 Veículos automóveis para transporte de mercadorias	41 333	57 029	38.0	597	2 135	257.6	1.9	2.3	4	8
2701 Hulhas; briquetes e combustíveis sólidos semelhantes obtidos partir da hulha	49 228	51 577	4.8				2.2	0.0	5	689
1701 Açúcar cana/beterraba/sacarose quimicamente pura, estado sólido	15 203	46 769	207.6	1	2	134.5	0.7	0.0	6	514
7308 Construções em ferro ou aço e suas partes	23 840	34 254	43.7	246	3 077	1 148.4	1.1	3.3	7	4
2713 Coque e betume petróleo/outr resíduos petróleo ou minerais betumin	22 876	31 853	39.2				1.0	0.0	8	690
1005 Milho	23 087	31 269	35.4	4	0	-93.0	1.0	0.0	9	620
0303 Peixe congelado, excepto filetes	24 040	25 720	7.0	1	21	2 378.9	1.1	0.0	10	291
7210 Laminados planos ferro/aço ã ligado, revestidos, >= 600mm largura	23 624	25 320	7.2	220	109	-50.7	1.1	0.1	11	138
8703 Automóveis de passageiros e mistos; automóveis de corrida	21 558	24 846	15.2	5	187	3 355.0	1.0	0.2	12	94
7219 Laminados planos de aço inoxidável, >= 600mm largura	5 005	21 033	320.2		2		0.2	0.0	13	507
3004 Medicamentos fins terapêut/profiláticos, acondic p/venda retalho	17 719	20 521	15.8	1 667	2 334	40.0	0.8	2.5	14	6
3402 Agentes orgã de superfície (não sabões); prod p/lavagem/limpeza	11 782	19 250	63.4	438	346	-20.9	0.5	0.4	15	60
2402 Charutos, cigarilhas e cigarros, de tabaco ou seus sucedâneos	8 115	18 362	126.3	56	61	10.5	0.4	0.1	16	194
9999 Mercadorias não especificadas (inclui confidencialidade)	12 841	17 958	39.8	1 881	1 526	-18.8	0.6	1.7	17	11
8471 Máq automáticas p/processamento dados e suas unidades	14 389	17 781	23.6	2 328	598	-74.3	0.7	0.6	18	34
1511 Óleo de palma, mesmo refinado	9 293	17 354	86.7	1	0	-64.2	0.4	0.0	19	624
8525 Emissores rádio/telegrafia/TV c/s/ receptor/gravador; câmaras TV	17 567	17 127	-2.5	762	235	-69.1	0.8	0.3	20	83
3808 Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação/outr	13 485	16 777	24.4	42	106	152.2	0.6	0.1	21	142
8506 Pilhas e baterias eléctricas	9 318	16 455	76.6	15	24	60.8	0.4	0.0	22	280
7302 Elementos via férrea em ferro/aço (carris, agulhas, alavancas, etc)	259	16 281	6196.5				0.0	0.0	23	691
8701 Tractores, excepto p/transporte de mercadorias a curta distância	15 970	16 208	1.5	87	238	174.1	0.7	0.3	24	81
8429 Bulldozers, niveladoras, pás mecânicas, escavadoras e cilindros	12 292	15 994	30.1	746	996	33.4	0.6	1.1	25	17
4011 Pneumáticos novos, de borracha	15 954	15 484	-2.9	37	48	29.3	0.7	0.1	26	214
8708 Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	15 123	15 012	-0.7	209	347	66.3	0.7	0.4	27	59
7202 Ferro-ligas	12 169	14 084	15.7				0.6	0.0	28	692
8473 Partes/acessórios máq escrever/calcular/process dados/escritório	13 196	13 763	4.3	1 148	820	-28.6	0.6	0.9	29	21
7214 Barras ferro/aço ã ligado forjad/laminad/estirad/extrudadas a quente	9 545	13 735	43.9	1	14	1 386.2	0.4	0.0	30	323
3105 Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, compostos	28 592	13 671	-52.2	2		-100.0	1.3	0.0	31	693
2708 Breu/coque breu obtidos do alcatrão hulha/outr alcatrões minerais	9 449	13 217	39.9				0.4	0.0	32	694
8545 Eléctrodos/escovas de carvão, outr artigos grafite/carvão uso eléct	10 069	13 078	29.9	17	1	-94.2	0.5	0.0	33	558
4901 Livros/brochuras/impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas	17 637	12 791	-27.5	12 748	9 829	-22.9	0.8	10.7	34	1
8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduct eléct, isolados, c/s/peças conexão	11 000	12 706	15.5	2 828	4 092	44.7	0.5	4.4	35	3
8474 Máq trabalhar terras/pedra/minérios/comb sólidos/ciment/gesso/etc	20 860	12 242	-41.3	301	260	-13.3	0.9	0.3	36	74
8517 Aparelh eléct telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	14 827	12 064	-18.6	3 030	1 918	-36.7	0.7	2.1	37	9
6309 Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados	11 249	12 052	7.1	34	3	-90.6	0.5	0.0	38	473
9403 Mobiliário não médicos nem cadeiras orientáveis, e suas partes	14 742	11 622	-21.2	1 821	1 308	-28.2	0.7	1.4	39	14
0207 Miudezas galinhas/patos/perús/gansos/pintadas, fresc/refrig/cong	13 748	11 597	-15.6	72		-100.0	0.6	0.0	40	695
3401 Sabões/prod tensoactivos; papel/pastas impregnados de sabões	10 966	11 449	4.4	76	92	21.3	0.5	0.1	41	159
8418 Refrigeradores/congeladores/máq produção frio; bombas de calor	11 264	11 350	0.8	659	690	4.7	0.5	0.7	42	24
0805 Citrinos, fescos/secos	235	11 318	4720.0				0.0	0.0	43	696
8431 Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/outr	7 639	11 118	45.5	257	225	-12.3	0.3	0.2	44	86
8705 Veículos automóveis para usos especiais	4 784	10 992	123.5	3	278	7 942.7	0.2	0.3	45	70
9018 Instrumentos para medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	9 760	10 576	8.4	689	617	-10.5	0.4	0.7	46	31
3102 Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (nitrogenados)	23 810	10 487	-56.0	13		-100.0	1.1	0.0	47	697
2826 Fluoretos; fluoro-silicatos/aluminatos e outr sais complexos de fúor	8 930	10 476	17.3				0.4	0.0	48	698
1507 Óleo de soja mesmo refinado	9 669	10 356	7.1	113	323	185.6	0.4	0.4	49	65
8504 Transformadores/convertidores eléct, bobinas reactância/auto-indução	6 869	10 351	50.7	936	2 417	158.2	0.3	2.6	50	5
3901 Polímeros de etileno em formas primárias	3 740	10 077	169.4	250	250	-0.1	0.2	0.3	51	78
2523 Cimentos hidráulicos (incluindo clinkers), mesmo corados	20 596	9 703	-52.9	1	9	911.7	0.9	0.0	52	362
4808 Papel/cartão canelad/encrespad/plissad/estampad/perfurad, rolos/fis	9 936	9 552	-3.9	1	0	-72.9	0.5	0.0	53	639
3917 Tubos/juntas/cotovelos/flanges/unhões, de plástico	6 974	9 430	35.2	590	518	-12.3	0.3	0.6	54	40
5407 Tecidos de fios filamentos sintéticos, incl a partir de monofilamentos	8 011	9 174	14.5	11	1	-94.7	0.4	0.0	55	585
8716 Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	9 100	9 046	-0.6	366	660	80.3	0.4	0.7	56	28
8111 Manganês e suas obras, incluindo desperdícios e sucata		8 695					0.0	0.0	57	699
2106 Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	5 629	8 619	53.1	148	100	-32.2	0.3	0.1	58	152
3822 Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	4 703	8 486	80.4	242	1 271	424.2	0.2	1.4	59	15
8413 Bombas p/líquidos mesmo com medidor; elevadores de líquidos	7 612	8 482	11.4	329	220	-33.2	0.3	0.2	60	87
8430 Outras máq terraplanar/nivelar/escavar/perfurar; limpa-neves	1 803	8 425	367.3	541	145	-73.1	0.1	0.2	61	118
6402 Outro calçado c/sola e parte superior em borracha ou plástico	5 590	8 226	47.2	97	103	6.4	0.3	0.1	62	145
8438 Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excepto óleos	3 590	8 180	127.9	432	568	31.4	0.2	0.6	63	36
2204 Vinhos de uvas frescas, incluindo vinhos enriquecidos com álcool	7 061	8 126	15.1	3 970	4 480	12.9	0.3	4.9	64	2
3923 Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	7 726	8 011	3.7	339	380	12.0	0.4	0.4	65	53
8529 Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	14 836	7 886	-46.8	84	73	-13.0	0.7	0.1	66	175
3002 Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas/similares	5 481	7 703	40.5	1	1	-12.0	0.2	0.0	67	541
2711 Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	4 207	7 695	82.9				0.2	0.0	68	700
5208 Tecidos c/ 85% ou mais de algodão, até 200g/m2	15 036	7 689	-48.9	83	103	24.9	0.7	0.1	69	144
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/resinas/etc)	4 751	7 472	57.3	439	497	13.1	0.2	0.5	70	41
8712 Bicicletas e triciclos, sem motor	5 045	7 409	46.8		0		0.2	0.0	71	681
4819 Caixas/sacos/embalagens/cartonagens, de papel/cartão/celulose	7 453	6 892	-7.5	90	49	-45.2	0.3	0.1	72	211
7303 Tubos e perfis ocios de ferro fundido	3 820	6 812	78.3	0		-100.0	0.2	0.0	73	701
8537 Quadros/cabinas/armários p/comando/distribuição energia eléctrica	3 172	6 808	114.6	599	2 173	263.1	0.1	2.4	74	7
2009 Sumos frutas/hortícolas (incl mosto uvas), ã ferment ou adic álcool	4 495	6 657	48.1	152	257	69.5	0.2	0.3	75	75
8536 Interrupt/sectionadores/aparelh protecção/ligação eléct, até 1 KV	6 156	6 542	6.3	1 785	1 402	-21.5	0.3	1.5	76	12
8607 Partes de veículos para via férrea	604	6 534	982.6				0.0	0.0	77	702
8414 Bombas ar/vácuo, compressores ar/gases, ventilad/exaustores	5 388	6 374	18.3	170	477	179.6	0.2	0.5	78	42
8528 Receptores TV c/ou s/ rádio/gravad ou reprod som ou imagem	6 051	6 294	4.0	351	158	-55.2	0.3	0.2	79	109
8711 Motocicletas, incluindo ciclomotores, mesmo c/"side-car"	4 647	6 082	30.9	121	66	-45.4	0.2	0.1	80	188
2401 Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	9 823	6 033	-38.6				0.4	0.0	81	703
8501 Motores/geradores eléctricos, excepto grupos electrogéneos	1 998	5 952	198.0	211	244	15.6	0.1	0.3	82	80

(continua)

Produtos SH-4	Mundo			Portugal			Peso em 2006		Rank em 2006	
	1000 US\$		TVH	1000 US\$		TVH	Mundo	Port.	Mundo	Port.
	2005	2006	06/05	2005	2006	06/05				
0402 Leite/nata concentrados ou adicionados de açúcar/edulcorantes	2 951	5 782	95.9	13	11	-11.4	0.1	0.0	83	347
6902 Tijolos/lajes/cerâm refract p/construção, ã farinhas/terras siliciosas	4 555	5 713	25.4	4	3	-23.3	0.2	0.0	84	489
8421 Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	4 450	5 679	27.6	132	96	-27.3	0.2	0.1	85	155
5515 Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	1 224	5 586	356.5	1	12	932.0	0.1	0.0	86	341
8502 Grupos electrogêneos e conversores rotativos, eléctricos	6 859	5 574	-18.7	67	363	439.7	0.3	0.4	87	56
8606 Vagões de via férrea para transporte de mercadorias	232	5 567	2294.8				0.0	0.0	88	704
3003 Medicamentos fins terapêut/profiláticos, não acondic p/venda retalho	891	5 479	514.8		0		0.0	0.0	89	638
8481 Torneiras e válvulas	5 420	5 379	-0.7	304	553	81.8	0.2	0.6	90	37
7216 Perfis de ferro ou aço não ligado	3 310	5 208	57.3	31	45	44.3	0.2	0.0	91	219
8905 Barcos-faróis/dragas/guindastes/docas flutuantes/plataformas	3	5 170	193515.8				0.0	0.0	92	705
8479 Aparelhos mecânicos c/função própria n.e. nem incl noutras p.p.	51 903	5 169	-90.0	577	548	-5.1	2.4	0.6	93	38
1704 Produtos de confeitaria sem cacau (incluindo o chocolate branco)	3 963	5 108	28.9	169	230	35.9	0.2	0.2	94	84
8702 Veículos automóveis para 10 ou mais passageiros, incl o condutor	1 292	5 068	292.2				0.1	0.0	95	706
1901 Extractos malte; prep aliment de farinhas/amidos/féculas/malte/outr	2 105	4 901	132.9	228	456	100.1	0.1	0.5	96	45
3306 Preparações p/higiene bucal ou dentária	1 693	4 883	188.4	11	16	45.1	0.1	0.0	97	315
1517 Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	3 696	4 871	31.8	35	174	396.9	0.2	0.2	98	99
7208 Laminados a quente planos ferro/aço não ligado, >= 600mm largura	5 672	4 834	-14.8	82	255	209.8	0.3	0.3	99	76
8443 Máquinas de impressão	2 631	4 483	70.4	16	27	71.8	0.1	0.0	100	265
8419 Aparelh aquecimento/cozimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc	2 807	4 405	56.9	494	210	-57.4	0.1	0.2	103	89
4820 Livros registo/contabil/blocos/cadern/pastas/etc, em papel/cartão	3 843	4 282	11.4	371	214	-42.2	0.2	0.2	104	88
6908 Ladrilhos cerâm/lajes/cubos para mosaicos, vidrados/esmaltados	3 700	4 079	10.2	886	1 085	22.4	0.2	1.2	106	16
9405 Candeeiros/outr aparelh iluminação, anúncios luminosos, s/ partes	3 828	3 828	0.0	1 138	964	-15.3	0.2	1.0	114	19
8415 Aparelhos ar condic c/ventilador e regulador temperatura/humidade	5 465	3 732	-31.7	319	611	91.3	0.2	0.7	120	33
3907 Políesteres e resinas epóxicas/policarbonatos, formas primárias	2 301	3 495	51.9	512	670	30.9	0.1	0.7	126	26
9401 Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	3 116	3 334	7.0	537	457	-15.0	0.1	0.5	132	44
8516 Aquecedores eléct água/ambiente; outr ap electotérmicos domést	3 194	3 312	3.7	498	670	34.5	0.1	0.7	134	25
8524 Discos e outros suportes gravados, except p/fotografia/cinema	2 059	3 166	53.8	192	453	136.0	0.1	0.5	137	46
6203 Fatos/conj/casacos/calças/jardín/bermudas/calções, de tecido, p/H	2 230	3 116	39.7	328	415	26.6	0.1	0.5	138	51
8426 Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos de descarga	6 425	3 095	-51.8	17	237	1 261.3	0.3	0.3	139	82
3924 Serviços mesa/outr art° domésticos/higiene/toucador, de plástico	4 621	3 093	-33.1	384	381	-0.8	0.2	0.4	140	52
7307 Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	2 013	3 083	53.2	109	189	72.6	0.1	0.2	141	93
7610 Construções em alumínio e suas partes	3 001	3 037	1.2	242	472	95.0	0.1	0.5	142	43
7326 Obras de ferro ou aço n.e.	2 838	2 957	4.2	246	450	83.0	0.1	0.5	144	48
7312 Cordas e cabos de ferro ou aço para uso não eléctrico	1 075	2 816	162.0	24	589	2 339.6	0.0	0.6	150	35
1604 Conservas de peixe; caviar e sucedâneos prep a partir de ovas	4 710	2 785	-40.9	948	990	4.4	0.2	1.1	151	18
8409 Partes de motores de explosão ou diesel	3 244	2 760	-14.9	140	612	336.9	0.1	0.7	153	32
9027 Aparelhos para análises físicas ou químicas	1 113	2 671	140.1	91	547	500.3	0.1	0.6	158	39
8205 Ferramentas manuais n.e., maçaricos/tornos/bigornas/forjas/etc	2 725	2 467	-9.5	207	367	77.2	0.1	0.4	167	55
8427 Empilhadores; veículos elevatórios de carga	6 916	2 440	-64.7	16	262	1 497.3	0.3	0.3	169	72
3209 Tintas e vernizes à base de polímeros, em meio aquoso	1 825	2 410	32.1	578	441	-23.7	0.1	0.5	170	49
4818 Papel hig/lenços/toalh/guardanap/fraldas/pensos/vestuário em papel	1 704	2 259	32.6	135	287	111.7	0.1	0.3	181	68
6403 Calçado sola borracha/plástico/couro e parte superior couro natural	5 535	1 923	-65.3	617	634	2.6	0.3	0.7	200	30
3921 Outras chapas/folhas/películas/tiras e lâminas, de plástico	1 545	1 921	24.3	38	342	802.7	0.1	0.4	202	61
9009 Fotocopiadores e aparelhos de termocópia	1 482	1 871	26.3	125	179	42.7	0.1	0.2	203	97
8301 Cadeados/fechaduras/ferrolhos metais comuns e s/chaves	2 401	1 837	-23.5	315	438	38.8	0.1	0.5	206	50
8472 Outras máq escritório (máq endereçar/contar/afiar/gramppear, etc)	1 250	1 811	44.9	34	254	639.5	0.1	0.3	207	77
7311 Recipientes em ferro ou aço para gases comprimidos ou liquefeitos	878	1 810	106.0	672	363	-46.0	0.0	0.4	208	57
8302 Ferragens/guarnições/rodízios/fechos/etc, em metais comuns	2 535	1 783	-29.7	553	834	50.9	0.1	0.9	211	20
6302 Roupas de cama, mesa, toacador ou cozinha	1 806	1 667	-7.7	292	370	26.9	0.1	0.4	216	54
6910 Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/autoclism etc, de cerâmica	1 960	1 596	-18.5	452	661	46.2	0.1	0.7	221	27
2005 Outros prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	1 306	1 536	17.6	235	341	45.5	0.1	0.4	225	63
0901 Café mesmo torrado/descafeinado, cascas, seus sucedâneos	828	1 534	85.2	237	324	36.8	0.0	0.4	226	64
1509 Azeite de oliveira, mesmo refinado	1 296	1 504	16.1	981	1 340	36.5	0.1	1.5	229	13
6205 Camisas de tecido, p/H	859	1 460	69.9	146	175	20.0	0.0	0.2	235	98
7616 Obras de alumínio n.e.	2 322	1 440	-38.0	50	285	475.5	0.1	0.3	237	69
1601 Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	866	1 417	63.6	420	638	51.8	0.0	0.7	239	29
4418 Obras de carpintaria para construções	914	1 406	53.8	55	363	558.2	0.0	0.4	241	58
7604 Barras e perfis de alumínio	888	1 328	49.6	318	694	118.0	0.0	0.8	253	22
3215 Tintas de impressão, de escrever ou de desenhar	1 394	1 219	-12.5	197	293	48.9	0.1	0.3	268	67
0305 Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinh/pó/pellets, p/alim humana	378	1 015	168.6	38	693	1 731.5	0.0	0.8	289	23
3904 Polímeros cloreto vinilo/outras olefinas halogenad, formas primárias	952	937	-1.6	484	262	-45.9	0.0	0.3	301	73
3707 Preparações químicas p/ usos fotográficos	1 052	910	-13.5	387	204	-47.2	0.0	0.2	307	90
4012 Pneumáticos recauchut/usados; bandas/flaps/etc, de borracha	720	908	26.0	135	191	41.9	0.0	0.2	308	91
3922 Banheiras/chuveiros/lavatórios/bidés/outr art° sanitários de plástico	401	896	123.3	129	166	28.7	0.0	0.2	310	100
8417 Fornos industriais/laboratório, incluindo incineradores não eléctricos	1 301	879	-32.5	108	268	148.7	0.1	0.3	312	71
7324 Artefactos para higiene ou toucador, em ferro ou aço	1 252	764	-39.0	116	186	60.5	0.1	0.2	333	95
3302 Misturas de substâncias odoríferas utilizadas na indústria	924	731	-20.8	213	190	-10.8	0.0	0.2	336	92
2201 Águas naturais/minerais/artif/gaseific s/açúcar ou outr edulcor;gelo	1 254	718	-42.8	249	299	20.1	0.1	0.3	339	66
3204 Matérias corantes orgã sintét; prod fluorescentes p/avivamento	1 103	644	-41.6	315	342	8.4	0.1	0.4	362	62
4107 Couros prep após cutimenta/secagem,apergaminh, de bovinos/equíd	122	604	393.7	55	247	345.2	0.0	0.3	375	79
8215 Colheres/garfos/conchas/pás/facas peixe ou manteiga/semelhantes	498	549	10.1	66	230	249.8	0.0	0.2	390	85
9306 Bombas, granadas, minas, mísseis, munições, e suas partes	364	468	28.5	362	451	24.6	0.0	0.5	420	47
3811 Preparações antidetonantes/inibidores oxidação/aditivos diversos	30	205	589.0	0	180	45 214.4	0.0	0.2	547	96
Total da amostra (%)							79.6	84.8		

Fonte: UN Comtrade Database (dados extraídos em 28.7.2008).

Iniciativas e Medidas Legislativas

INICIATIVAS E MEDIDAS LEGISLATIVAS

1. INICIATIVAS

INICIATIVA	SUMÁRIO
Investimento	<p>Foi emitida em Conselho de Ministros de 31 de Julho de 2008 uma Resolução que aprova as minutas do Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar pelo Estado Português e a Lactogal SGPS, S. A., a Agros, União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, UCRL, a Proleite, Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, CRL, a Lacticoop, União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, UCRL e a Lactogal, Produtos Alimentares, S. A., que tem por objecto a construção de uma unidade fabril desta última sociedade, localizada em Oliveira de Azeméis.</p> <p>O projecto da Lactogal visa a concentração da produção de queijo actualmente dispersa por dois centros fabris, localizados em Sanfins e Avis, numa única unidade a construir de raiz, e a construção de uma torre de tratamento e secagem de soro em substituição de duas torres de secagem actualmente localizadas em Leça do Balio e Avis.</p> <p>O investimento em causa, que ascende a um montante total de 48 milhões de euros, envolve a criação de 160 postos de trabalho e permitirá o alcance de um valor mínimo anual de vendas de queijo curado de cerca de 8314 toneladas nos anos de 2010 e 2011 e de 8564 toneladas a partir de 2012 e até 2014, bem como de um valor mínimo anual de Vendas de soro em pó de cerca de 4533 toneladas nos anos de 2010 e 2011 e de aproximadamente 4670 toneladas a partir do ano de 2012 e até 2014, ano do termo de vigência do Contrato.</p> <p>A Lactogal, Produtos Alimentares, S.A. é uma empresa de capitais nacionais totalmente detida pelas três maiores organizações do sector cooperativo leiteiro – a Agros, a Proleite e a Lacticoop – e dedica-se à produção de leite e produtos lácteos e movimentando um volume de leite na ordem dos 920 milhões de litros, que representa mais de 66% da produção nacional.</p>
Sector Eléctrico - Tarifas	<p>O Conselho de Ministros de 31 de Julho de 2008 procedeu ao estabelecimento das regras aplicáveis aos ajustamentos tarifários anuais para o sector eléctrico.</p> <p>Este diploma tem por objectivo a criação de mecanismos que permitam assegurar equidade entre os consumidores actuais e futuros e atenuar o aumento dos custos de electricidade provocados por factores excepcionais, tais como a redução da produção hidroeléctrica causada por períodos de seca prolongada, a instalação de potência com tarifa especial ou uma subida excepcional do preço dos combustíveis fósseis nos mercados internacionais.</p>
Programa Nacional de Barragens de elevado potencial hidroeléctrico	<p>Foi definido o regime de implementação do Programa Nacional de Barragens de elevado potencial hidroeléctrico (PNBEPH). O Programa admite a participação de entidades privadas e insere-se no âmbito da política energética e ambiental.</p> <p>O regime jurídico a que fica sujeito o PNBEPH, estabelece que a selecção de entidades privadas para a colaboração na implementação deste Programa é feita através de concurso público.</p>
Indústria Aeronáutica em Portugal	<p>O Governo português e a empresa brasileira Embraer assinaram um acordo, em 26 de Julho passado, que visa a instalação de duas fábricas desta empresa em Évora.</p> <p>A Embraer é a terceira maior empresa mundial de construção aeronáutica e vai instalar em território português uma fábrica de estruturas metálicas e uma</p>

INICIATIVA	SUMÁRIO
Logística portuária	<p>segunda de materiais compósitos, correspondendo a investimentos de 100 e de 48 milhões de euros, respectivamente. Nestes dois empreendimentos está prevista a criação de cerca de 570 empregos directos.</p> <p>Este projecto contou com o empenhamento da Câmara Municipal de Évora que disponibilizou terrenos a custos, impostos e taxas municipais reduzidas e criou infra-estruturas de apoio. A instalação das duas fábricas, que beneficiarão de verbas do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), implicou o lançamento de um processo de formação profissional específica para a actividade aeronáutica.</p> <p>Foi aprovado, em Conselho de Ministros de 7 de Agosto de 2008, o Decreto-Lei que visa introduzir alterações às bases da concessão do direito de exploração, em regime de serviço público, do terminal de contentores do Porto de Lisboa - Alcântara Sul. Estas alterações visam adequar a capacidade logística do terminal ao crescente aumento da procura de serviços.</p> <p>Neste sentido, estabelece-se a obrigação de a empresa concessionária (Liscont, Operadores de Contentores, S.A.) realizar diversos investimentos para melhorar e aumentar a capacidade do terminal de Alcântara e, em simultâneo, prorroga-se o prazo de concessão. De acordo com o Decreto-Lei, está prevista a realização de um investimento no valor global de 226 711 608 euros na elaboração de estudos e projectos, na execução de obras de infra-estruturas projectadas e na aquisição dos equipamentos necessários à actualização das condições de operação do terminal.</p> <p>A APL, Administração do Porto de Lisboa, S.A., e a Rede Ferroviária Nacional (Refer) EPE, ficam igualmente responsáveis pela realização de alguns trabalhos de melhoria de funcionamento do terminal: A APL fica com a obrigação de realizar trabalhos de dragagem iniciais e de manutenção, e a Refer fica responsável por assegurar a construção do desnivelamento entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura de Lisboa e a construção de um túnel ferroviário.</p>
Preço dos medicamentos - regulação	<p>O Conselho de Ministros de 14 de Agosto de 2008 aprovou o Decreto-Lei que vem possibilitar a regulação dos preços dos medicamentos de modo mais célere e a título excepcional, mediante portaria conjunta do Ministro da Economia e da Inovação e da Ministra da Saúde, permitindo uma actuação, no curto prazo, sobre o nível de preços dos medicamentos genéricos. A medida prevê a redução de 30% no preço dos medicamentos genéricos que não tenham preço de referência aprovado a partir de 1 de Outubro.</p> <p>Esta medida visa conter o crescimento dos custos do Serviço Nacional de Saúde e incentivar o uso de medicamentos genéricos em Portugal de forma que a quota de mercado de genéricos em volume supere a quota em valor.</p>
Regime jurídico das centrais de compras	<p>O Conselho de Ministros de 14 de Agosto de 2008 aprovou o Decreto-Lei que estabelece, nos termos do Código dos Contratos Públicos, o regime jurídico aplicável à constituição, estrutura orgânica e funcionamento das centrais de compras.</p> <p>Entre outros aspectos relacionados com a matéria, o diploma estabelece a base organizacional que permitirá uma gestão centralizada e racional das compras públicas realizadas pelo Estado e a definição das orientações necessárias à criação de centrais de compras no âmbito das demais entidades adjudicantes previstas no Código dos Contratos Públicos.</p>

2. SELECÇÃO DE MEDIDAS LEGISLATIVAS

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Código da Propriedade Industrial</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 143/2008 - I Série n.º 143, de 25/07</p>	<p>Altera o Código da Propriedade Industrial, aprovando medidas de simplificação e acesso à propriedade industrial. Em cumprimento do programa Simplex, as medidas de simplificação agora aprovadas visam essencialmente (i) reduzir os prazos para concessão dos registos de propriedade industrial e (ii) eliminar formalidades desnecessárias que onerem pessoas e empresas. Para além disso, consagram-se novos serviços que visam incentivar a inovação, como acontece com a possibilidade de apresentação de um pedido provisório de patente, que permite a fixação imediata da prioridade de uma invenção com um mínimo de formalidades.</p> <p>Este novo regime pretende contribuir para a promoção do investimento estrangeiro através do acesso directo ao sistema de propriedade industrial português pelos interessados ou pelos titulares dos direitos de propriedade industrial, independentemente do país onde se encontrem domiciliados. O presente diploma entra em vigor a 1 de Outubro de 2008.</p>
<p><i>Projectos de Potencial Interesse Nacional (PIN)</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 157/2008 - I Série n.º 153, de 08/08</p>	<p>Estabelece o regime de articulação dos procedimentos de publicitação e de consulta pública aplicável aos projectos reconhecidos como de potencial interesse nacional (PIN). Os procedimentos de publicitação e de consulta pública são da responsabilidade da administração central e local e, quando forem legalmente necessários para a concretização de um projecto PIN, deverão decorrer, sempre que possível, num único período e de forma paralela e simultânea. Para efeitos do presente decreto-lei, são projectos reconhecidos como PIN os que sejam classificados de acordo com o Regulamento do Sistema de Reconhecimento e Acompanhamento de Projectos PIN, aprovado em anexo ao Decreto Regulamentar n.º 8/2005, de 17 de Agosto.</p>
<p><i>Grandes Opções do Plano para 2009</i></p> <p>Lei n.º 41/2008 - I Série n.º 156, de 13/08</p>	<p>Aprova as Grandes Opções do Plano para 2009 que se inserem na estratégia de desenvolvimento económico e social do País definida no Programa do XVII Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano para 2005 -2009, no Plano Nacional de Acção para o Crescimento e Emprego (PNACE), no Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC) e no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). As Grandes Opções do Plano para 2009 apresentam o estado da execução da acção governativa, com destaque para o período mais recente de 2007-2008, e identificam as principais linhas de actuação política para 2009 que permitem concretizar as orientações preconizadas nos instrumentos de médio e longo prazos acima referidos. As prioridades para 2009 centram-se na implementação de políticas que visam elevar o potencial de crescimento da economia e promover o desenvolvimento sustentável do País num quadro de finanças públicas consolidadas e de reforço da coesão social e territorial. O documento das Grandes Opções do Plano para 2009 é publicado em anexo à presente lei, da qual faz parte integrante.</p>
<p><i>Turismo de habitação e no espaço rural</i></p> <p>Portaria n.º 937/2008 - I Série n.º 160, de 20/08</p>	<p>Define os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural decorrente do estabelecido no Decreto - Lei n.º 39/2008, de 7 de Março, que aprovou o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.</p> <p>Trata-se de uma portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do turismo, da administração local e do desenvolvimento rural.</p>
<p><i>Aquisição de energia eléctrica</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 165/2008 - I Série n.º 161, de 21/08</p>	<p>Define as regras aplicáveis, em situações excepcionais, ao reconhecimento de ajustamentos tarifários referentes à aquisição de energia eléctrica pelo comercializador de último recurso. O comercializador de último recurso é a entidade titular de licença de comercialização de energia eléctrica sujeita a obrigações de serviço universal, conforme definido nos termos da alínea j) do artigo 3.º do Decreto -Lei n.º 29/2006, de 15 de Fevereiro. Define também as regras aplicáveis à repercussão tarifária dos custos de medidas de política energética, de sustentabilidade ou de interesse económico geral.</p> <p>No presente diploma são definidas ainda as regras gerais aplicáveis ao reconhecimento dos ajustamentos tarifários de carácter regular, remetendo a sua concretização para o Regulamento Tarifário da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).</p> <p>Este decreto-lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, com excepção do regime introduzido pelos artigos 2.º- Estabilidade Tarifária e 3.º - Ajustamentos tarifários regulares, que se aplica igualmente a ajustamentos tarifários apurados em data anterior à da entrada em vigor do presente diploma.</p>

Abreviaturas Utilizadas

Abreviaturas

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IUC	Imposto Único de Circulação
ADSE	Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
AL	Administração Local	MC	Ministry of Commerce of China
AR	Administração Regional	Michigan	Universidade de Michigan
BCE	Banco Central Europeu	NBSC	National Bureau of Statistics of China
BEA	Bureau of Economic Analysis	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
BGFRS	Board of Governors of the Federal Reserve System	OE	Orçamento do Estado
BLS	Bureau of Labour Statistic	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido
BP	Banco de Portugal	OT	Obrigações do Tesouro
BT	Bilhetes do Tesouro	PIB	Produto Interno Bruto
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	SDDS	Special Data Dissemination Standard
CE	Comissão Europeia	SFA	Serviços e Fundos Autónomos
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo	SNS	Serviço Nacional de Saúde
CGA	Caixa Geral de Aposentações	SS	Segurança Social
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	UE	União Europeia
COGJ	Cabinet Office Government of Japan	VAB	Valor Acrescentado Bruto
DGEG	Direcção-Geral de Energia e Geologia	Yahoo	Finance Yahoo
DGO	Direcção-Geral do Orçamento		
DGT	Direcção-Geral do Tesouro		
EPA	Economic Planning Agency		
Eurostat	Instituto de Estatística da UE		
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo		
FMI	Fundo Monetário Internacional		
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha		
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e da Inovação		
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças e da Administração Pública		
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional		
IGCP	Instituto de Gestão do Crédito Público		
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social		
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		
INE	Instituto Nacional de Estatística		
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas		
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares		
IS	Imposto do Selo		
ISM	Institute for Supply Management		
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos		
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália		
ISV	Imposto sobre Veículos		

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por Euros
EUR/GBP	Libra Esterlina por Euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de Respostas Extremas
VA	Valores Acumulados
VC	Varição em Cadeia
VCS	Valor Corrigido de Sazonalidade
VE	Valor Efectivo
VH	Varição Homóloga
VHA	Varição Homóloga Acumulada
VITA	Varição inter-tabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respectivo ano
VM12	Varição Homóloga dos últimos 12 meses

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
 : representa valor não disponível.
 - não se aplica.